

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS

Joyce ElenMurça de Souza

ABSENTEÍSMO POR DISTÚRBIOS VOCAIS ENTRE PROFESSORES

Montes Claros, MG
2020

Joyce ElenMurça de Souza

ABSENTEÍSMO POR DISTÚRBIOS VOCAIS ENTRE PROFESSORES

Dissertação (Mestrado) apresentada ao Programa de Pós-graduação em Cuidado Primário em Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros-Unimontes, como parte das exigências para a obtenção do título de Mestre em Cuidado Primário em Saúde.

Área de Concentração: Saúde Coletiva

Linha de Pesquisa: Epidemiologia e Vigilância em Saúde

Orientadora: Profa. Dra. Luiza Augusta Rosa Rossi-Barbosa

Coorientadora: Profa. Dra. Simone de Melo Costa

Montes Claros, MG
2020

S729a Souza, Joyce ElenMurça de.
Absenteísmo por distúrbios vocais entre professores [manuscrito] / Joyce ElenMurça de Souza. – Montes Claros, 2020.
106 f. : il.

Inclui Bibliografia.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes,
Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde/PPGCPS, 2020.

Orientadora: Profa. Dra. Luiza Augusta Rosa Rossi-Barbosa.
Coorientadora: Profa. Dra. Simone de Melo Costa.

1. Disfonia. 2. Absenteísmo. 3. Professores escolares. 4. Saúde do trabalhador.
5. Licença médica. I. Rossi-Barbosa, Luiza Augusta Rosa. II. Costa, Simone de Melo. III. Universidade Estadual de Montes Claros. IV. Título.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS – UNIMONTES

Reitor: Prof. Antônio Alvimar Souza

Vice-Reitor: Profa. Ilva Ruas de Abreu

Pró Reitor de Pesquisa: Prof. José Reinaldo Mendes Ruas

Pró Reitor de Ensino: Profa. Helena Amália Papa

Pró-reitor Adjunto de Pesquisa: Profa. Clarice Diniz Alvarenga Corsato

Pró-reitor Adjunto de Pesquisa: Prof. Rafael Soares Duarte de Moura

Coordenadoria de Acompanhamento de Projetos: Prof. Virgílio Mesquita Gomes

Coordenadoria de Iniciação Científica: Profa. Sônia Ribeiro Arrudas

Coordenadoria de Inovação Tecnológica: Profa. Sara Gonçalves Antunes

Pró-reitor de Pós-Graduação: Prof. André Luiz Sena Guimarães

Pró-reitoria Adjunta Pós-Graduação: Prof. Carlos Alexandre Bortolo

Coordenadoria de Pós Graduação Stricto-Sensu: Prof. Marcelo Perim Baldo

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CUIDADO PRIMÁRIO EM SAÚDE

Coordenador: Prof. Antônio Prates Caldeira

Coordenadora Adjunta: Profa. Simone de Melo Costa

ALUNA: JOYCE ELEN MURÇA DE SOUZA

TÍTULO DO PROJETO: ABSENTEÍSMO POR DISTÚRBIOS VOCAIS ENTRE PROFESSORES

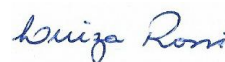
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Saúde Coletiva

LINHA DE PESQUISA: Epidemiologia e Vigilância em Saúde

BANCA (TITULARES)

ASSINATURAS

Profa. Dra. Luiza Augusta Rosa Rossi Barbosa
Orientadora/Presidente



Profa. Dra. Simone de Melo Costa
Coorientadora



Profa. Dra. Adriane Mesquita de Medeiros



Prof. Dr. Antônio Prates Caldeira



BANCA (SUPLENTE)

Profa. Dra. Desirée Sant Ana Haikal

Profa. Dra. Rosângela Ramos Veloso Silva

[X] APROVADA

[] REPROVADA

Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES

<http://www.unimontes.br>

Telefone: (0xx38) 3229-8000

Av. Rui Braga, S/Nº, Vila Mauricéia, Montes Claros – MG, CEP 39401-089

Dedico este trabalho aos meus pais, Geraldo Rodrigues de Souza e Celma Murça de Abreu Souza, por me ensinarem a lutar pelos meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar quero render graças a Deus por ter-me sustentado e dado forças para realizar os meus sonhos.

Aos meus pais, Geraldo Rodrigues de Souza e Celma Murça de Abreu Souza, pois sempre me incentivaram a estudar e nunca desistir diante das dificuldades.

À minha orientadora, Profa. Dra. Luiza Augusta Rosa Rossi-Barbosa, que me conduziu com muita paciência, amor, conhecimento e doação. Obrigada por ser impecável e me corrigir nos momentos necessários. Você é meu maior exemplo, minha inspiração!

Às professoras Dra. Simone de Melo Costa e Dra. Mirna Rossi Barbosa-Medeiros, pela competência científica, ética e orientação dada.

Ao meu colega e amigo Ricardo Soares de Oliveira pela parceria durante a pesquisa, e a Coordenadoria de Saúde do trabalhador e Assistência à Saúde (CSTAS) da Prefeitura de Montes Claros, em especial a coordenadora do setor Máira Cristina Saporí.

À acadêmica de Educação Física Déborah Souza Amorim e aos Acadêmicos de Medicina, Fábio Antônio Praes Filho e José DjalmaAlves Neto pela ajuda com a coleta de dados.

Aos professores do PPGCPS que ampliaram meus horizontes.

À Secretaria de Educação pela ajuda e fornecimento das informações necessárias.

À secretária do PPGCPS, Kátia Cilene Gonçalves Maia, pelas informações necessárias.

Ao meu esposo André Queiroz, por estar sempre ao meu lado apoiando e motivando com muito amor.

Ao meu filho Andrezinho que me acompanhou durante as aulas, alegrou a turma e mesmo sendo um bebê me ensinou a ser forte e ter maturidade. Agradeço Rosiley e Delza por cuidarem do meu filho com muita dedicação e profissionalismo.

Ao meu irmão Jônatas e às minhas irmãs Nayara e Geisiane pelo apoio e amizade.

Aos parentes e amigos por compreenderem minha ausência e dedicação aos estudos.

Aos meus colegas do mestrado pelo companheirismo em busca do saber e pelas palavras de motivação nos momentos difíceis.

À Tatiana Almeida de Magalhães e toda equipe ProfsMoc, que me acolheu e contribuiu com meu conhecimento científico.

Aos colegas de trabalho e pacientes que contribuem diariamente com meu crescimento profissional.

“Voz boa, assim como um bom abraço, é suave, não é alta nem forte demais, não invade o espaço alheio nem se impõe a qualquer custo.”

Cida Stier

RESUMO

A voz é um instrumento de trabalho essencial para os professores e essa categoria profissional frequentemente é acometida por distúrbios vocais, ocasionando uma quantidade elevada de afastamento do trabalho, restrição de função e readaptação profissional. Os distúrbios vocais, também conhecidos como disfonia, se referem a qualquer empecilho ou alteração na emissão vocal que interfere na produção natural da voz. O objetivo deste estudo foi estimar a prevalência e o índice de absenteísmo trabalhista por distúrbios vocais e verificar os fatores associados ao tempo de licença entre professores da rede municipal de ensino, em um município de Minas Gerais, Brasil. **Metodologia:** Trata-se de uma série temporal de caráter analítico, com coleta de dados em documentos sobre afastamento trabalhista por distúrbios vocais, de 2014 a 2018, em um município de Minas Gerais, Brasil. Foi estimada a prevalência de absenteísmo, levantou-se o perfil demográfico e laboral, e analisaram-se os indicadores de absenteísmo trabalhista. O índice de absenteísmo considerou o número de horas perdidas dividido pelo número de horas planejadas de trabalho no mês, multiplicado por 100. Para identificar os fatores associados ao tempo de licença, utilizou-se a análise bivariada por meio do teste qui-quadrado de *Pearson* ou o teste Exato de *Fisher*, aquelas que se mostraram associadas ao nível de 20% ($p < 20\%$) foram selecionadas para a análise múltipla adotando o modelo de regressão logística com nível de significância de 5% ($p < 0,05$) e para estimar a magnitude das associações utilizou-se o *OddsRatio* (OR). Os dados foram consolidados e analisados no programa estatístico IBM SPSS. Pesquisa com aprovação ética, parecer nº 3.165.423. **Resultados:** Foram analisados 125 prontuários ocupacionais, a prevalência variou de 1,4% a 1,9% e a média do índice de absenteísmo por distúrbios vocais foi de 0,23%. A maioria dos professores (55,2%) afastou por menos de 15 dias. O maior tempo de licença esteve associado à carga de trabalho de 40 horas semanais (OR=6,821; IC95%: 1,255-37,082); à função de professor dos anos finais do ensino fundamental (OR=3,752; IC95%:1,601-8,790); e ao registro de nódulos de pregas vocais (OR=5,922; IC95%:2,192-16,000). **Conclusão:** A prevalência de absenteísmo por distúrbios vocais e o índice foram baixos no grupo de professores do município estudado. A maioria dos afastamentos foi de curta duração, e os fatores associados aos de longa duração foram carga de trabalho, ser professor dos anos finais do ensino fundamental e possuir nódulos de pregas vocais.

Palavras-Chave: Disfonia; Absenteísmo; Professores Escolares; Saúde do Trabalhador; Licença Médica.

ABSTRACT

The voice is an essential work tool for teachers, and this professional category is frequently affected by vocal disorders, causing a high amount of work leave, job restriction and professional rehabilitation. Vocal disorders, also known as dysphonia, refer to any obstacle or change in vocal emission that interferes with the natural production of the voice. The aim of the study was to estimate the prevalence and the rate of absence from work due to vocal disorders and to verify the factors associated with the time of leave among teachers of the municipal education system, in a municipality of Minas Gerais, Brazil. **Methodology:** This is an analytical time series study, with data collection in documents about work leave due to vocal disorders from 2014 to 2018, in a municipality of Minas Gerais, Brazil. The data were consolidated and analyzed using the IBM SPSS statistical program. The prevalence of absenteeism was estimated, the demographic and professional profile was raised, and the indicators of labor absenteeism were analyzed. The absenteeism index considered the number of hours lost divided by the number of working hours planned in the month, multiplied by 100. In order to identify the factors associated with the time of leave, a bivariate analysis was used using Pearson's chi-square test or Fisher's Exact Test, those that were associated with the level of 20% ($p < 20\%$) were selected for the multiple analysis adopting the logistic regression model with a significance level of 5% ($p < 0.05$) and to estimate the magnitude of the associations, the OddsRatio (OR) was used. The data were consolidated and analyzed in the IBM SPSS statistical program. Research with ethical approval, opinion No. 3,165,423. **Results:** An amount of 125 occupational records were analyzed, the prevalence of absenteeism varied from 1.4% to 1.9%, according to the year, and the average rate of absenteeism due to vocal disorders was 0.23%. The longest time of work leave was associated with the workload of 40 hours per week ($p = 0.012$), performing the role of teacher in the final years of elementary school ($p = 0.06$) and with registration of the ICD J.38.2 that corresponds to vocal fold nodules ($p = 0.001$). **Conclusion:** The prevalence of absenteeism due to vocal disorders and the index were low in the group of teachers in the municipality studied. Most absences had short duration, and the factors associated with the long-term ones were workload, being a teacher in the final years of elementary school and the presence of vocal nodules.

Keywords: Dysphonia; Absenteeism; School Teachers; Occupational Health; Sick Leave.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1–Quantidade mensal de professores com atestado por distúrbios vocais nos últimos cinco anos (2014 a 2018).....	38
Figura 2– Porcentagem referente ao CID R49.0 (Disfonia) e R49.1 (Afonía) referente aos anos de 2017 e 2018, Montes Claros, MG, Brasil.....	54

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Distribuição de professores que apresentaram atestado por distúrbios vocais, por ano, conforme vínculo trabalhista e respectiva prevalência.	37
Tabela 2 Índice de absenteísmo por distúrbios vocais entre professores da rede de educação pública de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil, entre 2014 e 2018.	37
Tabela 3 Distribuição dos distúrbios vocais que afastaram os professores da rede de educação pública de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil, entre 2014 e 2018.	38
Tabela 4 Análise bivariada entre o tempo de licença médica e demais variáveis de acordo com os atestados por distúrbios vocais nos últimos cinco anos (2014 a 2018).	39
Tabela 5 Variáveis associadas ao tempo de licença médica e demais variáveis de acordo com os atestados por distúrbios vocais nos últimos cinco anos (2014 a 2018).	39
Tabela 6 Perfil dos professores que apresentaram atestado por problemas vocais de acordo com o ano, Montes Claros, MG, Brasil.	54
Tabela 7 Distribuição de professores que apresentaram atestado por distúrbios vocais, por ano, conforme vínculo trabalhista e respectiva prevalência.	54

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BIREME - Biblioteca Regional de Medicina

CID - Classificação Internacional de Doenças

CEREST - Centros de Referência em Saúde do Trabalhador

CSTAS - Coordenadoria de Saúde do trabalhador e Assistência à Saúde

DF- Distrito Federal

DVRT - Distúrbio de Voz Relacionado ao Trabalho

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IBM SPSS - *Statistical Package for the Social Science*

INSS – Instituto Nacional do Seguro Social

PPVV - Pregas vocais

SINAN – Sistema de Informação de Agravos de Notificação

VISAT – Vigilância em Saúde do Trabalhador

APRESENTAÇÃO

Trata-se de uma dissertação que apresenta como foco o absenteísmo por distúrbios vocais entre professores da rede de educação municipal de Montes Claros – Minas Gerais, Brasil. O interesse por esta temática surgiu a partir da minha inquietação com os desafios encontrados na Atenção Primária à Saúde, mais especificamente no Núcleo de Apoio a Saúde da Família- NASF para acompanhar os professores. Desde a minha formação acadêmica e vinculação à Estratégia Saúde da Família, há mais de nove anos, vivencio a busca por respostas na melhoria dos serviços ofertados na área da fonoaudiologia. Minha história na área da saúde foi pautada em experiências riquíssimas, em grandes desafios e limitações que se faziam presentes, em dificuldades enfrentadas por pacientes e familiares nos diversos ciclos da vida.

Como fonoaudióloga da equipe, inúmeras vezes realizei atendimentos na área da saúde vocal e o que mais me chamava atenção, eram a quantidade de queixas que os professores traziam envolvendo a saúde vocal. Tais inquietações versavam sobre a demanda vocal excessiva, os sinais e sintomas que impediam a produção vocal, as insatisfações com a remuneração salarial, as condições ambientais e acústica da sala de aula, a sobrecarga de trabalho e quadros de ansiedade e depressão. As queixas frequentes serviram-me para buscar conhecimento e metodologias ativas em busca da promoção, prevenção e tratamento dos distúrbios vocais.

Desse modo, a ideia de estudar o absenteísmo causado por distúrbios vocais envolvendo os professores foi construída gradualmente, e a primeira oportunidade de investigar foi ingressando no projeto de mestrado e doutorado Profsmoc, o qual buscou estudar os professores em vários aspectos e entre eles a saúde vocal. A leitura dos livros: A voz do professor – Aspectos do sofrimento vocal profissional publicado pelo sindicato dos professores de São Paulo, bem como o Manual de Distúrbios Vocais relacionados ao trabalho do Ministério da Saúde serviram como uma fonte de ricas informações e contribuíram para despertar do tema deste estudo. Portanto, os fatos citados, aliados às reflexões sobre as minhas vivências enquanto fonoaudióloga levaram-me a trilhar um novo caminho dentro da saúde pública, com foco na saúde vocal do docente.

A partir de então, tive a oportunidade de estudar essa temática objetivando compreender o absenteísmo por distúrbios vocais entre os professores. Desde a graduação em fonoaudiologia, tive a oportunidade de conhecer a Profa. Dra. Luiza Augusta Rosa Rossi-Barbosa que me incentivou o interesse pela pesquisa, e me convidou para fazer parte do

Projeto “Absentéismo por distúrbios vocais entre professores”, cuja proposta de trabalho investiga a prevalência e o índice de absentéismo nesse grupo profissional, as patologias vocais mais comuns que resultam no absentéismo, e o perfil desses professores municipais que se ausentaram do trabalho entre 2014 e 2018. Esta proposta de estudo em nosso cenário regional proporcionará publicações relacionadas à saúde vocal, considerando a necessidade de adoção e exercício de políticas públicas voltadas para os aspectos vocais dos profissionais da voz, em especial os professores.

Esta dissertação segue a formatação preconizada pelo PPGCPS - Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde – Unimontes, que recomenda a apresentação de três seções. Na primeira seção, apresento a introdução do trabalho contendo os conceitos, absentéismo por distúrbios vocais entre os professores, suas dimensões e fatores associados, bem como os objetivos e a metodologia que delimitaram o tipo de pesquisa e procedimentos utilizados durante a pesquisa. A seguir, na segunda seção, apresento um produto na forma de artigo que se alinha à proposta de ampliação do conhecimento acerca do absentéismo por distúrbios vocais envolvendo professores segundo as normas dos periódicos escolhidos para publicação. Apresento ainda, mais dois produtos que contribuíram para a melhoria dos serviços prestados pelo setor de medicina e segurança do trabalho em Montes Claros, Minas Gerais. O primeiro se refere às correções no lançamento da Classificação Internacional de Doenças (CID) de cada atestado e o segundo exige o cumprimento da lei municipal de saúde vocal do professor aprovada e publicada em 2016.

A terceira seção é composta pela conclusão, limitação do estudo, perspectivas futuras bem como as referências das citações utilizadas na introdução e na metodologia. Também se encontram na terceira seção os anexos e os apêndices, além da documentação complementar e/ou comprobatória utilizada nesta pesquisa.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
2 OBJETIVOS	27
2.1 Objetivo Geral	27
2.2 Objetivos Específicos	27
3 METODOLOGIA	28
4 PRODUTOS	31
4.1 Artigos científicos	33
4.1.1 Artigo 1: Absenteísmo com licença médica por distúrbios vocais entre professores.....	33
4.1.2 Artigo 2: Prevalência do absenteísmo por distúrbios vocais entre professores....	52
4.2 Produtos Técnicos Científicos	58
4.2.1 Recomendação técnica nº 03/2019 (Aprovado)	58
4.2.2 Recomendação técnica nº 04/2019 (Aprovado)	62
4.2.3 Vídeo sobre os cuidados com a voz do professor	65
4.3 Resumos em anais de congressos	66
4.3.1 Absenteísmo por distúrbios vocais entre professores(Resumo expandido apresentado no XII FEPEG)	66
4.3.2 <i>Absenteeismduetoivoicedisordersamongschoolteachers</i> (II Congresso Internacional em Ciências da Saúde, I Congresso Internacional em Biotecnologia, I Congresso Internacional em Cuidado Primário à Saúde).....	71
4.3.3 Perfil de Professores com Absenteísmo Trabalhista por Depressão, em 2017(Resumo expandido apresentado no XIII FEPEG)	74
5 CONCLUSÕES GERAIS.....	77
6 PERSPECTIVAS FUTURAS.....	78
REFERÊNCIAS	79
APÊNDICES	87
ANEXOS	93

1 INTRODUÇÃO

A voz é um instrumento de trabalho essencial para os professores. Essa categoria profissional é frequentemente acometida por distúrbios vocais, ocasionando uma quantidade elevada de afastamento do trabalho, restrição de função e readaptação profissional (SOUZA *et al.*, 2017).

Os distúrbios vocais, também conhecidos como disfonias, se referem a qualquer empecilho ou alteração na emissão vocal que interfere na produção natural da voz (SCHAWARTZ *et al.*, 2009). A Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial (ABORLCCF, 2004) classifica as disfonias em graus de severidade, e o grau extremo diz respeito à afonia: que significa “quase ausência” ou “total ausência” de voz, ou seja, a voz torna-se inaudível.

Investigações sobre sua ocorrência entre professores têm levado a estudos epidemiológicos em vários países, dentre eles: Estados Unidos (ROY *et al.*, 2004), Bélgica (VAN HOUTTE *et al.*, 2011), Holanda (JONG *et al.*, 2006), Espanha (PRECIADO-LÓPEZ *et al.*, 2008), China (LEE; LAO; YU, 2010), Cingapura (CHARN; MOK, 2012), Nigéria (AKINBODE *et al.*, 2014), Colômbia (CANTOR CUTIVA; BURDOF, 2015) e Brasil (BEHLAU *et al.*, 2012).

Um estudo populacional brasileiro apontou uma prevalência de distúrbio vocal de 11,6% (BEHLAU *et al.*, 2012). Estudos realizados em diversas partes do Brasil apresentaram grande variação na prevalência de 3,4% (Medeiros, Assunção, Barreto, 2012) chegando a 87,3% em Maceió, Alagoas (ALVES; ARAÚJO; XAVIER NETO, 2010) devido a desenhos metodológicos. Pesquisa realizada em Montes Claros, Minas Gerais, com professoras dos cinco primeiros anos do ensino fundamental das escolas municipais apresentou prevalência de distúrbios vocais em 61,1% (ROSSI-BARBOSA *et al.*, 2016).

Os distúrbios vocais são gerados em sua maioria por horas seguidas de discurso em alta intensidade, características individuais, ruído ambiental, poeira, temperatura, cuidados insuficientes com a voz, entre outros (PIZOLATO, 2013). Os principais sintomas relatados são cansaço ao falar, rouquidão, garganta seca e esforço ao falar (BRASIL, 2018).

O Distúrbio de Voz Relacionado ao Trabalho (DVRT) diz respeito a qualquer forma de alteração diretamente relacionada ao uso da voz durante a atividade profissional o exercício da função, com diminuição, comprometimento ou impedimento

de atuação e/ou comunicação do trabalhador podendo ter ou não alteração orgânica laríngea (BRASIL, 2018; FERRACCIU; ALMEIDA, 2014; PRZYSIEZNY; PRZYSIEZNY, 2015). Sendo assim, o DVRT é uma das principais causas de absenteísmo envolvendo o professor (MOSELLI; ASSUNÇÃO; MEDEIROS, 2017) e é considerado um problema mundial (BEHLAU *et al.*, 2012). Além das patologias relacionadas à ocupação, o estresse gerado pelo acúmulo de afazeres, jornadas longas e múltiplos locais de trabalho, desmotivação, desvalorização, baixa remuneração, a quantidade de tarefas levadas para casa, falta de estrutura e recursos escolares são responsáveis por elevar o índice de absenteísmo (GIANNINI *et al.*, 2012).

Os agravos à saúde vocal do professor podem limitar o seu desenvolvimento profissional, além de gerar diversos prejuízos com implicações na saúde, na Previdência Social e nos processos de trabalho (FERRACCIU; ALMEIDA, 2014).

1.1 Voz e distúrbios vocais

Cada sujeito possui uma voz singular, com características próprias, que serve como instrumento para comunicação, manifesta tanto características biológicas quanto psicológicas. A voz pode revelar questões de saúde, de sexo, de idade, da situação emocional, característica física, e até mesmo os traços da personalidade do sujeito (BEHLAU; PONTES, 2001; OLIVEIRA, 2013; PENTEADO; PEREIRA, 2003).

Para produzir a voz, existe uma sequência de eventos e diversas estruturas anatômicas são envolvidas : 1º- o comando neurológico é disparado e os estímulos chegam à laringe através dos nervos específicos; 2º - há necessidade de inspirar expandindo os pulmões com ar, nessa etapa as pregas vocais se encontram afastadas; 3º- as pregas vocais entram em contato, essa aproximação controla a saída de ar dos pulmões conforme a tensão empregada; 4º- a saída de ar provoca ciclos vibratório repetidos nas pregas vocais, a velocidade das vibrações aumentam na produção da voz aguda e diminuem na voz grave; 5º- as caixas de ressonância, como a boca e a faringe por exemplo, são responsáveis por amplificar a voz e propagar no ambiente; 6º- por fim, o som a ser emitido é moldado pelos órgãos articuladores no ponto e de modo específico para cada fonema, as estruturas mais atuantes nesse processo são os lábios, língua, mandíbula e dentes (BEHLAU; PONTES; MORETI, 2017).

Uma voz é considerada saudável quando é limpa e clara, sua produção não envolve esforço e a percepção do ouvinte é agradável. O indivíduo possui saúde vocal

quando realiza variações com a voz conforme as demandas do ambiente, situação e contexto da comunicação. As modificações envolvem em sua maioria a frequência, intensidade e modulação vocal (BEHLAU; PONTES; MORETI, 2017).

Eufonia é o termo empregado quando a voz possui um som de qualidade na opinião do ouvinte e a emissão vocal é livre de desconforto para o falante. Em contrapartida, a disfonia se refere aquela voz emitida sem harmonia e conforto. Estes conceitos não são facilmente entendidos, uma vez que a normalidade da voz é muito subjetiva. O emprego da expressão voz adaptada é o ideal, se aplica quando a qualidade vocal soa bem, é aceitável socialmente, permite a compreensão da mensagem, combina com o indivíduo e sua profissão (BEHLAU *et al.*, 2001a).

Considera-se como disfonia um distúrbio da comunicação, caracterizado por alguma dificuldade ou alteração na emissão vocal que impeça a produção natural da voz. O papel básico da voz consiste em levar ao ouvinte a mensagem verbal e emocional, porém a disfonia pode impedir essa transmissão de forma instantânea ou permanente (BATALLA *et al.*, 2004; BEHLAU; PONTES, 2001; CIELO *et al.*, 2009; PENTEADO; PEREIRA, 2003).

De acordo com a etiologia e particularidades dos distúrbios vocais, é possível classificar as disfonias em três categorias: disfonia funcional, disfonia orgânico-funcional e disfonia orgânica. A disfonia funcional é aquela cujo comportamento vocal é responsável por desencadear a alteração. Incluem-se, também, as alterações psicogênicas, que podem atuar de modo isolado ou concomitante com o uso incorreto da voz. A disfonia orgânico-funcional é o agravamento da disfonia funcional, consiste na ação de fatores funcionais e orgânicos. A disfonia orgânica não possui relação com o comportamento indevido da voz, decorre de fatores anatômicos do aparelho fonador ou com origem em outros órgãos e aparelhos, como por exemplo, o carcinoma da laringe, inflamações ou infecções agudas relacionadas a gripes, laringites e doenças neurológicas (BEHLAU; PONTES, 2001).

Alguns fatores aumentam a ocorrência dos distúrbios vocais, o fato de ser do sexo feminino é um bom exemplo, visto que as características anátomo-fisiológicas e psicológicas predispõem o surgimento dessa patologia (MESTRE; FERREIRA, 2011), além do acúmulo de atividades e o predomínio das mulheres na profissão docente (CIELO; CHRISTMANN; FINGER KAZZO, 2014).

Determinadas profissões colocam os trabalhadores em situação de vulnerabilidade para o surgimento das disfonias, dentre elas estão os professores, uma

vez que os fatores organizacionais e ambientais das instituições de ensino podem induzi-los ao adoecimento, absenteísmo e até impedir de forma permanente o ato de lecionar (JARDIM; BARRETO ASSUNÇÃO, 2007). Os resultados de uma revisão sistemática comprovaram que os distúrbios vocais entre os professores são considerados um problema mundial, ou seja, a docência aumenta muito o risco nesse grupo profissional (CANTOR-CULTIVA; VOGEL; BURDOF, 2013).

De acordo com o sistema classificatório de Costa, Pontes e Almeida (2013), os distúrbios vocais que apresentam relação com o trabalho podem ser divididos em três categorias: 1ª-Distúrbios relativos à inserção do indivíduo no ambiente de trabalho, inclui-se aqui o contato com materiais/substâncias que desencadeiam irritação na mucosa respiratória dentro do local e no desempenho do trabalho, tendo como implicação as laringites e faringites. 2ª- Distúrbios relativos à constituição individual, nesta ocorrência o trabalho agrava o quadro clínico preexistente, mas as principais causas são aspectos individuais do trabalhador, como por exemplo, as alterações estruturais mínimas da laringe. 3ª- Distúrbios relativos ao uso de voz no processo de trabalho, os distúrbios vocais nessa categoria foram causados pelo comportamento vocal do profissional frente às demandas do trabalho.

Os distúrbios vocais estão codificados na Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, designada pela sigla CID-10 (OMS, 2008) e recentemente o Ministério da Saúde, por meio da Coordenação Geral de Saúde do Trabalhador (CGSAT/DSAT/SVS/MS), publicou o Protocolo do Distúrbio de Voz Relacionado ao Trabalho (BRASIL, 2018).

1.2 Cuidados com a Voz

Existem diversas terminologias para as práticas positivas de cuidados com a voz, entre elas as mais utilizadas são higiene vocal, terapia vocal indireta, dieta vocal, saúde vocal, e na atualidade, as orientações sobre o tema estão inseridas em um conceito mais abrangente de saúde, o de bem-estar vocal (MORETI; ZAMBON; BEHLAU, 2016).

A expressão higiene vocal foi utilizada pela primeira vez por Fröeschels (1943), com o intuito de relacionar o uso vocal correto com a prevenção das patologias hipercinéticas da voz (CAZDEN, 2000; FRÖESCHELS, 1943).

As regras de bom senso, como hidratação, não falar em alta intensidade e/ou por período prolongado na presença de ruído competitivo, também foram inseridas nas

práticas de higiene vocal (BEHLAU; MADAZIO, 2015; BEHLAU; PONTES, 1993; BEHLAU; PONTES, 2009). Posteriormente, foi explicada como uma ferramenta de intervenção indireta, que inclui estratégias para aperfeiçoar a saúde vocal, incentivando a transformação do meio físico no qual a voz é utilizada (VAN STAN *et al.*, 2015).

Saúde e higiene vocal se referem às atitudes preventivas dos distúrbios da voz, pertencem à terapia vocal indireta, que por sua vez, têm como objetivos orientar sobre os cuidados necessários com a voz e desenvolver a auto percepção vocal, com coerente ajuste da produção da voz em ocasiões desfavoráveis (TARIQ; MUMTAZ; NOVEEN, 2015).

Um conceito novo, porém ainda pouco difundido, é a dieta vocal. Semelhante à dieta alimentar, busca-se o equilíbrio, nessa situação, se o falante cometer abuso vocal, posteriormente deverá poupar o uso da voz. Tem como alicerce o perfil de cada pessoa, levando em consideração os hábitos saudáveis e danosos do comportamento vocal (PRISTON, 2013).

As recomendações de cuidados com a voz devem ser adotadas por toda a população falante, principalmente por aquelas categorias profissionais que fazem da voz um instrumento de trabalho. No caso dos professores, a voz é primordial no exercício da função, ela transporta o conteúdo a ser ensinado, aspectos emocionais, costumes, histórias reais e consiste em um recurso necessário para comunicação. Em contrapartida, zelar pela saúde vocal raramente é uma prioridade entre os docentes, as justificativas apontam à demanda excessiva de trabalho, a responsabilidade profissional enfrentada todos os dias e a falta de informações básicas (ZAMBON; BEHLAU, 2016).

A literatura comprova que a ausência de treinamento vocal, sobretudo durante a formação do professor, favorece a alta prevalência de distúrbios vocais (BEHLAU; OLIVEIRA, 2009; NIEBUDEK-BOGUSZ *et al.*, 2008). Outros agentes etiológicos atuam no surgimento de tais problemas nesse grupo, como por exemplo: o uso excessivo da voz, alterações emocionais, alergias respiratórias, infecções das vias aéreas superiores e inferiores, esforço ao falar, refluxogastroesofágico, aspectos ambientais desfavoráveis (acústica da sala de aula, ruído interno/externo, umidade, poeira) e hábitos vocais nocivos (FUSS-LORENZ, 2003; GUIMARÃES, 2004; SERVILHA; LEAL; HIDAKA, 2010). Tais resultados apontam para a necessidade de um programa de promoção da saúde vocal auxiliando no direcionamento das ações educativas (ROSSI-BARBOSA *et al.*, 2016).

A Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, realizada em Ottawa, Canadá, em 1986, define em sua carta que a promoção da saúde é o nome dado ao processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde. Defende uma maior participação no controle das ações de promoção em saúde, dividindo as responsabilidades entre as partes envolvidas (setor da saúde, comunidade, indivíduo) (WHO; 1986).

As ações de promoção da saúde vocal motivam resultados exitosos, pois apresentam opções para a necessidade de medidas educativas baseadas na interação, na demonstração de suas fragilidades e na conscientização do professor como o principal responsável por sua voz, sensibilizando-o quanto ao autocuidado (SERVILHA; ARBACH, 2013).

Em Minas Gerais há a lei 16.077 de 26 de abril de 2006 sobre Política Estadual de Saúde Vocal, que tem como objetivo a prevenção das disfonias em professores da rede estadual de ensino. Foi, então, implantado o Programa de Saúde Vocal do Professor, desenvolvido pela Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão - SEPLAG em parceria com a Secretaria de Estado de Saúde - SES havendo ações em duas etapas: um curso sobre saúde vocal e uma oficina de voz (MINAS GERAIS, 2006). Na cidade de Montes Claros, cenário do presente estudo, há a lei 3.634/2006 sobre Programa de Saúde Vocal para o Professor (Anexo B). Esta legislação tem caráter preventivo e consiste de, no mínimo, um curso teórico-prático anual (MONTES CLAROS, MG, 2006), mas não se tem conhecimento da realização de tais ações.

As medidas propostas pelas legislações existentes, se devidamente aplicadas, poderiam contribuir para ampliar as ações de promoção da saúde vocal e minimizar o absenteísmo por distúrbios vocais entre professores.

1.3 Absenteísmo: atrasos, faltas e afastamentos

A palavra absenteísmo provavelmente vem do latim *absens* e posteriormente do francês *absentéisme*, nos dois idiomas têm o mesmo sentido. A definição se refere à falta ou ausência no trabalho, “pessoa que falta ao trabalho” ou “ausência no serviço” por diferentes situações, podendo ser propositais ou por condições involuntárias à vontade do profissional (MALTEZ, 2003; SOUZA, 2006).

Essa terminologia era destinada aos donos de propriedades rurais que deixavam o campo para residir na zona urbana (ROCHA, 1981). No período da Revolução

Industrial, o absenteísmo foi amplamente conhecido ao ser utilizado para nomear o comportamento dos funcionários que faltavam ao serviço (QUICK; LAPERTOSA, 1982).

Em contrapartida, há quem defende que, em aproximadamente 1000 d.C. a 1750 d.C., o absenteísmo já existia e desencadeava problemas (SIQUEIRA, 1984). Mas, o exato momento que surgiu o absenteísmo como ato de não comparecer ao trabalho foi na Idade Média. Naquele tempo, o trabalho era entendido como uma punição ou castigo. As funções e tarefas eram desenvolvidas em um contexto de obrigatoriedade, de submissão aos padrões autoritários, que muitas vezes colocavam em risco a saúde e segurança dos trabalhadores. Diante das condições trabalhistas insatisfatórias, os empregados respondiam com faltas e pouca produtividade laboral, induzindo assim uma importante modificação na compreensão do absenteísmo no trabalho (MALTA, 2014).

Entre os diversos conceitos e definições, um deles diz que o absenteísmo se refere a uma expressão criada para indicar a ausência dos trabalhadores ao serviço, inicialmente sem um motivo que a justifique, como enfermidade, evidenciadas ou não, agudas ou crônicas; questões familiares; dificuldades com a condução; condições de trabalho inadequadas e falta de motivação (CHIAVENATO, 2009; LACOMBE, 2005). Outra definição seria qualquer razão que impeça o comparecimento ao trabalho: doenças, aspectos legais, culturais e sociais, além de incluir os acidentes durante a atividade laboral. As férias e os dias folgas são ausências planeadas e não podem ser considerados como absenteísmo (JORGE, 1995).

O absenteísmo pode ultrapassar o ato de faltar ao trabalho. Os atrasos ao chegar e saídas precipitadas durante a jornada anteriormente programada também devem ser incluídas (MARRAS, 2000). Outros autores consideram absenteísmo todo o tempo inutilizado no trabalho, tal evento pode ser praticado em atitudes como a demora no cafezinho, o retardamento após o almoço, a lentidão voluntária ao realizar as tarefas e por conversas desnecessárias à atividade laboral (MILKOVICH; BOUDREAU, 2000).

Vê-se que os fatores que resultam no absenteísmo envolvem uma infinidade de motivos, destacando-se: as patologias profissionais e não profissionais, os acidentes de trabalho, a inadequação do trabalhador, as condições impróprias e insalubres do ambiente, os riscos da profissão, a inaptidão mental e psíquica, as faltas voluntárias por motivos não trabalhistas, as intercorrências com o transporte, a insatisfação, a frustração com o trabalho, a jornada excessiva, entre outros (CHIAVENATO, 2009; JORGE, 1995; LACOMBE, 2005).

De uma forma organizada, as causas do absenteísmo foram classificadas em cinco categorias: 1) voluntário, que diz respeito à ausência no trabalho por motivos pessoais não justificados por doença; 2) por doença, no qual inclui todas as faltas por patologia ou por procedimento médico; 3) por enfermidade profissional, relacionados aos casos de acidentes de trabalho ou doenças de origem profissional; 4) legal, que abrange as ausências no trabalho garantidas na legislação, como doação de sangue, licença paternidade, maternidade e serviço militar; e 5) compulsória, relacionadas aos impedimentos para o trabalho, como a suspensão imposta pela chefia, por prisão, por motivação e referentes ao comportamento dos trabalhadores (NISHIO, 2009).

Entre as causas relatadas, aquelas que englobam a saúde do funcionário são as consideradas de maior relevância perante o absenteísmo, sendo a razão da maior parte dos afastamentos do trabalhador de suas funções. Estudos realizados em épocas diferentes corroboram e apontam associações entre os problemas de saúde e às condições trabalhistas dos profissionais (JORGE, 1995; SOUZA; LEITE, 2018).

O adoecimento do profissional, conexo ou não ao serviço, desencadeia um prejuízo econômico à sociedade, pelo absenteísmo e pelo pagamento de benefícios ao trabalhador afastado. Além de atingir o próprio funcionário e seus dependentes, uma vez que há redução da renda e perda da produtividade, pelas despesas com a saúde, principalmente quando se refere o tratamento de patologias crônicas não transmissíveis (SANTA-MARINHA *et al.*, 2018).

1.4 Absenteísmo docente

O trabalho docente é complexo e envolve vários desafios. Expor três questões importantes facilita o entendimento da problemática envolvida na profissão: 1) As escolas e os professores são construções históricas e que, nem sempre foram vistos da maneira respeitosa que mereciam; 2) a responsabilização que a escola e o professor carregam pela socialização dos alunos; 3) a comprovação que a escola e o professor estão assumindo um papel que ultrapassa o ato de lecionar, sendo responsabilizados pelo sucesso ou fracasso escolar, sem levar em consideração as condições de trabalho e a capacitação profissional (XAVIER, 2014).

As peculiaridades da profissão docente e a sobrecarga de funções envolvidas no exercício ocupacional do professor desencadeiam o adoecimento e o absenteísmo como subterfúgio da realidade estabelecida (SOUZA; LEITE, 2018). Os atestados e

afastamentos por adoecimentos entre os professores são excessivamente elevados. A realidade é que o docente está a cada vez mais doente e em decorrência disso, também está mais ausente das instituições de ensino (MALTA, 2014).

O número de professores na educação básica no Brasil está em torno de 3,3 milhões (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos, 2014) e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) divulgou em 2019 que o país tem 1,4 milhão de docentes em atividade nas salas do ensino fundamental, sendo 751.994 nos anos iniciais (1º ao 5º ano) e 755.986 nos anos finais (6º ao 9º ano). Ao mesmo tempo em que a quantidade de docentes é expressiva, o processo de adoecimento também é elevado. O Distrito Federal (DF) realizou um levantamento em 2014 e percebeu que foram emitidos mais de 29 mil atestados médicos, sendo o número absoluto de empregados na Secretaria de Educação do DF é de aproximadamente 35 mil (ARAÚJO; RIBEIRO, 2014).

Entre as múltiplas patologias que podem acometer os professores e resultar no absenteísmo, os distúrbios vocais e distúrbios psíquicos ocupam os primeiros lugares entre as causas mais frequentes (MEDEIROS; VIEIRA, 2019; GOUVÊA, 2016; VAN HOUTTE *et al.*, 2011). A voz faz parte da identidade do professor enquanto profissional, interferindo diretamente no ato de lecionar e na aprendizagem do estudante (CHOI-CARDIN; BEHLAU; ZAMBON, 2010). Trata-se de um recurso necessário para seu desempenho em sala de aula, sendo que qualquer sintoma vocal pode interferir no exercício da função (ZAMBON; BEHLAU, 2010).

O Consenso Nacional sobre Voz Profissional afirma que 2% dos professores em pleno exercício da atividade são afastados da classe onde atuam por licença médica, restrição de função ou readaptação profissional, tendo sido os distúrbios da voz responsáveis por um gasto anual superior a 200 milhões de reais (ACADEMIA BRASILEIRA DE LARINGOLOGIA E VOZ, 2004).

1.5 Notificações compulsórias de doenças e agravos

Os Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) são responsáveis por ações como fiscalização, notificação de doenças e agravos à saúde, relacionados ao trabalho e estimulação das campanhas preventivas contra os acidentes no ambiente de trabalho (MEDEIROS *et al.*, 2013). O CEREST é um importante gerador de

informações sobre o adoecimento no trabalho e, dessa forma, faz-se pertinente ampliar as reflexões sobre a atuação da Fonoaudiologia na saúde pública.

Conforme a Lei nº 6.965, de 9 de dezembro de 1981, o fonoaudiólogo é o profissional que tem como centro de sua formação e missão o cuidado com a saúde dos indivíduos no que se refere à comunicação humana, em seus diversos aspectos, atuando em promoção da saúde, prevenção, diagnóstico e reabilitação de distúrbios, como os de voz e audição. Para o Conselho Federal de Fonoaudiologia, a partir da Resolução Nº 428 (2013), no âmbito das ações de vigilância em ST, compete ao fonoaudiólogo: elaborar diagnóstico situacional do ambiente, verificar o perfil epidemiológico dos agravos, atuar para melhoria das condições ambientais contribuindo para a prevenção de riscos, indicar equipamentos de proteção individual, além de monitorar, elaborar e gerenciar ações voltadas para a saúde geral e bem-estar do trabalhador. Assim, compreende-se que o fonoaudiólogo envolvido com a ST deve atuar norteado pela integralidade do cuidado, não se restringindo às ações específicas de assistência ou da sua área de especialidade.

Estudo recente afirma que houve um crescimento da presença do fonoaudiólogo nas equipes dos Cerest entre 2002 e 2014. No entanto, ainda em 2014, a maioria das unidades não contava com o profissional. Quando presente, o mais comum foi haver um único fonoaudiólogo por Cerest. O vínculo mais frequente foi o de servidor público estatutário. A presença do fonoaudiólogo nos Cerest foi mais comum no Sudeste, onde seis em cada 10 unidades tinham fonoaudiólogo, em contraste com apenas três em cada 10 no Norte do País. Na maioria dos Cerest com fonoaudiólogo na equipe, sua atuação envolvia ações de vigilância em saúde, mas ainda havia unidades em que essas ações se restringiam à assistência clínica especializada (GUSMÃO *et al.* 2018).

A área de Saúde do Trabalhador, no âmbito da Saúde Pública, está ligada aos problemas gerados pela relação entre o trabalho e saúde e se concentra em esforços preventivos ou de controle dos riscos provocados por diversos ambientes de trabalho. Esses riscos podem alterar o funcionamento das estruturas envolvidas na comunicação (YONEZAKI; UMEOKA-HIDAKA, 2005). Os problemas de comunicação oral têm sido sistematicamente subnotificados nos ambientes de trabalho e tem, como uma das principais razões, a falta de um profissional especializado para o correto diagnóstico e/ou tratamento destes agravos no âmbito da saúde do trabalhador (DAVID; ANDRADE, 2016).

O protocolo de Saúde do Trabalhador do Ministério da Saúde (BRASIL, 2011) destaca que o distúrbio de voz relacionado ao trabalho não pode ser tratado de forma desvinculada da função laboral, ressaltando que a demanda vocal excessiva pode trazer risco à saúde do profissional, bem como a reincidência ou agravamento do quadro clínico. Estudo acrescenta que quanto maior o período de afastamento do trabalho, menor será a possibilidade de retorno e maior será o risco de recorrência da licença e de aposentadoria precoce por invalidez (VIRTANEN *et al.*, 2010).

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

- Investigar o absenteísmo trabalhista por distúrbios vocais entre os professores do ensino fundamental da rede municipal de ensino de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

2.2 Objetivos específicos

- Analisar o perfil de professores com absenteísmo por distúrbios vocais conforme diagnóstico do CID-10 R49.0, R49.1 e J38;
- Estimar a prevalência de absenteísmo anualmente entre 2014 a 2018.
- Calcular o índice de absenteísmo por mês, e média anual de 2014 a 2018.
- Verificar a associação entre o tempo de licença e as variáveis faixa etária, vínculo do trabalho, carga horária semanal, cargo ou função, tempo de trabalho e os CIDs R 49 e J 38.

3 METODOLOGIA

3.1 Desenho do estudo

Estudo de série temporal de caráter analítico, com dados secundários sobre a ocorrência de afastamentos dos professores dos anos iniciais (primeiro ao quinto ano), e dos professores dos anos finais (sexto ao nono ano), da rede pública municipal de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil, no período de 2014 a 2018.

O segundo artigo é um recorte do primeiro, com objetivo de verificar o perfil dos professores com absenteísmo devido disfonia e afonia e sua prevalência no período de 2017 e 2018.

3.2 População Alvo

A cidade de Montes Claros, de porte médio, apresenta características de capital regional e conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o município possuía um contingente populacional estimado de 404.804 habitantes, em 2018 (IBGE, 2018). A rede municipal de educação contava com um total de 1.962 professores atuantes em sala de aula no ano de 2014, 2.147 em 2015, 2.046 em 2016, 1.800 em 2017 e 1.767 em 2018. O levantamento da quantidade de professores acima tomou como referência o mês de outubro de cada ano.

A população alvo do presente estudo incluiu todos os professores da rede municipal de ensino que apresentaram atestados médicos na Coordenadoria de Segurança do Trabalho e Assistência à Saúde (CSTAS) nos anos de 2014 a 2018 diagnosticados com CID-10 categorias R49 referente aos distúrbios da voz (R49.0, disfonia e R49.1, afonia) e CID-10 J38 que engloba as doenças das cordas vocais e da laringe (J38.0 - Paralisia das cordas vocais e da laringe; J38.1 - Pólipo das cordas vocais e da laringe; J38.2 - Nódulos das cordas vocais; J38.3 - Outras doenças da cordas vocais; J38.4 - Edema da laringe; J38.7 – Outras doenças da laringe).

3.3 Instrumento de Coleta de Dados / Procedimentos

A coleta de dados ocorreu a partir da consulta ao banco de dados das planilhas eletrônicas na CSTAS da cidade de Montes Claros, norte de Minas Gerais, Brasil, através de formulário previamente construído pelos pesquisadores, resguardando-se inteiramente o sigilo quanto às informações pessoais dos servidores (APÊNDICE A e B). O acesso às planilhas eletrônicas do serviço permitiu a obtenção os dados socioeducacionais, lotação de servidores e informações complementares para atender o perfil desejado na pesquisa.

Nessa perspectiva foram coletados dados gerais dos professores da rede de educação municipal: total de servidores, total de servidores por vínculo (efetivo e contrato), total de servidores por sexo (feminino e masculino) e levantamento mensal/anual do número de dias considerados férias, feriados e recessos no calendário municipal de 2014 a 2018. Os dados individuais dos servidores foram extraídos da documentação arquivada na CSTAS, como sexo, idade, tipo de vínculo, tempo de serviço, localização geográfica da escola de vínculo, turno de trabalho, período de afastamento, número de dias de absenteísmo, número de horas perdidas, número de horas efetivas de trabalho por mês (planejadas) e descrição de CID.

3.4 Análise estatística dos dados

O índice de absenteísmo foi calculado por meio da fórmula proposta por Marras (2000), a qual considerou o número de horas perdidas dividido pelo número de horas planejadas de trabalho no mês, multiplicado por 100. Também foram desconsiderados os afastamentos voluntários, como ausências previsíveis, por exemplos, férias, feriados e recessos (MALLADA, 2007).

Existem diferentes fórmulas para se calcular o absenteísmo, Marras (2000) utiliza a seguinte fórmula:

$$Ia = \frac{Nhp}{NhP} \times 100$$

Em que:

Ia = Índice de absenteísmo.

Nhp = número de horas perdidas.

NhP = número de horas planejadas.

Inicialmente foram realizadas análises descritivas das variáveis, com a apresentação de média e desvio padrão, frequências absoluta e relativa e a parte analítica do presente trabalho teve como variável dependente o tempo de licença médica dicotomizado em: menos de 15 dias e 15 dias ou mais. Para avaliar a associação entre o tempo de licença médica e as demais variáveis, utilizou-se o teste do Qui-Quadrado (χ^2), e aquelas variáveis que apresentaram nível valor de p menor que 20% ($p < 0,20$) foram selecionadas para análise múltipla. Na análise múltipla, adotou-se o modelo de regressão logística com procedimento passo a passo (*stepwisebackward*), cuja magnitude da associação foi estimada pela *OddsRatio* com respectivos intervalos de 95% de confiança e com nível de significância de 5% ($p < 0,05$). As análises estatísticas foram realizadas utilizando-se o software estatístico *StatisticalPackage for the Social Sciences* - SPSS versão 20.0 (IBM - Chicago, EUA).

O Conselho Nacional de Saúde, pela Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, legislou que as pesquisas envolvendo seres humanos, de forma direta ou indireta, deverão contar com apreciação e aprovação de um Comitê de Ética em Pesquisa (BRASIL, 2012). Esta pesquisa foi documental, a partir dos arquivos de atestados de saúde de professores da rede municipal de educação, com absenteísmo trabalhista por distúrbios vocais. Para coletar informações dos documentos, previamente foi obtido o Termo de Concordância da Instituição para participação em pesquisa (APÊNDICE C), mediante assinatura do Secretário Municipal de Planejamento e Gestão, responsável pela Coordenadoria de Segurança do Trabalho e Assistência à Saúde (CSTAS).

Os pesquisadores que efetuaram a coleta de dados assinaram o Termo de Responsabilidade para o acesso, manipulação, coleta e uso das informações de sigilo profissional para fins científicos (ANEXO A), se responsabilizando pelo anonimato das informações. Para todos os riscos previsíveis e relacionados ao manuseio dos documentos de análise, na atual investigação, foram adotadas medidas de prevenção de riscos. Para o risco de quebra do sigilo, todos os dados foram coletados a partir de um código numérico para cada indivíduo preservando assim o anonimato; para riscos de danificar a documentação, todos os documentos foram avaliados no próprio serviço pelo servidor municipal do setor e todo cuidado foi dispensado no manuseio da documentação para evitar rasuras, dobraduras, sujidades e outras deformações nos papéis.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros, número do parecer 3.165.423 (ANEXO B).

4 PRODUTOS

4.1 Artigos científicos

4.1.1 Produto 1: *Absenteísmo com licença médica por distúrbio vocal entre professores*, formatado segundo as normas para publicação do periódico *JournalofVoice*.

4.1.2 Produto 2: *Prevalência do absenteísmo por distúrbios vocais entre professores*, formatado segundo as normas para publicação do periódico Bionorte (Publicado em maio 2020).

4.2 Produtos técnicos científicos

4.2.1 Produto 3: *RECOMENDAÇÃO TÉCNICA Nº 03/2019 (APROVADO)*

Assunto: Sobre o CID-10 das licenças médicas quanto aos distúrbios da voz e doenças das cordas vocais e da laringe no serviço de Segurança do Trabalho e Assistência à Saúde (CSTAS).

4.2.2. Produto 4: *RECOMENDAÇÃO TÉCNICA Nº 04/2019 (APROVADO)*

Assunto: Verificar se há erro quanto ao CID-10 J38.0 sobre as licenças médicas devido paralisia das cordas vocais.

4.2.3. Produto 5: *VÍDEO SOBRE OS CUIDADOS COM A VOZ DO PROFESSOR*

<https://www.youtube.com/watch?v=V-byRJJeJVI>

4.3 Resumos em anais de congressos

4.3.1 Produto 6: *Absenteísmo por distúrbios vocais entre professores*

Resumo expandido apresentado no XII FEPEG- Fórum de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão, 2018.

4.3.2 Produto 7: *Absenteeism due to voice disorders among school teachers*

Resumo apresentado no II Congresso Internacional em Ciências da Saúde, I Congresso Internacional em Biotecnologia, I Congresso Internacional em Cuidado Primário à Saúde.

4.3.3 Produto 8: *Perfil de Professores com Absenteísmo Trabalhista por Depressão, em 2017*

Resumo expandido apresentado no XIII FEPEG- Fórum de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão, 2019.

4.1.1 Produto 1: *Absenteísmo com licença médica por distúrbios vocais entre professores*, formatado segundo as normas para publicação do periódico *JournalofVoice*.

ABSENTEÍSMO COM LICENÇA MÉDICA POR DISTÚRBIOS VOCAIS ENTRE PROFESSORES

ABSENTEEISM WITH MEDICAL LEAVE DUE TO VOCAL DISORDERS AMONG TEACHERS

Joyce ElenMurça de Souza¹; Fábio Antônio Praes Filho², Ricardo Soares de Oliveira³,
Simone de Melo Costa⁴, Luiza Augusta Rosa Rossi-Barbosa⁵

Autor para correspondência:

¹Joyce ElenMurça de Souza
Rua Olímpio Dias de Abreu, nº193,
São Luís, Montes Claros – MG
E-mail: joyceelenms@yahoo.com.br
Telefone: (38) 99159-1136

²Acadêmico de medicina, Faculdades Integradas Pitágoras, Brasil. Fabio.praes@hotmail.com

³Mestre em Cuidado Primário em Saúde, Universidade Estadual de Montes Claros/UNIMONTES,
Brasil. rsoaresmoc@gmail.com

⁴Doutora em Odontologia, Universidade Estadual de Montes Claros/UNIMONTES,
Brasil. smelocosta@gmail.com

⁵Doutora em Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Montes Claros/UNIMONTES,
Brasil. rossiluiza@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Estimar a prevalência e o índice de absenteísmo trabalhista por distúrbios vocais entre professores e verificar os fatores associados às licenças por 15 ou mais dias. **Material e Métodos:** Estudo de série temporal de caráter analítico, com dados secundários sobre a ocorrência de absenteísmo dos professores da educação básica, primeiro ao nono ano, da rede municipal de ensino nos anos de 2014 a 2018, que foram diagnosticados de acordo com a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde referente aos distúrbios da voz e doenças das cordas vocais e da laringe. O índice de absenteísmo considerou o número de horas perdidas dividido pelo número de horas planejadas de trabalho no mês, multiplicado por 100. Para identificar os fatores associados ao tempo de licença de 15 ou mais dias utilizou-se a análise bivariada por meio do teste qui-quadrado de *Pearson* ou o teste Exato de *Fisher*, as variáveis que se mostraram associadas ao nível de 20% ($p < 20\%$) foram selecionadas para a análise múltipla adotando o modelo de regressão logística com nível de significância de 5% ($p < 0,05$) e para estimar a magnitude das associações utilizou-se o *OddsRatio* e intervalo de confiança (IC95%). **Resultados** Foram analisados 125 prontuários ocupacionais, a prevalência variou de 1,4% a 1,9% e a média do índice de

absenteísmo por distúrbios vocais foi de 0,23%. A maioria dos professores (55,2%) afastou por menos de 15 dias. O maior tempo de licença esteve associado à carga de trabalho de 40 horas semanais (OR=6,821; IC95%:1,255-37,082); à função de professor dos anos finais do ensino fundamental (OR=3,752; IC95%:1,601-8,790); e ao registro de nódulos de pregas vocais (OR=5,922; IC95%:2,192-16,000). **Conclusão:** A prevalência de absenteísmo por distúrbios vocais e o índice foram baixos no grupo de professores do município estudado. A maioria dos afastamentos foi de curta duração, e os fatores associados aos de longa duração foram carga de trabalho, ser professor dos anos finais do ensino fundamental e possuir nódulos de pregas vocais.

Palavras-chave: Absenteísmo; Distúrbios da Voz; Professores Escolares; Saúde do Trabalhador; Licença Médica.

1 Introdução

Absenteísmo refere-se à falta ao trabalho e é um fenômeno multidimensional e complexo. A causa nem sempre é do profissional, podendo ser da instituição devido condições desfavoráveis do ambiente, organização e supervisão deficientes, desmotivação salarial e outros aspectos que interferem na saúde do trabalhador.¹⁻³

O absenteísmo justificado por licença médica é o período de ausência laboral atribuída a uma incapacidade do indivíduo, sendo contabilizado o período de duração.⁴ O absenteísmo relacionado a problemas de saúde é considerado de maior relevância, sendo a razão principal dos afastamentos do trabalhador de suas funções.⁵

Em meio a tantas ocupações, os professores são os profissionais da voz mais pesquisados, não só pela saúde emocional^{6,7} mas, também, por serem suscetíveis a desenvolver distúrbios vocais devido à multicausalidade envolvida no trabalho.⁷⁻¹¹

Os distúrbios vocais, também nomeados disfonias, se referem a qualquer empecilho, limitação ou alteração que interfere na produção natural da voz.¹² Quando o surgimento de tal distúrbio está associado ao exercício da função ocupacional, é denominado de Distúrbio de Voz Relacionado ao Trabalho – DVRT.⁹⁻¹¹

A adição do uso excessivo da voz, aspectos individuais, do ambiente escolar e da organização das instituições de ensino podem ocasionar numerosas queixas vocais, o absenteísmo e, em casos mais extremos, a incapacidade para lecionar, provocando elevados custos financeiros e sociais,^{9,10,13,14} sendo necessário investigar a recorrência anual do absenteísmo por distúrbio vocal entre os professores.¹⁵

A Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde, designada pela sigla CID-10, contém códigos relativos às doenças e de

uma grande variedade de sinais, sintomas, aspectos anormais, queixas, circunstâncias sociais e causas externas para ferimentos ou doenças. Os distúrbios vocais estão incluídos nesta classificação,¹⁶ podendo ou não haver lesão histológica nas pregas vocais secundárias ao uso da voz sendo utilizado o CID-10 R-49 e J-38.¹⁰

A investigação do absenteísmo utilizando prontuários médicos tanto com trabalhadores de maneira geral^{17,18} como com professores^{19,20} é um valioso indicador das condições de saúde dos profissionais¹⁷ por viabilizar dados concretos, mas não desvaloriza os dados subjetivos de questionários autoaplicados.²⁰ Observa-se que as características sociodemográficas e ocupacionais estão entre os principais fatores associados às faltas por motivo de saúde.¹⁷

O estudo do absenteísmo-doença relacionado ao problema vocal do professor é fundamental para a elaboração de políticas voltadas para a promoção, prevenção e reabilitação da saúde dessa população. Este estudo teve como objetivo estimar a prevalência e o índice de absenteísmo trabalhista por distúrbios vocais entre professores e verificar os fatores associados às licenças por 15 ou mais dias.

2 Material e Métodos

Trata-se de um estudo de série temporal de caráter analítico, com dados secundários, no período de 2014 a 2018, sobre a ocorrência de absenteísmo dos professores das séries iniciais (primeiro ao quinto ano) e das séries finais, (sexto ao nono ano), da rede pública municipal de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

A cidade de Montes Claros localiza-se no norte de Minas Gerais, é de porte médio e apresenta características de capital regional, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o município possuía, em 2018, um contingente populacional estimado de 404.804 habitantes.²¹ A rede municipal de educação contava com um total de 1.962 professores atuantes em sala de aula no ano de 2014, em 2015 eram 2.147, em 2016 um total de 2.046, em 2017 haviam 1.800 e em 2018 eram 1.767. O levantamento da quantidade de professores tomou como referência o mês de outubro de cada ano.

Os prontuários ocupacionais analisados neste estudo, referiram aos professores da rede municipal de ensino que apresentaram atestados médicos na Coordenadoria de Segurança do Trabalho e Assistência à Saúde (CSTAS) nos anos de 2014 a 2018 diagnosticados com CID-10 categorias R49 referente aos distúrbios da voz (R49.0 - disfonia e R49.1 - afonia) e CID-10 J38 que engloba as doenças das cordas vocais e da

laringe (J38.0 - Paralisia das cordas vocais e da laringe; J38.1 - Pólipo das cordas vocais e da laringe; J38.2 - Nódulos das cordas vocais; J38.3 - Outras doenças da cordas vocais; J38.4 - Edema da laringe e J38.7 - Outras doenças da laringe).

A coleta de dados pessoais e educacionais ocorreu a partir de consulta ao banco de dados das planilhas eletrônicas na CSTAS. Após esse levantamento, os pesquisadores tiveram acesso aos laudos de exames que se encontravam no prontuário ocupacional e que foram emitidos por diferentes otorrinolaringologistas.

Em respeito às disposições éticas e legais para o acesso e manipulação dos dados contidos no sistema e nos prontuários dos docentes, as coletas foram realizadas na presença de dois funcionários do setor, a fim de garantir o anonimato, privacidade e segurança das informações.

Os dados foram apresentados por média e respectivos desvio padrão (DP), valores mínimo e máximo, mediana e valores absolutos e percentuais. O índice de absenteísmo foi calculado por meio da fórmula proposta por Marras (2017),²² a qual considerou o número de horas perdidas dividido pelo número de horas planejadas de trabalho no mês, multiplicado por 100.

Para a parte analítica do presente trabalho, o tempo de licença médica foi dicotomizado em menos de 15 dias e 15 dias ou mais. Justifica-se esse recorte de tempo fundamentado na literatura. Os quadros agudos gerados por laringites, gripes e resfriados podem se manifestar em sintomas vocais que raramente ultrapassarão o período de 15 dias, mas os processos podem tornar-se crônicos.²³ Um estudo realizado com professores divulgou a quantidade de dias de afastamento conforme a patologia vocal, os quadros clínicos de hiperemia e edema de pregas vocais foram de curta duração, inferior a quinze dias, enquanto os casos de fenda glótica associada aos nódulos e/ou cistos chegaram a sete meses de licença médica.²⁰

Para avaliar a associação entre o tempo de licença médica e as demais variáveis, utilizou-se o teste do Qui-Quadrado (χ^2) ou o Teste Exato de Fisher e aquelas que apresentaram nível valor de p menor que 20% ($p < 0,20$) foram selecionadas para análise múltipla. Na análise múltipla, adotou-se o modelo de regressão logística com procedimento passo a passo (*stepwisebackward*), cuja magnitude da associação foi estimada pela *OddsRatio*, com respectivos intervalos de 95% de confiança e nível de significância de 5% ($p < 0,05$). As análises estatísticas foram realizadas utilizando-se o *software* estatístico *StatisticalPackage for the Social Sciences* - SPSS versão 20.0.²⁴

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes, sob o número: 3.165.423.

3 Resultados

Foi avaliada a documentação de 125 professores, sendo 95,2% do sexo feminino. A média de idade foi 47,8 anos (DP=7,7) com mínimo de 30 anos e máximo de 65 anos, e mediana de 49 anos. A maioria dos professores(89,6%) é efetiva na escola municipal. A média do tempo de serviço foi de 17,1 anos (DP=8,7) e mediana de 12 anos. Observou-se que 61,6% dos professores com atestado por distúrbios vocais, atuavam nos anos iniciais e 38,4% nos anos finais do ensino fundamental. A maioria (91,2%) cumpre carga horária de 20 horas semanais na escola municipal. A quantidade total de professores, vínculo trabalhista e prevalência de absenteísmo se encontram na tabela 1.

Tabela 1. Distribuição de professores de escolas municipais que apresentaram atestado por distúrbios vocais, por ano, conforme vínculo trabalhista e respectiva prevalência. Montes Claros, MG, Brasil.

Total de professores/ano	2014	2015	2016	2017	2018
	1.962	2.147	2.046	1.800	1.767
Vínculo trabalhista municipal					
Contratado	481	737	667	521	555
Concursado (efetivo)	1.445	1.410	1.379	1.279	1.212
Professores com atestados	28	41	37	26	26
Prevalência de distúrbios vocais dos professores com atestados	1,4	1,9	1,8	1,4	1,4

* Alguns casos são recorrentes, então o número total de professores ultrapassa a população do estudo.

Em relação aos dias de atestado no mês, 69 (55,2%) foram inferiores a 15 dias, ou seja, de curta duração enquanto 56 (44,8%) professores se ausentaram por mais de 15 dias. O índice de absenteísmo trabalhista nos últimos cinco anos (2014-2018) foi de 0,23%, sendo que em 2016 o índice foi mais elevado e em 2018, menor (Tabela 2). Observa-se grande redução nos anos de 2017 e 2018.

Tabela 2. Índice de absenteísmo por distúrbios vocais entre os professores da rede de educação pública de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil, entre 2014 e 2018

Ano	Afastamentos por ano	Nº de dias letivos	Total horas perdidas (Absenteísmo)	Total horas/mês efetivas (planejadas)	Índice de Absenteísmo (%)
2014	72	220	4.934	1.726.560	0,28
2015	117	220	5.008	1.889.360	0,26

2016	124	220	5.332	1.800.480	0,30
2017	64	200	2.436	1.440.000	0,17
2018	57	200	2.236	1.413.600	0,16
Total	434	1.060	19.946	8.270.000	0,23

* Índice de absentéismo por distúrbios vocais

A tabela 3 apresenta aqueles que receberam o CID J38, sendo o nódulo vocal o mais prevalente nos laudos de videolaringoscopia. Outros 80 professores possuíam apenas o código R49.

Tabela 3. Distribuição dos distúrbios vocais que afastaram os professores da rede de educação pública de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil, entre 2014 e 2018

CID-10*	Patologia	Professores afastados N (%)
J38.2	Nódulos das cordas vocais	29 (23,2)
J38.3	Outras doenças das cordas vocais	13 (10,4)
J38.0	Paralisia das cordas vocais e da laringe	1 (0,8)
J38.7	Outras doenças da laringe	1 (0,8)
J38.2 e J38.4	Nódulos das cordas vocais e Edema da laringe	1 (0,8)
Sem diagnóstico do J38	Somente diagnóstico de disфонia (R-49)	80 (64,0)
Total		125 (100,0)

* Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde

Nos meses de março, junho, agosto e novembro, a quantidade de professores que entregaram atestado médico por distúrbios vocais foi mais elevada, principalmente março e agosto (Figura 1).

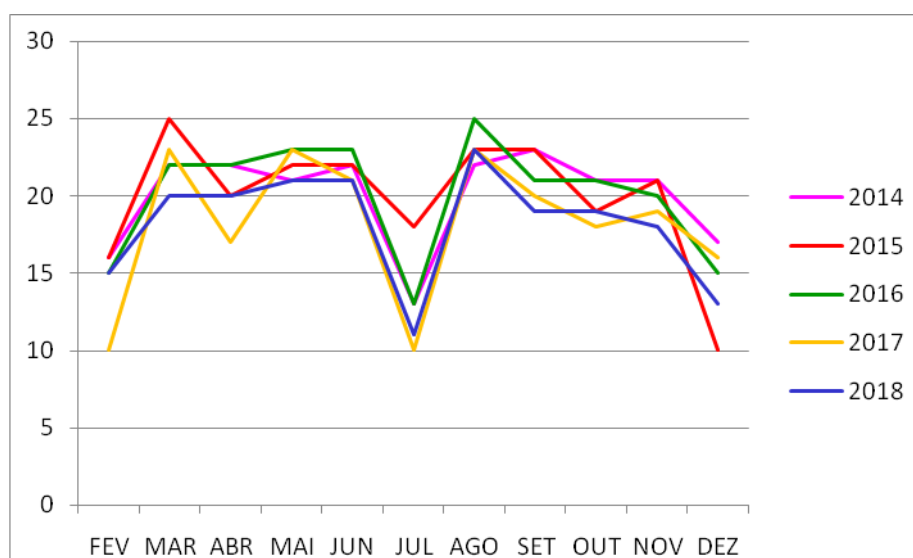


Figura 1: Quantidade mensal de professores com atestado por distúrbios vocais no período entre 2014 e 2018. Montes Claros, MG, Brasil.

Verificou-se não haver nenhum professor do sexo masculino com mais de 15 dias de licença. Pode-se observar, também, que dentre aqueles com diagnóstico de nódulos vocais, alguns tiveram licença de um dia enquanto outros obtiveram meses de licença. Uma das professoras obteve licença por dez meses em 2015, dois meses em 2016, dezesseis dias em 2017 e um dia em 2018. A licença de outra professora foi de vinte três dias em 2015, quarenta e oito dias em 2016, um dia em 2017 e três dias em 2018.

A tabela 4 apresenta o resultado das análises bivariadas.

Tabela 4 – Análise bivariada entre o tempo de licença médica e demais variáveis de acordo com os atestados por distúrbios vocais no período entre 2014 - 2018. Montes Claros, MG, Brasil.

Variáveis	Licença Médica		Valor-p
	< 15 dias	≥ 15 dias	
Faixa etária			
≤ 48 anos	33 (55,9)	26 (44,1)	0,876
> 48 anos	36 (54,5)	30 (45,5)	
Vínculo de trabalho			
Efetivo	61 (54,5)	51 (45,5)	0,771
Contratado	8 (61,5)	5 (38,5)	
Carga horária semanal no município			
20 horas	67 (58,8)	47 (41,2)	0,012
40 horas	2 (18,2)	9 (81,8)	
Cargo ou Função			
Anos iniciais (1° ao 5° ano)	49 (63,6)	28 (36,4)	0,016
Anos finais (6° ao 9° ano)	20 (41,7)	28 (58,3)	
Tempo de trabalho			
< 17 anos	37 (57,8)	27 (42,2)	0,547
≥ 17 anos	32 (52,5)	29 (47,5)	
CID-10*			
Códigos excluindo J38.2	60 (63,2)	35 (36,8)	0,001
J38.2 (nódulos nas cordas vocais)	9 (30,0)	21 (70,0)	

* Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde.

A *OddsRatio* com seus respectivos intervalos de confiança 95% são apresentadas na Tabela 5 e as variáveis que se mostraram associadas ao tempo de licença por mais de 15 dias devido problema vocal foram carga horária semanal de 40 horas, cargo ou função de professor dos anos finais do ensino fundamental (sexto ao nono ano), e o CID J.38.2 (nódulos nas pregas vocais).

Tabela 5 – Variáveis associadas ao tempo de licença médica e demais variáveis de acordo com os atestados por distúrbios vocais no período entre 2014 - 2018. Montes Claros, MG, Brasil.

Variável	OR*ajustada	IC** (95%)	p-valor
----------	-------------	------------	---------

Carga horária semanal no município			
20 horas	1		
40 horas	6,821	1,255-37,082	0,026
Cargo ou Função			
Anos iniciais (1° ao 5° ano)	1		
Anos finais (6° ao 9° ano)	3,752	1,601-8,790	0,002
CID-10***			
CID excluindo J.38.2	1		
Nódulos nas cordas vocais (J.38.2)	5,922	2,192-16,000	<0,001

* OddsRatio

* Intervalo de Confiança

*** Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde.

4 Discussão

As licenças médicas por problemas vocais, em sua maioria, são de pessoas do sexo feminino.^{14,19,25,26} Este foi um dado esperado, não apenas pela prevalência de mulheres na docência, mas devido aos achados na literatura que afirmam ser o sexo feminino o mais acometido pelas queixas vocais^{17,19,26} e patologia de nódulos vocais.^{19,27,28}

Pode-se observar que pesquisas sobre absenteísmo vocal em prontuários são escassas. Estudo realizado no Rio de Janeiro, Brasil, por meio de 130 prontuários médicos, por diversos motivos, foi encontrada prevalência de 6,9% de absenteísmo devido disфонia em professores e estava associada à alteração anatomofuncional da laringe, tais como: hiperemia das pregas vocais, edema das pregas vocais, fenda glótica, nódulos de prega vocal e cisto de prega vocal.²⁰ Valor da prevalência está acima do presente estudo, provavelmente devido à metodologia, pois o cálculo não foi realizado com o número total de professores no serviço, mas com o número total de licenças.

Sobre o absenteísmo autorrelatado em questionários, pesquisas internacionais apontaram prevalência de 16,8%²⁵, 23,0%^{29,30} e 36,2%.¹⁷ Estudos brasileiros também debruçaram sobre o tema encontrando as seguintes prevalências de absenteísmo autorreferidas: 12,1%³¹, 17,7%¹⁴, 21,0%³² e 23,0%²⁸.

No estudo caso-controle realizado na Holanda, por meio de inquérito telefônico com 636 professores do ensino primário, 16,8% relataram absenteísmo devido problema vocal durante a carreira.²⁵ Outro estudo caso-controle em Nápoles, Itália, verificou prevalência de 23,0% de absenteísmo em professores durante a atividade

profissional.²⁹ Na Carolina do Norte, Estados Unidos, 237 professores de escola do Jardim de Infância participaram de uma pesquisa e 23,0% relataram ter faltado ao trabalho devido rouquidão.³⁰ E na Nova Zelândia, em pesquisa via *online*, foram 36,2% de absenteísmo entre 1.879 professores primários e secundários.¹⁷

Pesquisa epidemiológica brasileira envolvendo os 27 estados verificou um absenteísmo de 12,1% no último ano que antecedeu a pesquisa.³¹ Outra pesquisa epidemiológica envolvendo amostra de 6.510 professores brasileiros mostrou que o distúrbio vocal foi o principal motivo para os 17,7% de afastamentos da sala de aula.¹⁴

Caso-controle realizado em Botucatu, São Paulo, 23,0% dos casos, formados por professores, relataram absenteísmo e observaram que os nódulos vocais predominaram entre os professores.²⁸ Em professores de escolas municipais de Montes Claros, MG, Brasil, foi encontrada prevalência de 21,0%.³²

Quanto à prevalência do índice de absenteísmo, até o momento não foram encontradas pesquisas envolvendo exclusivamente os problemas vocais. No presente estudo houve uma redução nos anos de 2017 e 2018 em relação aos três anos anteriores, como também no número de professores, provavelmente devido à mudança de gestão no município havendo modificações no regimento.

Estudo realizado com servidores da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, RS, Brasil, verificou que os 2.262 servidores retiraram 8.257 licenças acima de 15 dias, sendo a Secretaria Municipal de Educação a terceira com o maior índice de absenteísmo-doença, com 4,8%. Porém, o estudo englobou todas as doenças respiratórias, além de terem sido incluídos demais cargos na área da educação.³³

Para a realidade brasileira, considera-se alto o índice de absenteísmo quando acima de 1,2% sendo recomendado uma avaliação na situação do trabalho.^{34,35} Em relação ao presente estudo, esse índice foi abaixo desse valor preconizado. Porém, sabe-se que um número expressivo de professores trabalha mesmo estando doentes.³⁷

Sobre o tempo de ausência ao trabalho, a maioria dos atestados foi inferior a 15 dias, ou seja, de curta duração. Esses achados são semelhantes a outras publicações. Na Nova Zelândia, estudo apontou que a maioria dos atestados não ultrapassou três dias.¹⁷ Na Carolina do Norte, o absenteísmo entre professores do Jardim de Infância variou entre um e cinco dias, sendo que 40% perderam menos de um dia por ano, 54% entre um e cinco dias por ano e 6% faltaram em média um dia por mês.³⁰

Estudo epidemiológico norte-americano²⁶ verificou que 34,6% faltaram ao menos um dia de trabalho por problemas vocais em algum momento da carreira

docente, 20,4% faltaram um dia por várias vezes, 29,3% faltaram uma semana, 4,7% com duas semanas de afastamento, 6,8% mais de duas semanas e uma pequena parcela não foi capaz de trabalhar por mais de uma semana sem faltar novamente.

Pesquisa epidemiológica brasileira³¹ identificou que professores se ausentaram do trabalho por cinco ou mais dias e 29% relataram que sua voz limitava sua capacidade de fazer certas tarefas dentro de sua ocupação. Outra pesquisa envolvendo professores brasileiros¹⁴ revelou que a duração da maioria dos afastamentos (78%) foi por um período curto de até sete dias.

As faltas de curta duração podem ser consideradas como uma estratégia do professor, com o intuito de atenuar os sintomas vocais, quando estes impedem o ato de lecionar,³⁷ são como defesa para não agravar ainda mais o quadro de adoecimento.³⁶ Tal comportamento de afastar por período insuficiente, ou seja, trabalhar doente, é conhecido como presenteísmo, o que representa um risco para a saúde do trabalhador com provável piora do quadro clínico, assim como para a saúde organizacional, levando a perda da produtividade em média 30,0%.³⁸

Os meses de março e agosto tiveram maior quantidade de afastamento, tal dado aponta que logo no início dos semestres o professor já começa apresentar distúrbios vocais. Pesquisa que utilizou o dosímetro vocal verificou haver um aumento da exposição do tecido da prega vocal à vibração e que a atividade docente, mesmo tendo mais momentos de repouso, causa sobrecarga vocal.³⁹ Portanto, o professor ao voltar a fazer uso da voz ocupacional se deparara com o problema mesmo após ter ficado um período em repouso devido às férias.

Estudo realizado em uma cidade do Paraná buscou o perfil do absenteísmo em professores municipais e identificou picos elevados de atestados em março e agosto, não apenas em relação aos distúrbios vocais, mas também em doenças relacionadas à saúde mental e sistema osteomuscular. O mesmo autor justifica que no final do semestre ocorre a dispensa das atividades pelo aluno, quando este obtém nota suficiente para aprovação do ano de estudo, sendo assim há redução da demanda de trabalho e consequentemente dos afastamentos.⁴⁰ Porém, outro estudo relata que os professores normalmente não faltam no final do semestre letivo devido ao senso de dever e de compromisso, indo trabalhar mesmo percebendo não estarem suficiente bem de saúde.³⁶

Em relação às horas de trabalho, pode-se observar que a maioria que tirou licença trabalhava vinte horas semanais. Parece ser essa carga de trabalho uma característica nas escolas municipais, pois pesquisa na mesma cidade revelou que 72,6%

dos professores trabalhavam 20 horas semanais.⁴¹ Porém difere de estudo realizado no Rio de Janeiro – RJ, no qual a maioria dos professores afastados tinha jornada de 40 horas semanais.²⁰

Estudos apontam associação entre distúrbios vocais e jornada semanal maior que 20 horas.^{42,43} No presente estudo houve associação entre tempo de licença por mais de 15 dias e jornada semanal de 40 horas. Essa carga horária maior pode elevar o período de exposição a diversos fatores de risco podendo ocasionar agravamento necessitando, posteriormente, de um período maior de afastamento do trabalho.

A maioria dos professores com atestado por distúrbios vocais atuavam nos anos iniciais, resultado respaldado na literatura que aponta maior propensão devido às exigências com alunos na faixa etária mais baixa.^{44,45} Apesar de a maioria dos professores estarem vinculados aos anos iniciais de ensino, observa-se que houve associação entre afastamentos de 15 dias ou mais e ser professor dos anos finais (sexto ao nono ano) do ensino fundamental.

Talvez, pelo fato de estarem na adolescência, época caracterizada por contradições, autoafirmação e inseguranças exigindo do professor maior atenção⁴⁶ e maior uso da voz para controle da classe,⁴⁷ ou pelo número de alunos nos anos finais ser maior, lecionando em mais turmas.⁴⁶ Outra hipótese refere ao vínculo afetivo e senso de responsabilidade com as crianças menores, o que leva os professores das séries iniciais a faltarem por período mais curto e que leva ao presenteísmo.

Um dado importante foi verificado, a maioria não tinha o diagnóstico J38, os laudos constavam somente o R49 que corresponde à disfonia. Provavelmente pelo fato de que nas formas iniciais de um problema vocal, os sintomas podem estar presentes, mas sem sinal orgânico,⁴⁸ isso significa que pode haver resultado de exame sem alteração e apenas sintomas vocais para se classificar como R.49. Estudo que avaliou prontuários de professores da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal em licença médica por distúrbios vocais há 30 dias, o nódulo vocal (J38) foi a alteração mais frequente nos laudos de videolaringoscopia.¹⁹ Exames laríngeos colaboram na detecção precoce dos nódulos que são os mais prevalentes⁴⁹ e podem ser evitados ou reduzidos com orientações específicas.¹⁹

A associação significativa entre o tempo de afastamento e os nódulos vocais, reforça a teoria que as lesões fonotraumáticas acometem em sua maioria os profissionais da voz, pois derivam, especialmente, do uso incorreto e abusivo da

voz.⁴⁵ Estudo realizado com professores mostrou que os nódulos associado a fenda em amпуlqueta levaram, em média, 113 dias de afastamento da sala de aula.¹⁹

As faltas ao trabalho por distúrbios vocais são mais comuns entre os professores com sintomas vocais acentuados, quando comparado com os docentes com quadro clínico mais leve.⁷ O CID-10 J38 classifica as patologias vocais mais sérias, com lesões anatômicas (nódulos) e crônicas (paralisia de pregas vocais), sendo assim, o absenteísmo geralmente é de longa duração.¹⁹

Porém, na presente pesquisa pode-se observar a discrepância no número de dias de absenteísmo devido disфонia por nódulo vocal, havendo atestados de curta duração. Mas, mesmo na presença de alteração anatomofuncional da laringe, alguns professores não se afastam da sala de aula. O presenteísmo é um mal ainda mais pernicioso que o absenteísmo.⁵⁰

Os distúrbios da voz comprometem o trabalhador em suas habilidades comunicativas e o fonoaudiólogo tem como missão o cuidado com a saúde desses indivíduos no que se refere à comunicação humana,⁵¹ devendo atuar pela integralidade do cuidado, não se restringindo às ações específicas de assistência.⁵²

Os Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) são responsáveis por ações como fiscalização, notificação de doenças e agravos à saúde, relacionados ao trabalho e estimulação das campanhas preventivas contra os acidentes no ambiente de trabalho.⁵³ O CEREST é um importante gerador de informações sobre o adoecimento no trabalho e, dessa forma, faz-se pertinente ampliar as reflexões sobre a atuação da Fonoaudiologia na saúde pública.

A área de Saúde do Trabalhador, no âmbito da Saúde Pública, está ligada aos problemas gerados pela relação entre o trabalho e saúde e se concentra em esforços preventivos ou de controle dos riscos provocados por diversos ambientes de trabalho. Esses riscos podem alterar o funcionamento das estruturas envolvidas na comunicação.⁵⁴ Os problemas de comunicação oral têm sido sistematicamente subnotificados nos ambientes de trabalho e tem, como uma das principais razões, a falta de um profissional especializado para o correto diagnóstico e/ou tratamento destes agravos no âmbito da saúde do trabalhador.⁵⁵

O protocolo de Saúde do Trabalhador do Ministério da Saúde⁵⁶ destaca que o distúrbio de voz relacionado ao trabalho não pode ser tratado de forma desvinculada da função laboral, ressaltando que a demanda vocal excessiva pode trazer risco à saúde do profissional, bem como a reincidência ou agravamento do quadro clínico. Quanto maior

o período de afastamento do trabalho, menor será a possibilidade de retorno e maior será o risco de recorrência da licença e de aposentadoria precoce por invalidez.⁵⁷

Acredita-se que os resultados aqui relatados poderão ser um alerta para o desenvolvimento de estratégias minimizadoras visando melhorias na qualidade dos prontuários como também para decisões políticas sobre o assunto, pois conhecer a realidade poderá intervir e encontrar um caminho para a prevenção e promoção da saúde vocal. Limitações em prontuários de pacientes já foram descritas na literatura.⁵⁸⁻

⁶⁰A principal dificuldade encontrada no presente estudo referiu aos dados incorretos quanto à Classificação Internacional de Doenças nas planilhas, necessitando recorrer aos prontuários físicos.

5 Conclusão

A prevalência dos distúrbios vocais variou de 1,4% a 1,9% entre os anos de 2014 a 2018. O índice de absenteísmo foi abaixo do que é preconizado na literatura. A maior ocorrência de faltas ao trabalho por distúrbio de voz foi observada nos meses de março e agosto, indicando a necessidade de implantação de medidas preventivas que favorecem a saúde vocal do professor desde o início dos semestres letivos.

A maioria das licenças foi de curta duração, e as variáveis que ficaram associadas às licenças de 15 dias ou mais foram carga horária semanal de 40 horas, ser professor dos anos finais do ensino fundamental (sexto ao nono ano) e a presença de nódulos vocais.

6 Agradecimentos

À Coordenadoria de Saúde do trabalhador e Assistência à Saúde (CSTAS) da Prefeitura de Montes Claros, MG, e à Secretaria de Educação pela ajuda e fornecimento das informações necessárias. Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde que ampliaram meus horizontes.

7 Referências

1. Silva DMPP; Marziale MHP. Absenteísmo de trabalhadores de enfermagem em um hospital universitário. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, Ribeirão Preto. 2000; 8(5):44-51. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692000000500007>.
2. Sancinetti TR; Soares AVN; Lima AFC; Santos NC; Melleiro MM; Fugulin FMT *et al.* Taxa de absenteísmo da equipe de enfermagem como indicador de gestão de pessoas. *Rev. esc. enferm. USP*, São Paulo. 2011; 45(4):1007-12. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000400031>.
3. Rocha FP; Saito CA; Pinto TCNO. Sickness absenteeism among health care workers in a public hospital in São Paulo, Brazil. *Rev Bras Med Trab.* 2019;17(3):355-62. DOI: 10.5327/Z1679443520190333
4. Oficina Internacional del Trabajo. Enciclopedia de salud, seguridad e higiene en el trabajo. Madrid: Centro de Publicaciones del Ministerio de Trabajo y Seguridad Social. 1991:5-11. <https://www.insst.es/documents/94886/161958/Sumario+del+Volumen+I/18ea3013-6f64-4997-88a1-0aadd719faac>
5. Souza A; Leite YUF. Reflexões relacionadas ao trabalho do professor nas escolas públicas e o absenteísmo. *Colloquium Humanarum.* 2018; 15(1):119-29. DOI: 10.5747/ch.2018.v15.n1.h355.
6. Dragone MLS; Ferreira LP; Giannini SPP; Simões-Zenari M; Vieira VP; Behlau M. Voz do professor: uma revisão de 15 anos de contribuição fonoaudiológica. *Rev. soc. bras.fonoaudiol.* [Internet]. 2010 [cited 2020 Sep 05]; 15(2): 289-96. <https://doi.org/10.1590/S1516-80342010000200023>.
7. Cantor Cutiva LC; Vogel I; Burdorf A. Voice disorders in teachers and their associations with work-related factors: a systematic review. *J Commun Disord.* 2013;46:143-155. doi: 10.1016/j.jcomdis.2013.01.001.
8. Lima-Silva MFB; Ferreira LP; Oliveira IB; *et al.* Distúrbio de voz em professores: autorreferência, avaliação perceptiva da voz e das pregas vocais. *Rev Soc Bras Fonoaudiol.* 2012;17:391-397. <https://doi.org/10.1590/S1516-80342012000400005>
9. Przysiezny PE; Przysiezny LTS. Work-related voice disorder. *Braz Otorhinolaryngol.* 2015; 81:202-211. <http://dx.doi.org/10.1016/j.bjorl.2014.03.003>.
10. . Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Distúrbio de Voz Relacionado ao Trabalho – DVTR. Brasília, 2018. 42 pág. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/disturbio_voz_relacionado_trabalho_dvtr.pdf Acesso em: 09 jan 2020.
11. Masson MLV; Ferrite S; Pereira LMA; *et al.* Em busca do reconhecimento do distúrbio de voz como doença relacionada ao trabalho: movimento histórico-político.

Ciênc Saúde Colet. 2019;24:805-816. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018243.00502017>.

12. Alves LP; Araújo LTR; Xavier Neto JA. Prevalência de queixas vocais e estudo de fatores associados em uma amostra de professores de ensino fundamental em Maceió, Alagoas, Brasil. *Rev Bras Saúde Ocup.* 2010;35:168-175. <https://doi.org/10.1590/S0303-76572010000100018>

13. Giannini SPP; Latorre MRDO; Ferreira LP. Distúrbio de voz e estresse no trabalho docente: um estudo caso-controle. *Cadernos de Saúde Pública*, 2012; 28(11):2115-24. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2012001100011>. PMID:23147953.

14. Medeiros AM; Vieira MT (a). Ausência ao trabalho por distúrbio vocal de professores da Educação Básica no Brasil. *Cad. Saúde Pública*. 2019;35:e00171717. <https://doi.org/10.1590/0102-311x00171717>.

15. Medeiros AM; Vieira MT (b). Distúrbio de voz como doença relacionada ao trabalho no Brasil: reconhecimento e desafios. *Cad. Saúde Pública* [Internet]. 2019; 35(10):e00174219. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00174219>.

16. Organização Mundial de Saúde (OMS). CID-10, v.3 São Paulo: EDUSP; 2008.

17. Leão SH; Oates JM; Purdy SC; *et al.* Voice problems in New Zealand teachers: a national survey. *J Voice*. 2015; 29:645.e1-645.e13. <https://doi.org/10.1016/j.jvoice.2014.11.004>

18. Araújo RP. Perfil dos beneficiários do INSS em auxílio-doença por distúrbios benignos da voz. *Rev Bras Med Trab.* 2014;12(1):1-7.

19. Souza CM; Granjeiro RC; Castro MP; *et al.* Desfecho dos professores afastados da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal por distúrbios vocais entre 2009-2010. *Rev Bras Med Trab.* 2017;15:324-328. DOI: [10.5327/Z1679443520170044](https://doi.org/10.5327/Z1679443520170044)

20. Provenzano L; Sampaio TMM. Prevalência de disfonia em professores do ensino público estadual afastados de sala de aula. *Rev CEFAC*. 2010;12:97-108. <https://doi.org/10.1590/S1516-18462010000100013>

21. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico: resultados preliminares – Montes Claros. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br> Acesso em: 19 abril de 2020.

22. Marras JP. Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico. 15 ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

23. Schwartz SR; Cohen SM; Dailey SH; *et al.* Clinical practice guideline: hoarseness (dysphonia). *Otolaryngol Head Neck Surg.* 2009;141:1–31. DOI: [10.1177/0194599817751030](https://doi.org/10.1177/0194599817751030).

24. (IBM - Chicago, EUA).

25. De Jong FI; Kooijman PG; Thomas G; *et al.* Epidemiology of voice problems in Dutch teachers. *Folia PhoniatrLogop.* 2006;58:186-198. DOI: [10.1159/000091732](https://doi.org/10.1159/000091732)
26. Houtte E; Claeys S; Wuyts F; *et al.* The impact of voice disorders among teachers: vocal complaints, treatment-seeking behavior, knowledge of vocal care, and voice-related absenteeism. *J Voice.* 2011; 25:570-575.
<https://doi.org/10.1016/j.jvoice.2010.04.008>
27. Alvarado Diaz AF; Pinzon CE; Tovar Cuevas JR; *et al.* Vocal nodules in a Colombian teachers group with dysphonia. *MedSegur Trab.* 2013; 59:375-382. DOI: [10.4321/S0465-546X2013000400002](https://doi.org/10.4321/S0465-546X2013000400002)
28. Pereira ER; Tavares EL; Martins RH. Voice disorders in teachers: clinical, videolaryngoscopical, and vocal aspects. *J Voice.* 2015; 29:564-571. DOI: [10.1016/j.jvoice.2014.09.019](https://doi.org/10.1016/j.jvoice.2014.09.019)
29. Angelillo M; DiMaio G; Costa G; Angelillo N; Barillari U. Prevalence of occupational voice disorders in teachers. *J PrevMedHyg.* 2009; 50: 26-32. DOI: [10.15167/2421-4248/jpmh2009.50.1.152](https://doi.org/10.15167/2421-4248/jpmh2009.50.1.152)
30. Da Costa V; Prada E; Roberts A; *et al.* Voice disorders in primary school teachers and barriers to care. *J Voice.* 2012;26:69-76. DOI: [10.1016/j.jvoice.2010.09.001](https://doi.org/10.1016/j.jvoice.2010.09.001)
31. Behlau M; Zambon F; Guerrieri AC; *et al.* Epidemiology of voice disorders in teachers and nonteachers in Brazil: prevalence and adverse effects. *J Voice.* 2012;26:665.e9-18. DOI: [10.1016/j.jvoice.2011.09.010](https://doi.org/10.1016/j.jvoice.2011.09.010)
32. Rossi-Barbosa LA; Gama ACC; Caldeira AP. Associação entre prontidão para mudanças de comportamento e queixa de disfonia em professores. *CoDAS* [Internet]. 2015 Apr [cited 2020 Sep 17]; 27(2): 170-177. <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20152013088>.
33. Santos JP; Mattos AP. Absentismo-doença na prefeitura municipal de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. *Rev. bras. Saúde ocup.* 2010; 35: 148-156.
<https://doi.org/10.1590/S0303-76572010000100016>
34. Couto HA. Temas de saúde ocupacional: coletânea dos cadernos ERGO. Belo Horizonte: *ERGO*. 1987:432.
35. Silva DMPP; Marziale MHP. Absenteísmo de trabalhadores de enfermagem em um hospital universitário. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [Internet]. 2000 Oct [cited 2020 Nov 07]; 8(5): 44-51. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692000000500007&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692000000500007>.
36. Silva JP. Quando o trabalho invade a vida: um estudo sobre a relação do trabalho, vida pessoal cotidiana e saúde de professores do ensino regular e integral de São Paulo. Tese apresentada a Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Doutor em Ciências. Área de concentração: Saúde Pública, 2018. DOI: [10.11606/T.6.2018.tde-28062018-083933](https://doi.org/10.11606/T.6.2018.tde-28062018-083933)

37. Medeiros AM; Assunção AA; Barreto SM. Absenteeism due to voice disorders in female teachers: a public health problem. *IntArchOccupEnviron Health*. 2012;85:853-864. DOI: [10.1007/s00420-011-0729-1](https://doi.org/10.1007/s00420-011-0729-1)
38. Camargo ML. Presenteísmo: denúncia do mal-estar nos contextos organizacionais de trabalho e de riscos à saúde do trabalhador. *R. Laborativa*. 2017; 6:125-146. <http://ojs.unesp.br/index.php/rlaborativa>
39. Assad JP; Magalhães MC; Santos JN; Gama ACC. Dose Vocal: uma revisão integrativa da literatura. *Rev. CEFAC* [Internet]. 2017 Oct 28]; 19(3): 429-48. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-021620171932617>
40. Chen AHJ. Perfil do absenteísmo em professores municipais de um município do norte do estado do Paraná. Monografia Especialização Digital. Repositório digital institucional da UFPR. 2016. <https://hdl.handle.net/1884/51754>
41. Rossi-Barbosa, L. A. R., Barbosa, M. R., Morais, R. M., de Sousa, K. F., Silveira, M. F., Gama, A. C. C., & Caldeira, A. P. (2016). Self-Reported Acute and Chronic Voice Disorders in Teachers. *Journal of Voice*, 2016; 30(6), 755.e25–755.e33. doi:10.1016/j.jvoice.2015.08.003
42. CeballosAlbanita Gomes da Costa de, Carvalho Fernando Martins, Araújo Tânia Maria de, Reis Eduardo José Farias Borges dos. Avaliação perceptivo-auditiva e fatores associados à alteração vocal em professores. *Rev. bras. epidemiol.* [Internet]. 2011 June [cited 2020 Nov 03]; 14(2): 285-295. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2011000200010&lng=en. <https://doi.org/10.1590/S1415-790X2011000200010>.
43. Domínguez-Alonso J; López-Castedo A; Núñez-Lois S; Portela-Pino L; Vázquez-Varela E. Perturbación de la voz en docentes. *Rev. Esp. Salud Publica* [Internet]. 2019 [citado 2020 Nov 13]; 93: e201908055. Disponible en: http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1135-57272019000100050&lng=es. Epub 07-Sep-2020.
44. Freitas SV. Disfonia em professoras do Primeiro Ciclo do Ensino Básico: prevalência e factores de risco. *ArqMed*, 2006; 1.20(5-6):145-152. ISSN 2183-2447
45. Fuess VLR; Lorenz MC. Disfonia em professores do ensino municipal: prevalência e factores de risco. *Rev Bras Otorrinolaringol*. 2003;69:807-812. <https://doi.org/10.1590/S0034-72992003000600013>
46. Maia PA. Trabalho docente e licenças médicas de professores afastados. *Revista Montagem*. 2014(16): 145-55.
47. Valente AMSL; Botelho C; Silva AMC. Distúrbio de voz e factores associados em professores da rede pública. *Revbras saúde ocup*. 2015;40:183-195. <http://dx.doi.org/10.1590/0303-7657000093814>

48. Giannini SPP; Latorre MRDO; Ferreira LP. Distúrbio de voz: definição de caso em estudos epidemiológicos. *Distúrb. comun.* 2016, 28(4): 658-664. <file:///C:/Users/User/Downloads/28278-84525-2-PB.pdf>
49. Servilha EAM; Pereira PM. Condições de trabalho, saúde e voz em professores universitários. *RevCiênc Méd.* 2008; 17:21-31. <https://seer.sis.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/cienciasmedicas/article/view/741>
50. Garrido G; Vazzoler-Mendonca A; Lopes KMO; Silveira MA. Presenteísmo: causas e consequências de um mal subterrâneo. *Revista de Ciências da Administração.* 2017;19(48):54-67. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8077.2017v19n48p54>
51. Gusmão AC; Meira TCS; Franciana CCN; Ferrite S. A Fonoaudiologia nos Centros de Referência em Saúde do Trabalhador no Brasil. *Revista CEFAC.* 2018;20(6), 723-733. <https://doi.org/10.1590/1982-0216201820621117>
52. Conselho Federal de Fonoaudiologia. RESOLUÇÃO CFFa n. 428, de 2 março de 2013. Dispõe sobre a atuação do fonoaudiólogo na saúde do trabalhador e dá outras providências. https://www.fonoaudiologia.org.br/resolucoes/resolucoes_html/CFFa_N_428_13.htm
53. Medeiros MAT; Salermo VL; Silvestre MP; Magalhães LV. Política de Saúde do Trabalhador: revisitando o caso do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador de Campinas. *Rev. bras. saúde ocup.* 2013;38: 81-91. <https://doi.org/10.1590/S0303-76572013000100011>
54. Yonezaki C; Umeoka-Hidaka MT. Inserção do fonoaudiólogo na saúde do trabalhador. In: LOPES FILHO O. (Org.). *Tratado de Fonoaudiologia.* 2. ed. São Paulo: Roca, 2005.
55. David VS; Andrade WTL. Doenças e Agravos da Comunicação Relacionados ao Trabalho Registrados em um Centro de Referência em Saúde do Trabalhador. *R bras de Ciências da Saúde.* 2016; 20(3):227-234. DOI:10.4034/RBCS.2016.20.03.08
56. Brasil. Ministério da Saúde. Protocolo – Nº 008/2011 – Institui as Diretrizes da Política Nacional de Promoção da Saúde do Trabalhador do Sistema Único de Saúde – SUS, 2011. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2014/marco/10/protocolo08.pdf>
57. Virtanen M; Kivimäki M; Pentti J; *et al.* School neighborhood disadvantage as a predictor of long-term sick leave among teachers: prospective cohort study. *Am J Epidemiol.* 2010; 171:785-792. DOI: 10.1093/aje/kwp459.
58. Pavão AL; Braz AD; Mendes W; Martins M; Travassos C. Estudo de incidência de eventos adversos hospitalares, Rio de Janeiro, Brasil: avaliação da qualidade do prontuário do paciente. *Rev. bras. epidemiol.* [Internet]. 2011 Dec [cited 2020 Nov 12]; 14(4): 651-661. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2011000400012&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-790X2011000400012>

59. Santana CJ; Oliveira MLF; Marcon SS. análise documental de prontuário de paciente: uma revisão sistemática da literatura. *REPENF– Rev Par Enferm.* 2019; 2(1): 75-84. <http://www.fafiman.br/seer/index.php/REPEN/article/viewFile/557/526>

60. Alves MA; Szpilman ARM; Poton WL. Avaliação do registro médico nos prontuários de um ambulatório de ensino, Vila Velha, ES. *Rev Bras Pesq Saúde (Vitória)*. 2015;17(3):69-77. <https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/14138>

4.1.2 Produto 2: *Prevalência do absenteísmo por distúrbios vocais entre professores*, formatado segundo as normas para publicação do periódico Bionorte (Publicado em maio 2020).

Bionorte, Montes Claros, v. 9, n. 1, p. 20-25, jan./jun. 2020.
ISSN 2526-6349 *On-line version*
ISSN 2175-1943 *Print version*

Artigo original

Prevalência do absenteísmo por distúrbios vocais entre professores
Prevalence of absenteeism by vocal disorders among teachers

Fábio Antônio Praes Filho¹

orcid.org/0000-0001-7446-9002

Joyce Elen Murça Souza²

orcid.org/0000-0001-6087-877X

Luiza Augusta Rosa Rossi-Barbosa^{1,2,3}

orcid.org/0000-0002-7286-7733

¹ Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE), Montes Claros, MG, Brasil.

² Programa de Pós-graduação em Cuidados Primários em Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), Montes Claros, MG, Brasil.

³ Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), Montes Claros, MG, Brasil.

Autora para correspondência: Luiza Augusta Rosa Rossi-Barbosa. Coordenação de Medicina, Unidade JK. Av. Osmane Barbosa, n. 11.111, JK, Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: luiza.rossi@funorte.edu.com.br



Resumo

Objetivo: verificar o perfil dos professores com absenteísmo devido à disfonia e afonia e sua prevalência no período de 2017 e 2018. **Materiais e Métodos:** estudo de série temporal de caráter descritivo, com dados secundários sobre a ocorrência de absenteísmo dos professores da rede municipal de ensino de Montes Claros, Minas Gerais, que apresentaram atestados médicos nos anos de 2017 e 2018 diagnosticados com CID-10 categoria R49.0, R49.1, entregues na Coordenadoria de Saúde do trabalhador e Assistência à Saúde (CSTAS). **Resultados:** quarenta e sete professores apresentaram atestado nos últimos dois anos, com média de idade de 48,2 anos e a mediana de 49 anos, mínima de 33 e máxima de 61 anos. Houve predominância do sexo feminino (93,6%), a maioria (88,4%) com carga de 20 horas semanais, sendo que 68,1% atuando como professor na educação básica 1 (primeiro ao quinto ano) e 31,9% na educação básica 2 (sexto ao nono ano). Quanto ao tempo de serviço, a média foi de 17,7 anos e mediana de 12 anos. Sobre as faltas, os laudos apresentados durante o ano constam como motivos os seguintes Códigos Internacionais de Doenças (CID) e respectivas porcentagens de pacientes: 93,6% (N=44) com CID R49.0 (disfonia) e 6,4% (N=3) com o CID R49.1 (afonia). A prevalência de absenteísmo foi de 1,7% no ano de 2017 e de 1,4% em 2018. **Conclusão:** a prevalência de absenteísmo foi baixa, com predominância do sexo feminino, faixa etária entre 33 e 61 anos, trabalhando na educação básica 1 e jornada semanal de 20 horas. Sugerem-se estudos epidemiológicos para verificar o presenteísmo.

Palavras-chave: Distúrbios da fonação. Disfonia. Absenteísmo. Professores escolares.

Abstract

Objective: to verify the profile of teachers with absenteeism due to dysphonia and aphonia and the prevalence in the period of 2017 and 2018. **Materials and methods:** this is a descriptive temporary series, with secondary data about occurrence of absenteeism in teachers from municipal education network of Montes Claros, Minas Gerais, who presented medical reports in 2017 and 2018, diagnosed with ICD-10 in the category R49.0, R49.1, delivered to the Coordination of Occupational Health and Health Care (CSTAS). **Results:** forty-seven teachers presented medical report in the last two years, with a mean 48.2 years and median of 49 years, minimum of 33 and maximum of 61 years. There was a predominance of females (93.6%), with the majority (88.4%) working 20 hours a week, 68.1% as a teacher in basic education 1 (first to fifth year) and 31.9% in basic education 2 (sixth year or year). As for the length of service, the average was 17.7 years and the median was 12 years. Regarding absences, the reports presented during the year included the following International Disease Codes (ICD) and respective percentages of patients as reasons: 93.6% (N=44) with ICD R49.0 (dysphonia) and 6.4% (N=3) with the ICD R49.1 (aphonia). The prevalence of absenteeism was 1.7% in 2017 and 1.4% in 2018. **Conclusion:** the prevalence of absenteeism was low, with a predominance of females, aged between 33 and 61 years, working in basic education 1 and a weekly workload of 20 hours. Epidemiological studies are suggested to verify presenteeism.

Keywords: Phonation disorders. Dysphonia. Absenteeism. School Teachers.

Como citar este artigo

ABNT
PRAES FILHO, F. A.; SOUZA, J. E. M. ROSSI-BARBOSA, L. A. R. Prevalência do absenteísmo por distúrbios vocais entre professores. *Bionorte*, Montes Claros, v. 9, n. 1, p.20-25, jan./jun. 2020.

Vancouver
Praes Filho FA, Souza JEM, Rossi-Barbosa LAR. Prevalência do absenteísmo por distúrbios vocais entre professores. *Bionorte*. 2020 jan-jun;9(1):20-5.

INTRODUÇÃO

Os distúrbios vocais referem-se a qualquer alteração na qualidade vocal, interferindo na sua produção natural, prejudicando a comunicação e/ou a qualidade de vida, e são conhecidos como disfonia^{1,2}. Podem ser classificados, de acordo com o grau de severidade, sendo o grau extremo denominado de afonia, que significa “quase ausência” ou “total ausência” de voz³.

Os distúrbios vocais são a segunda causa de afastamento do trabalho docente⁴, ocorridos, em sua maioria, por horas seguidas de discurso em alta intensidade, características individuais, ruído ambiental, poeira, cuidados insuficientes com a voz, além do estresse gerado pelas longas jornadas, acúmulo de afazeres, baixa remuneração, falta de recursos escolares, entre outros^{5,7}.

Quando esses distúrbios estão relacionados ao uso da voz durante o exercício da função são denominados “Distúrbio de Voz Relacionado ao Trabalho” (DVRT) podendo ter diminuição, comprometimento ou impedimento de atuação e/ou comunicação do profissional. Sendo assim, o DVRT é uma das principais causas de absenteísmo, ou seja, ato de faltar ao trabalho relacionado ao processo de adoecimento⁸ ocasionando diversos prejuízos com implicações na saúde, na Previdência Social e no trabalho⁹.

Devido aos prejuízos ocorridos em diversos contextos e a importância que o distúrbio vocal ocupa entre os agravos que motivam o afastamento dos professores, este tema merece maior atenção por parte dos pesquisadores. Portanto, o objetivo deste trabalho foi verificar o perfil dos professores com absenteísmo devido à disfonia e afonia e sua prevalência no período de 2017 e 2018.

MATÉRIAS E MÉTODOS

Estudo de série temporal de caráter descritivo, com dados secundários sobre a ocorrência de absenteísmo dos professores da educação básica (PEB) da rede pública municipal de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

A rede municipal de educação contava com um total de 1.562 em 2017 e 1.911 em 2018 e a população alvo foram aqueles que apresentaram atestados médicos na Coordenadoria de Segurança do Trabalho e Assistência à Saúde (CSTAS) nos anos de 2017 e 2018, diagnosticados com CID-10 categorias R49 referente aos distúrbios da voz (R49.0, disfonia e R49.1, afonia).

No banco de dados da CSTAS são registrados, além do CID, os seguintes parâmetros: idade, sexo, vínculo empregatício (efetivo ou contratado), tempo de serviço, função (PEB 1: primeiro ao quinto ano ou PEB 2: sexto ao nono ano), carga horária semanal (20 ou 40 horas semanais). Os dados foram consolidados através do programa *Statistical Package for the Social Science* (IBM SPSS 20.0).

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), sob o número: 3.165.423.

RESULTADOS

Verificou-se que 47 professores apresentaram atestado nos últimos dois anos. A média de idade foi de 48,2 anos (DP=6,2) com mínimo de 33 anos e máximo de 61 anos e mediana de 49 anos. A média de tempo de serviço foi de 17,7 anos (DP=8,3) e mediana de 12 anos. Demais dados do perfil estão na Tabela 1.

O Gráfico 1 apresenta aqueles com CID referente à disfonia, sendo que três deles apresentam, também, episódios de afonia e nenhum apresentou afonia de modo isolado.

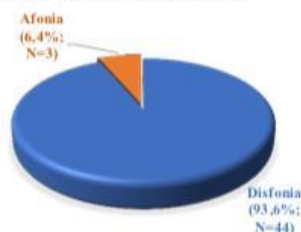
Tabela 1 - Perfil dos professores que apresentaram atestado por problemas vocais, de acordo com o ano, Montes Claros, MG, Brasil.

Variáveis	2017 N (%)	2018 N (%)	2017 e 2018* N (%)
Sexo			
Feminino	25 (96,2)	24 (92,3)	44 (93,6)
Masculino	01 (3,8)	02 (7,7)	03 (6,4)
Faixa etária (pela mediana)			
< 49	10 (38,5)	12 (46,2)	21 (44,7)
≥ 49	16 (61,5)	14 (53,8)	26 (55,3)
Vínculo empregatício			
Efetivo	26 (100)	24 (92,3)	45 (95,7)
Contratado	-	02 (7,7)	02 (4,3)
Tempo de serviço (mediana)			
Até 12 anos	10 (38,5)	17 (65,4)	24 (51,1)
> 12 anos	16 (61,5)	9 (34,6)	23 (48,9)
Função			
PEB 1	19 (73,1)	17 (65,4)	32 (68,1)
PEB 2	07 (26,9)	09 (34,6)	15 (31,9)
Carga horária semanal			
20 horas	23 (88,5)	23 (88,5)	42 (89,4)
40 horas	03 (11,5)	03 (11,5)	05 (10,6)
Total	26 (100)	26 (100)	47 (100)

*Um mesmo professor apresentou licença médica nos dois anos.

A Figura 1 apresenta aqueles com CID referente à disfonia, sendo que três deles apresentam, também, episódios de afonia e nenhum apresentou afonia de modo isolado.

Figura 1 – Porcentagem referente ao CID R49.0 (Disfonia) e R49.1 (Afonia) referente aos anos de 2017 e 2018, Montes Claros, MG, Brasil.



Quanto ao absenteísmo, observou-se maior prevalência em 2017, apesar de um número menor no total de professores (Tabela 2).

Tabela 2 - Distribuição de professores que apresentaram atestado por distúrbios vocais, por ano, conforme vínculo trabalhista e respectiva prevalência. Montes Claros, MG, Brasil.

	2017* N=1.562	2018* N=1.911
Professores com atestados	26	26
Prevalência de absenteísmo por problemas vocais	1,7%	1,4%

*um mesmo professor apresentou licença médica nos dois anos.

DISCUSSÃO

Os resultados do presente estudo identificaram maior prevalência de distúrbios vocais em mulheres, tais resultados encontram-se de acordo com os relatos na literatura^{8,10}, pois muitos fatores se correlacionam para essa propensão, tais como as pregas vocais mais curtas fazendo com que haja emissão dos sons em frequência alta, comissura anterior com maior ângulo, o que gera maior impacto das pregas vocais, além de uma menor proteção do tecido celular da lâmina própria contra forças vibratórias, menor concentração de ácido hialurônico na camada mais superficial, podendo ocasionar traumas nas pregas vocais^{11,12}.

Além das particularidades biológicas do sexo feminino, os fatores ambientais, como excesso de carga horária e a má condição do ambiente de trabalho, bem como fatores psicoemocionais influenciam no aparecimento de distúrbios vocais⁸. Alguns estudos mostram que a mulher tem maior percepção do seu estado de saúde e um comportamento mais preventivo frente a esses problemas, o que pode explicar os resultados que colocam as mulheres em desvantagem, quando se estuda a taxa de absenteísmo no trabalho^{13,14}.

No tocante ao grau de ensino, foi possível observar um predomínio de atestados médicos apresentados por professores do primeiro ao quinto ano (PEB 1). Esse fato pode ser justificado pela necessidade de os professores utilizarem a voz com maior frequência no ensino das faixas etárias menores, em detrimento da comunicação escrita, o que aumenta os riscos de disфонia^{15,16}. A presença de ambientes ruidosos, necessidade frequente de repetição dos enunciados, maior variedade de atividades vocais^{15,17} além do fato de todas as disciplinas serem de responsabilidade de um mesmo docente aumentam ainda mais a necessidade de explicação verbal levando a um maior esforço nas funções vocais^{12,18}.

A maior prevalência de disфонia em professores com idade acima de 49 anos pode estar associada à diminuição da capacidade vocal que ocorre naturalmente com o avançar da idade¹⁹. Estudo realizado com professores de escolas municipais de Salvador, BA, verificou haver associação entre idade maior que 40 anos e alteração vocal. Os autores relatam que é possível haver um desgaste vocal originado da exposição continuada a fatores nocivos à saúde da voz²⁰.

Quanto à prevalência de absenteísmo vocal, o valor está aquém dos 12,1% realizado em pesquisa epidemiológica nacional, na qual os professores relataram afastamento de cinco ou mais dias de trabalho no ano⁵. Estudos em Montes Claros, MG, por meio de autorrelato de professoras, constatou que 21,0% delas já foram afastadas do trabalho por problema vocal²¹ e 42% relataram rouquidão²².

Embora pesquisas anteriores evidenciem alta prevalência de professores com disфонia, relatando alterações vocais associadas ao trabalho, a baixa prevalência encontrada neste estudo demonstra que este fato isoladamente pode não ter sido suficiente para afastar os professores das suas funções em sala de aula¹⁶. A má percepção dos professores acerca da sua saúde vocal, principalmente o início dos sinais e sintomas que caracterizam os primeiros indícios de problemas vocais, pode acabar atrasando o diagnóstico e a busca por auxílio profissional¹⁶.

Essa resistência em permanecer lecionando, apesar das alterações na sua voz, pode ser justificada por questões financeiras, mesmo em se tratando de profissionais do setor público, com estabilidade formal de trabalho, em que a licença para o tratamento de saúde está amparada por lei federal sem prejuízo da sua remuneração²³. Há, porém, resistência em tomar esse caminho frente às dificuldades burocráticas de se

conseguir tal licença mediante a perícia médica oficial. Outra possibilidade que justifique a conduta dessa classe profissional é a grande tolerância em falar, apesar do comprometimento vocal. É pertinente pressupor que o professor desenvolva, ao longo da carreira, estratégias para minimizar a sobrecarga vocal, permitindo que consiga lidar melhor com esses distúrbios⁸.

Alguns estudiosos afirmam que os profissionais da educação se preocupam mais com a funcionalidade da voz do que com a sua qualidade, fazendo com que este desconsidere a disfonia como risco ocupacional, mas sim um problema inerente à sua profissão, não havendo, dessa forma, necessidade de prevenção ou tratamento de eventuais problemas, vistos como algo natural¹⁶.

Por outro lado, nem todos os professores se ausentam do trabalho quando doentes. É possível que aspectos éticos e sociais sejam fatores responsáveis por elevar os esforços desse profissional em não se abster da atividade laboral, em busca de atender às suas responsabilidades profissionais, ainda que as condições físicas não sejam as ideais⁸.

O Consenso Nacional sobre Voz Profissional revela um valor (sub)estimado de 2% dos professores em pleno exercício da atividade que são afastados por licença médica, restrição de função ou readaptação profissional representando, no Brasil, um gasto anual de R\$ 150.000.000,00 (cento e cinquenta milhões de reais) por laringopatias ocupacionais^{24,25}.

O presente estudo apresentou algumas limitações, uma delas referiu-se a erros no cadastro do banco de dados da CSTAS quanto a nomes duplicados, CID com numeração final também em duplicidade, dificultando o diagnóstico, necessitando averiguar os laudos com as perícias médicas. Não foi possível verificar se os professores tem um segundo cargo em outra instituição. Porém, destaca-se a relevância do estudo, pois, desde sua execução, alguns desses erros foram sanados e

outros serão revistos. Quanto aos resultados, apesar da baixa prevalência, estes reforçam a necessidade de novos estudos para verificar o presenteísmo, ou seja, o indivíduo está presente no ambiente de trabalho, mas, com restrita produtividade, pois os resultados diferem daqueles autorreferidos pelos professores.

CONCLUSÃO

O perfil dos professores que apresentaram atestados com CID-10 categorias R49 foi predominantemente do sexo feminino, faixa etária de 33 a 61 anos, a maioria com carga horária de 20 horas na educação básica 1 e média de tempo de serviço de 17,7 anos. A prevalência de absentismo foi baixa, quando comparada aos demais estudos.

AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Iniciação Científica (PROIC) das Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE) e à Secretaria da Educação de Montes Claros pela disponibilidade para a coleta de dados.

Este trabalho foi realizado no Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde, Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), MG, Brasil.

REFERÊNCIAS

1. Stacher RJ, Francis DO, Schwartz SR, Damask CC, Digoy GP, Krouse HJ, et al. Clinical Practice Guideline: Hoarseness (Dysphonia) (Update). *Otolaryngol Head and Neck Surg* 2018; 158(1_suppl):S1-S42.
2. Alves LP, Araújo LTR, Xavier Neto JA. Prevalência de queixas vocais e estudo de fatores associados em uma amostra de professores de ensino fundamental em Maceió, Alagoas, Brasil. *Rev. bras. saúde ocup* 2010; 35(121):168-75.
3. Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial. Câmaras Técnicas de Otorrinolaringologia, Medicina do Trabalho e Perícias Médicas do CREMERJ. In: Consenso nacional sobre voz profissional: voz e trabalho, uma questão de saúde e direito do trabalhador. Rio de Janeiro, 2004.

4. Gouvêa LAVN. As condições de trabalho e o adoecimento de professores na agenda de uma entidade sindical. *Saúde debate* 2016; 40(111):206-19.
5. Behlau M, Zambon F, Guerrieri A, Roy N. Epidemiology of Voice Disorders in Teachers and Nonteachers in Brazil: Prevalence and Adverse Effects. *J Voice* 26(5):665.e9-18.
6. Giannini SPP, Latorre MRDO, Ferreira LP. Distúrbio de voz e estresse no trabalho docente: um estudo caso-controlado. *Cad Saúde Pública*; 28(11):2115-24.
7. Pizolato RA, Mialhe FL, Cortelazzi KL, Ambrosano GMB, Cornacchioni R, Rehder MIB, Pereira AC. Avaliação dos fatores de risco para distúrbios de voz em professores e análise acústica vocal como instrumento de avaliação epidemiológica. *Rev CEFAC* 2013; 15(4): 957-66.
8. Moselli L, Assunção A, Medeiros A. Absenteísmo por distúrbios da voz em professores: revisão da literatura, 2005-2015. *Distúrbios Comun* 2020; 29(3):579-87.
9. Ferraciu CCS, Almeida MS. O distúrbio de voz relacionado ao trabalho do professor e a legislação atual. *Rev. CEFAC* 2014; 16(2):628-33.
10. Medeiros AM, Vieira MT. Ausência ao trabalho por distúrbio vocal de professores da Educação Básica no Brasil. *Cad. Saúde Pública* 2019; 35(Suppl 1): e00171717.
11. Sliwiska-Kowalska M, Noebudeck-Bogusz E, Fiszer M, Los-Spychalska T, Kotylo P, Szmurowska-Przygocka B, et al. The prevalence and risk factors for occupational voice disorders in teachers. *Folia Phoniatr Logop.* 2006;58(2):85-101.
12. Angelillo M, Di Maio G, Costa G, Angelillo N, Barillari U. Prevalence of occupational voice disorders in teachers. *J Prev Med Hyg* 2009; 50(1):26-32.
13. Bekker MH, Rutte CG, van Rijswijk K. Sickness absence: a gender-focused review. *Psychology Health & Medicine.* 2009; 14(4):405-18.
14. Calazans Müller L, Sozio AMA, Ribeiro DKN, Ribeiro S. Estudo Epidemiológico dos pacientes submetidos à videolaringoscopia durante a Campanha da Voz no Amazonas. *Revista de Ciências Da Saúde da Amazônia* 2020; (1), 47-56.
15. Freitas SV. Disfonia em professoras do Primeiro Ciclo do Ensino Básico: prevalência e fatores de risco. *Arq Med* 2006; 20(5-6):145-52.
16. Provenzano LCFA, Sampaio TMM. Prevalência de disfonia em professores do ensino público estadual afastados de sala de aula. *Rev. CEFAC* 2010; 12(1): 97-108.
17. Valente AMSL, Botelho C, Silva AMC. Distúrbio de voz e fatores associados em professores da rede pública. *Rev. bras. saúde ocup* 2015; 40(132):183-95.
18. Munier C, Kinsella R. The prevalence and impact of voice problems in primary school teachers. *Occup Med* 2008; 58(1):74-6.
19. De Jong FI, Kooijman PG, Thomas G, Huinck WJ, Graamans K, Schutte HK. Epidemiology of voice problems in Dutch teachers. *Folia Phoniatr Logop* 2006; 58(3):186-98.
20. Ceballos AG, Carvalho FM, Araújo TM, Borges EJ. Avaliação perceptivo-auditiva e fatores associados a alterações vocais em professores. *Rev Bras Epidemiol* 2011; 14(2):285-95.
21. Rossi-Barbosa LAR, Gama ACC, Caldeira AP. Associação entre prontidão para mudanças de comportamento e queixa de disfonia em professores. *CoDAS* 2015; 27(2):170-7.
22. Rossi-Barbosa LAR, Barbosa MR, Moraes RM, Souza, KF, Silveira MF, Gama ACC, Caldeira AP. Self-reported acute and chronic voice disorders in teachers. *J Voice.* 2016; 30(6): 755.e25-755.e33.
23. Brasil. Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. *Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 19 de abril de 1991. p. 1.*
24. Academia Brasileira de Laringologia e Voz. 3º Consenso Nacional sobre Voz Profissional. Voz e trabalho: uma questão de saúde e direito do trabalhador. *Vox Brasiliis*, 2004. Disponível em: <http://www.ablv.com.br/imageBank/Consenso-2004-Relatorio-Final.pdf>. Acesso em: 23 de fevereiro de 2020.
25. Academia Brasileira de Laringologia e Voz. 2012. Disponível em <http://ablv.com.br/secao.asp?s=25&id=130>. Acesso em: 23 de fevereiro de 2020.

4.2 Produtos técnicos científicos

4.2.1 Produto *3RECOMENDAÇÃO TÉCNICA Nº 03/2019 (APROVADO)*

Assunto: Sobre o CID-10 das licenças médicas quanto aos distúrbios da voz e doenças das cordas vocais e da laringe no serviço de Segurança do Trabalho e Assistência à Saúde (CSTAS).

I. Dos fatos

Durante o desenvolvimento da pesquisa científica intitulada “Absentismo por distúrbios vocais entre professores da rede municipal de ensino de Montes Claros (MG), Brasil”, do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Cuidado Primário em Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unimontes, na Coordenadoria de Segurança e Assistência à Saúde (CSTAS) da Prefeitura Municipal de Montes Claros, sob a orientação das professora, Dra. Luiza Augusta Rosa Rossi Barbosa, e autorizado através de Termo de Concordância da Instituição assinada pelo Secretário de Planejamento e Gestão (Seplag), Cláudio Rodrigues de Jesus, a mestrande Joyce ElenMurça Souza e sua orientadora identificaram a necessidade da inserção do Classificação de Doenças Internacionais (CID-10) J38, além do R49, para complementar motivo das disfonias nas licenças médicas no CSTAS.

II. Da fundamentação e análise

A pesquisa identificou 27 professores com afastamento por distúrbios vocais entre os professores municipais, em 2017, 25 professores (92,6%) com CID R49.0 (disfonia) sendo que destes, três tinham CID J.38.0 (paralisia das cordas vocais e da laringe), dois com CID J38.2 (nódulos das cordas vocais) e um com CID J38.3 (outras doenças das cordas vocais); Os outros dois professores (7,4%) receberam o CID J38.3 (outras doenças das cordas vocais). Em 2018, 22 professores foram afastados por distúrbios vocais na rede municipal de ensino, 17 professores (77,3%) com CID R49.0 (disfonia), sendo que destes, um tinha o CID J38.2 (nódulos das cordas vocais) associado e outro tinha J38.3 (outras doenças das cordas vocais) associado. Quatro professores (18,1%)

tinham o CID J38.3 (outras doenças das cordas vocais) e um (4,6%) o CID R49.1 (afonia).

O trabalho do médico perito é constatar a incapacidade para o trabalho. Tal afirmação significa que se deve verificar a existência de doença, entender a profissão do servidor e como a sua função é executada (BONFIM, 2011). Este profissional não deve tratar e diagnosticar a doença, e sim realizar uma verificação conforme prevista em Lei.

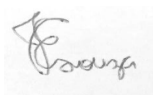
Para identificar a doença, o médico perito deve levar em consideração os relatórios médicos portados pelo servidor, deve avaliar o quadro clínico, fatores de risco de natureza ocupacional e não ocupacional e, se necessário, solicitar exames complementares, bem como a colaboração ao médico que assiste o servidor (PRZYSIEZNY; PRZYSIEZNY, 2015).

III – Da Sugestão

Mediante o exposto, a equipe que compõe a Pesquisa Intitulada “Absentéismo por distúrbios vocais entre professores da rede municipal de ensino de Montes Claros (MG), Brasil” por meio da mestranda Joyce ElenMurça de Souza e da professora orientadora, Dra. Luiza Augusta Rosa Rossi Barbosa sugere ao perito pedir a colaboração do médico que assiste o servidor para complementar o motivo das disfonias nas licenças médicas na CSTAS, ser mais específico inserindo o código J.38 e, quando necessário, realizar o pedido do exame complementar (por exemplo: a videolaringoscopia).

É o que temos a sugerir, s.m.j.

Montes Claros, 22 de Novembro de 2019.



Joyce ElenMurça de Souza

Mestranda



Dra. Luiza Augusta Rosa Rossi Barbosa

Professora Orientadora

Referências

BONFIM, R. M. Conhecendo melhor o que faz o perito médico previdenciário. CFM [serial online]; 2011. Availablefrom: <http://portal.cfm.org.br/index.php?option=comcontent&view=article&id=22298:conhecendo-melhor-o-que-faz-o-perito-medico-previdenciario&catid=46:artigos&Itemid=18> Acess 20.11.19.

PRZYSIEZNY, P. E.; PRZYSIEZNY, L.T. S. Distúrbio de voz relacionado ao trabalho. **Braz. j. otorhinolaryngol.** São Paulo, v. 81, n.2, p. 202-211, Apr. 2015.

Availablefrom: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-86942015000200202&lng=en&nrm=iso. Access 23.11.19.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS – UNIMONTES

DECLARAÇÃO DE RELEVANTE PRODUTO TÉCNICO OU TECNOLÓGICO

Ano: 2020

Título do Trabalho/ Produto	Norma técnica operacional Detalhamento dos CIDs no histórico médico do paciente
Autor/desenvolvedor do produto	Joyce Elen Murça de Souza
Co-autor(es)	Dra. Luiza Augusta Rosa Rossi-Barbosa Dra. Simone de Melo Costa Ricardo Soares de Oliveira
Declarante	Maira Cristina Sapori
Cargo/Função	Coordenadora
Entidade/Instituição	Coordenadoria de Segurança e Medicina do Trabalho / Prefeitura Municipal de Montes Claros/MG
Descrição resumida do objeto	A partir da sugestão do relatório técnico conclusivo sobre o CID-10 das licenças médicas quanto aos distúrbios da voz e doenças das cordas vocais e da laringe no serviço de Segurança do Trabalho e Assistência à Saúde (CSTAS) foi aprovado.

Declaramos que o produto descrito acima, desenvolvido pelo Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde (Curso de Mestrado Profissional), da Universidade Estadual de Montes Claros, possui caráter de relevância e aplicabilidade concreta na melhoria dos processos internos relacionados ao mesmo na unidade/setor sob nossa responsabilidade e gestão.

Montes Claros, 13 de Março de 2020.

Maira Cristina Sapori
Coordenadora de Segurança do Trabalho e Assistência à Saúde
11-372172

Maira Cristina Sapori
Coordenadoria de Segurança e Medicina do Trabalho
Prefeitura Municipal de Montes Claros/MG

(Para uso do Programa): Pode ser classificado como Produto: () Técnico () Tecnológico.

4.2.2 Produto 4RECOMENDAÇÃO TÉCNICA Nº 04/2019 (APROVADO)

Assunto: Verificar se há erro quanto ao CID-10 J38.0 sobre as licenças médicas devido paralisia das cordas vocais.

I. Dos fatos

Durante o desenvolvimento da pesquisa científica intitulada “Absentismo por distúrbios vocais entre professores da rede municipal de ensino de Montes Claros (MG), Brasil”, do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Cuidado Primário em Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unimontes, na Coordenadoria de Segurança e Assistência à Saúde (CSTAS) da Prefeitura Municipal de Montes Claros, sob a orientação das professora, Dra. Luiza Augusta Rosa Rossi Barbosa, e autorizado através de Termo de Concordância da Instituição assinada pelo Secretário de Planejamento e Gestão (Seplag), Cláudio Rodrigues de Jesus, a mestrande Joyce ElenMurça Souza e sua orientadora identificaram que a prevalência de paralisia das cordas vocais (J38.0) foi superior ao dos nódulos das cordas vocais (J38.2), diferente da literatura. Pesquisa realizada no Distrito Federal (SOUZA *et al.*, 2017) verificou que os nódulos vocais foi a alteração vocal mais frequente, correspondendo a 40% da amostra, e 5% para a paralisia de pregas vocais.

II. Da fundamentação e análise

Em 2017, a pesquisa identificou 27 professores com afastamento por distúrbios vocais entre os professores municipais. Destes, três tinham CID J38.0 (paralisia das cordas vocais e da laringe) e dois com CID J38.2 (nódulos das cordas vocais).

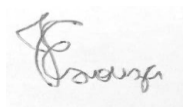
Os pesquisadores acreditam ser um erro no sistema. Provavelmente o médico pode ter escrito no laudo J38 e o sistema acrescentou um zero, gerando um diagnóstico errôneo.

III – Da Sugestão

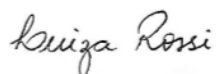
Mediante o exposto, a equipe que compõe a Pesquisa Intitulada “Absentéismo por distúrbios vocais entre professores da rede municipal de ensino de Montes Claros (MG), Brasil” por meio da mestranda Joyce ElenMurça de Souza e da professora orientadora, Dra. Luiza Augusta Rosa Rossi Barbosa sugere verificar o CID que consta no laudo médico para que se possa esclarecer esse fato e fazer a possível correção caso tenha acontecido.

É o que temos a sugerir, s.m.j.

Montes Claros, 02 de dezembro de 2019.



Joyce ElenMurça de Souza
Mestranda



Dra. Luiza Augusta Rosa Rossi Barbosa
Professora Orientadora

Referências

SOUZA, C.M.; GRANJEIRO, R.C.; CASTRO, M.P.; IBIAPINA, R.C.; OLIVEIRA, G.M.G.F. Desfecho dos professores afastados da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal por distúrbios vocais entre 2009-2010. **RevBrasMed Trab.** v. 15, n. 4, p. 324-328, 2017.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS – UNIMONTES

DECLARAÇÃO DE RELEVANTE PRODUTO TÉCNICO OU TECNOLÓGICO

Ano: 2020

Título do Trabalho/ Produto	Norma técnica operacional Correção dos CIDs J38 e suas subdivisões no sistema e banco de dados
Autor/desenvolvedor do produto	Joyce Elen Murça de Souza
Co-autor(es)	Dra. Luíza Augusta Rosa Rossi-Barbosa Dra. Simone de Melo Costa Ricardo Soares de Oliveira
Declarante	Maíra Cristina Sapori
Cargo/Função	Coordenadora
Entidade/Instituição	Coordenadoria de Segurança e Medicina do Trabalho / Prefeitura Municipal de Montes Claros/MG
Descrição resumida do objeto	A partir da sugestão do relatório técnico conclusivo com o objetivo de verificar se há erro quanto ao CID-10 J38.0 sobre as licenças médicas devido paralisia das cordas vocais foi aprovado.

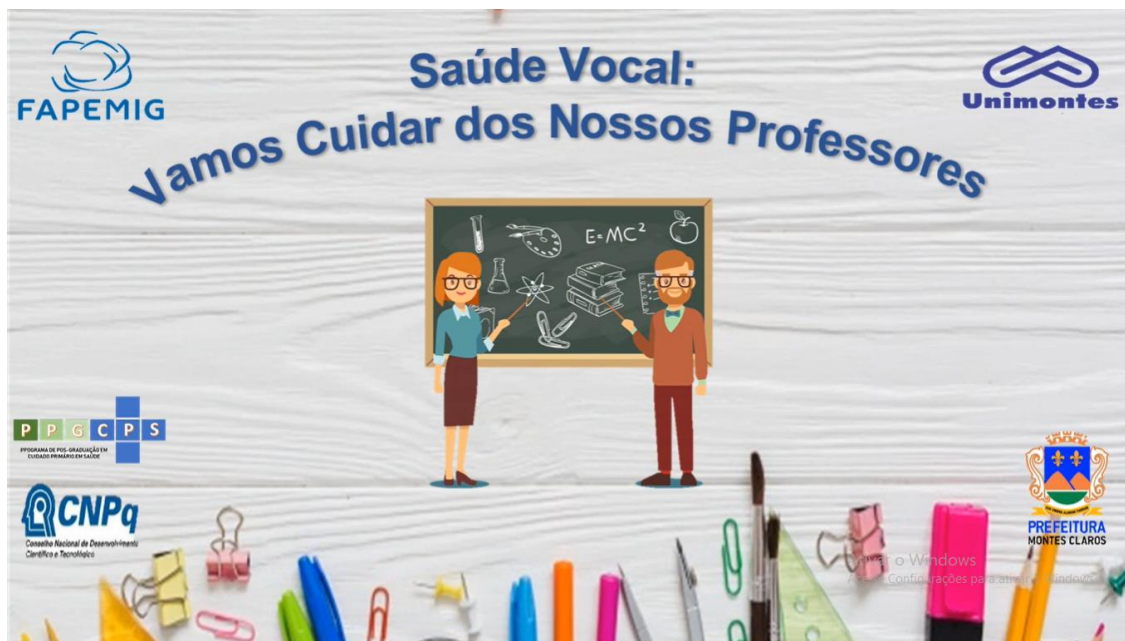
Declaramos que o produto descrito acima, desenvolvido pelo Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde (Curso de Mestrado Profissional), da Universidade Estadual de Montes Claros, possui caráter de relevância e aplicabilidade concreta na melhoria dos processos internos relacionados ao mesmo na unidade/setor sob nossa responsabilidade e gestão.

Montes Claros, 13 de Março de 2020.

Maíra Cristina Sapori
Coordenadora de Segurança e Medicina do Trabalho e Saúde
M. 22172

Maíra Cristina Sapori
Coordenadoria de Segurança e Medicina do Trabalho
Prefeitura Municipal de Montes Claros/MG

(Para uso do Programa): Pode ser classificado como Produto: () Técnico () Tecnológico.

4.2.3 Produto 5: *VÍDEO SOBRE OS CUIDADOS COM A VOZ DO PROFESSOR*

<https://www.youtube.com/watch?v=V-byRJJeJVI>

4.3 Resumos em anais de congressos

4.3.1 Produto 6 *Absenteísmo por distúrbios vocais entre professores*

Resumo expandido apresentado no XII FEPEG - Fórum de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão, 2018.



ABSENTEÍSMO POR DISTÚRBIOS VOCAIS ENTRE PROFESSORES

Autores: JOYCE ELEN MURÇA DE SOUZA, RICARDO SOARES DE OLIVEIRA, SIMONE DE MELO COSTA, LUÍZA AUGUSTA ROSA ROSSI-BARBOSA

Introdução

A voz é um instrumento de trabalho essencial para os professores. Essa categoria profissional é frequentemente acometida por distúrbios vocais, ocasionando uma quantidade elevada de afastamento do trabalho, restrição de função e readaptação profissional (SOUZA et al. 2017).

Investigações sobre a ocorrência de distúrbios vocais entre professores no Brasil apontam uma prevalência que varia entre 47,0% a 80,0% (MARÇAL; PERES, 2011; PIZOLATO et al., 2013). Uma compilação de estudos epidemiológicos realizados com professores brasileiros demonstrou que os principais sintomas relatados são rouquidão, cansaço ao falar e garganta seca (BRASIL, 2011).

O Distúrbio de Voz Relacionado ao Trabalho (DVRT) diz respeito a qualquer forma de alteração diretamente relacionada ao uso da voz durante o exercício da função, com diminuição, comprometimento ou impedimento de atuação e/ou comunicação do profissional. Sendo assim, o DVRT é uma das principais causas de absenteísmo (ato de faltar ao trabalho relacionado ao processo de adoecimento) envolvendo o professor (MOSELLI, ASSUNÇÃO, MEDEIROS, 2017).

Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi verificar a produção científica sobre absenteísmo por distúrbios de voz entre professores, nos últimos cinco anos.

Material e Métodos

Foi realizada uma busca de referências no Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme). Como critérios de inclusão foi estabelecido os artigos publicados nos últimos cinco anos que corresponderam aos anos de 2013 a 2017, nos idiomas português, inglês e espanhol. Os critérios de exclusão levaram em consideração os artigos que após a identificação por meio de títulos e resumos, não se enquadravam ao objetivo central da pesquisa. Os relatos de caso, teses e os estudos duplicados também foram excluídos.

Foram utilizados de forma combinada os descritores em português, inglês e espanhol por meio do operador booleano "OR". Foram organizados três blocos chave para as buscas: *Absentismo, Absentismo e Absenteeism; *Voz, Voice, Afonia, Aфония, Aphonia, Disfonia, Disfonia, Dysphonia *Professores escolares, Professores, Professora, Docentes, Maestros, Teacher School. A busca foi realizada combinando os blocos por meio do operador booleano "AND".

A busca resultou em 13 trabalhos e ao filtrar somente para publicações nos últimos cinco anos apareceram oito trabalhos. Destes, um foi retirado conforme os critérios de exclusão: se encontrava duplicado. Após a leitura dos sete artigos restantes, três publicações foram excluídas por não estar em acordo com o tema da pesquisa (propõe a criação de questionário para avaliar a produtividade de profissionais com disfonia; comparação entre questionários envolvendo pacientes com distonia laringea focal e disfonia espasmódica; e investiga o impacto da toxina botulínica na disfonia espasmódica). Sendo assim, quatro artigos foram selecionados para este trabalho.

A análise do material selecionado foi realizada por meio da leitura crítica e qualitativa que permitiu identificar as questões relacionadas ao absenteísmo em professores com distúrbios vocais.



Resultados e Discussão

Quatro artigos atenderam os critérios de inclusão, sendo que dois artigos foram publicados em português/inglês, um somente em inglês e um em espanhol.

Um dos artigos foi publicado na revista Brasileira de Medicina do Trabalho, cujo *qualis* na área Interdisciplinar é B3 e na Fonoaudiologia B2, um foi publicado no *Journal of Voice*, *qualis* B1 na área interdisciplinar e A2 na Fonoaudiologia, um no *Brazilian Journal of Otorhinolaryngology*, *qualis* na área interdisciplinar é B1 e na Fonoaudiologia A2 e o outro trabalho foi publicado na Revista *Medicina y Seguridad del Trabajo* na qual o *qualis* é B3 classificada somente na área da Odontologia.

A autoria, ano de publicação, título, tamanho da população estudada e principais resultados dos artigos selecionados foram descritos no Quadro 1.

O tempo médio de afastamento do docente por distúrbios vocais é extenso, observa-se que em 75,0% dos atestados apresentados em um estudo exigiam o afastamento por mais de 90 dias (DIAZ et al., 2013), enquanto em outra investigação o tempo médio de licença foi maior, sendo de 120 dias (SOUZA et al., 2017).

A análise dos artigos levanta questões preocupantes, uma vez que os autores afirmam que os distúrbios vocais estão cada vez mais frequentes, tal afirmativa não diz respeito apenas às causas de absenteísmo, mas também na reabilitação funcional e afastamento prolongado do trabalho (DIAZ et al., 2013; PEREIRA et al., 2014; PRZYSIEZNY, PRZYSIEZNY, 2014; SOUZA et al., 2017).

O absenteísmo por distúrbios da voz foi relatado por 23,0% dos professores, em comparação com o grupo comparativo de não professores, que apresentou ausência de absenteísmo para essa condição (PEREIRA et al., 2014). Os dados expressam os riscos reais que os professores estão expostos ao utilizar a voz durante a jornada de trabalho e o desfecho que o DVRT pode gerar.

Os dados expressam os riscos reais que os professores estão expostos ao utilizar a voz durante a jornada de trabalho e o desfecho que o DVRT pode gerar.

Um dado importante expresso na revisão de literatura refere que o médico responsável pela perícia não encontra parâmetros comparativos objetivos que direcionem a análise pericial em distúrbios vocais. Sendo assim, o DVRT pode causar, em determinadas situações, incapacidade laboral, e muitas vezes, atuar como um fator adjuvante ou estar diretamente relacionado a doenças ocupacionais (PRZYSIEZNY, PRZYSIEZNY, 2014).

É importante ressaltar que os DVRT podem ser evitados através de ações educativas, orientações individuais, adoção de cuidados com a voz e de um programa individualizado de aquecimento e desaquecimento vocal (PRZYSIEZNY, PRZYSIEZNY, 2014).

Conclusão

O DVRT é um quadro clínico cada vez mais comum, levando ao absenteísmo ou à reabilitação funcional, como também ao afastamento prolongado da docência.

Frente aos resultados expostos, percebe-se o impacto negativo gerado pelos problemas vocais. A prevenção é a melhor forma de reduzir o DVRT, com isso, diminuir o absenteísmo anual decorrente do mau uso da voz.



Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. Protocolo de distúrbio de voz relacionado ao trabalho. Brasília, 2011. 32p.

DIAZ, A.; FELIPE, A.; PINZÓN, E.; CARLOS, CUEVAS; HOYOS, T. I.R.F.; ADRIANA. Vocal nodules in a colombian teachers group with dysphonia. *Med. segur. trab.* v. 59, n. 233, p.375-382, 2013.

MARÇAL, C.C.B.; PERES, M.A. Alteração vocal auto-referida em professores: prevalência e fatores associados. *Rev. Saúd. Pública.* v. 45, n. 3, p. 503-511, 2011.

MOSELLI, L.D.L.; ASSUNÇÃO, A.A.; MEDEIROS, A.M. Absenteísmo por distúrbios da voz em professores: revisão da literatura, 2005-2015. *Distúrb. Comun.* v. 29, n. 3, p. 579-587, 2017.

PEREIRA, E.J.B.N.; TAVARES, E.L.M.; MARTINS, R.H.G. Voice Disorders in Teachers: Clinical, Videolaryngoscopic, and Vocal Aspects. *J. Forz.* v. -, n. -, p. 1-8, 2014.

PIZOLATO, R.A. et al. Avaliação dos fatores de risco para distúrbios da voz em professores a análise acústica vocal como instrumento de avaliação epidemiológica. *Rev. CEZAC.* v. 15, n. 4, p. 957-966, 2013.

PRZYSIEZNY, P.E.; PRZYSIEZNY, L.T.S. Distúrbio da voz relacionado ao trabalho. *Bras. j. otorrinolaringol.* v. 81, n. 2, 2015.

SOUZA, C.M.; GRANJEIRO, R.C.; CASTRO, M.P.; IHAPINA, R.C.; OLIVEIRA, G.M.G.F. Desfecho dos professores afastados da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal por distúrbios vocais entre 2009-2010. *Rev. Bras. Med. Trab.* v. 15, n. 4, p. 324-328, 2017.

Autores e Ano	Título
Souza et al., 2017	Desfecho dos professores afastados da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal por distúrbios vocais



Autores e Ano	Título	
Pereira et al., 2014	Voice Disorders in Teachers: Clinical, Videolaryngoscopic, and Vocal Aspects.	
Przysiezny, Przysiezny, 2014	Distúrbio de voz relacionado ao trabalho.	
Díaz et al., 2013	Vocal nodules in a colombian teachers group with dysphonia.	



C I E N C I A E T E C N O L O G I A :
A P L I C A Ç Õ E S N O S E N S I N O , P E S Q U I S A E E X T E N S ã O

FEPEG

F Ó R U M
FÓRUM - PESQUISA-EXTENSÃO-GESTÃO



CERTIFICADO

Certificamos que o trabalho **ABSENTEISMO POR DISTÚRBIOS VOCAIS ENTRE PROFESSORES de autoria de: JOYCE ELEN MURÇA DE SOUZA; RICARDO SOARES DE OLIVEIRA; SIMONE DE MELO COSTA; LUIZA AUGUSTA ROSA ROSSI-BARBOSA** foi submetido e apresentado no formato de pôster no 12º FÓRUM DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E GESTÃO (FEPEG) promovido pela Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, no período de 27 de novembro a 01 de dezembro de 2018.

Montes Claros/MG, 01 de dezembro de 2018.

Prof. João dos Reis Canella
REITOR DA UNIMONTES

Prof. Antônio Alvirizar Souza
VICE-REITOR DA UNIMONTES

Prof. Jussara M. de Carvalho Guimarães
PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Prof. Paulo Eduardo G. de Barros
PRÓ-REITOR ADJUNTO DE EXTENSÃO
E PRESIDENTE DO XII FEPEG

Código de validação: aa2ae6e70-7a3a-435e-8f68-7586099df94

4.3.2 Produto 7 *Absenteeism due to voice disorders among school teachers*

Resumo apresentado no II Congresso internacional em ciências da saúde, I Congresso internacional em biotecnologia, I Congresso internacional em cuidado primário à saúde.

Joyce ElenMurça de Souza¹, Fábio Antônio Praes Filho², José Djalma Alves Neto², Ricardo Soares de Oliveira³, Déborah Souza Amorim⁴, Mirna Rossi Barbosa-Medeiros⁵, Luiza Augusta Rosa Rossi Barbosa⁵

¹Speech Therapist, Student of the Postgraduate Program in Primary Health Care - Unimontes, Montes Claros, Minas Gerais, Brazil. Email: joyceelenms@yahoo.com.br

²Medicine Studentsofthe Faculdades Unidas do Norte de Minas - Funorte, Montes Claros, Minas Gerais, Brazil. Email: fabio.praes@hotmail.com and alvesneto26@hotmail.com

³Nurse, Student of the Postgraduate Program in Primary Health Care - Unimontes, Montes Claros, Minas Gerais, Brazil. Email: rsoaresmoc@gmail.com

⁴PhysicalEducationStudentsofthe Faculdades Unidas do Norte de Minas - Funorte, Montes Claros, Minas Gerais, Brazil. Email: deborahs.amorim@outlook.com

⁵Speech Therapists, PhD in Health Sciences by the Postgraduate Program in Health Sciences - Unimontes, Montes Claros, Minas Gerais, Brazil. Email: mirnarossi@hotmail.com and luiza_rossi@yahoo.com.br

Introduction: Dysphonia is classified into three categories: functional dysphonia, which is based on vocal behavior; organic-functional, it results from a late diagnosed functional dysphonia which evolved into an organic lesion; and organic dysphonia, the one whose emergence is independent of the misuse of the voice. **Objectives:** To verify work absenteeism due to vocal disorders among teachers in the year of 2017 in the city of Montes Claros, Minas Gerais. **Materials and Method:** An analytical cross-sectional study, with secondary data about the occurrence of absences of elementary school teachers from the city's municipal education system. The data were consolidated in the statistical program *Statistical Package for Social Science* and the absenteeism rate was calculated through a formula, which considers the number of hours lost divided by the number of planned hours of work in the month, multiplied by 100. **Results:** It was registered 27 teachers with leave of absence, with the absenteeism rate of 0,21%. The average age was 49,1 years old and a median of 50 years old, minimum of 37 and highest of 60, with a predominance of females (96,3%), most of them (88,9%) with a workload of 20 hours per week in the municipal school, since 74,1% act as teachers in Basic Education I (1st to 5th grade) and 25,9% in Basic Education II (6th to 9th grade). Regarding the length of service, the average was 19,8 years with a minimum of 7 years and a maximum of 32 years. Concerning the reasons for the absences, the reports presented during the year are, according to the International Code of Diseases and their relative and absolute data: 92,6% (n = 25) with ICD R49.0 (dysphonia), whom 11,1% (n = 3) also had ICD J.38.0 (vocal cord and larynx paralysis), 3,7% (n = 2) with ICD J38.2 (vocal cord nodules), 3,7% (n = 1) with ICD J38.3 (other vocal cord diseases); the other two teachers (7,4%) received ICD J38.3 (other vocal cord diseases). **Conclusion:** The absenteeism due to vocal disorders was 0,21% among municipal school teachers. Vocal illness is a frequent factor of absence from work.

Keywords: Absenteeism; School teachers; Dysphonia.

Support:ScientificInitiationProgram.

ABSENTEÍSMO POR DISTÚRBIOS VOCAIS ENTRE PROFESSORES ESCOLARES

Fábio Antônio Praes Filho¹, José Djalma Alves Neto¹, Joyce ElenMurça de Souza²,
Mirna Rossi Barbosa-Medeiros³, Luiza Augusta Rosa Rossi Barbosa³

¹Estudantes de Medicina das Faculdades Unidas do Norte de Minas – Funorte, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: fabio.praes@hotmail.com e alvesneto26@hotmail.com

²Fonoaudióloga, Aluna do Programa de Pós-graduação em Cuidado Primário em Saúde – Unimontes, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: joyceelenms@yahoo.com.br.

³Fonoaudiólogas, Doutoradas em Ciências da Saúde pelo Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde – Unimontes, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: mirnarossi@hotmail.com e luiza_rossi@yahoo.com.br

Introdução: As disfonias são classificadas em três categorias: disfonia funcional, aquela que tem como fator de base o comportamento vocal; orgânico-funcional, decorre de uma disfonia funcional diagnosticada tardiamente a qual evoluiu para uma lesão orgânica; e disfonia orgânica, aquela cujo estabelecimento independe do uso indevido da voz. **Objetivos:** Verificar o absenteísmo trabalhista por distúrbios vocais entre os professores no ano de 2017 no município de Montes Claros, Minas Gerais. **Materiais e Método:** Estudo transversal de caráter analítico, com dados secundários sobre a ocorrência de afastamentos dos professores do ensino fundamental da rede municipal de ensino. Os dados foram consolidados no programa estatístico *Statistical Package for the Social Science* e o índice de absenteísmo foi calculado por meio de uma fórmula, a qual considera o número de horas perdidas dividido pelo número de horas planejadas de trabalho no mês, multiplicado por 100. **Resultados:** Foram registrados 27 professores com afastamento, sendo o índice de absenteísmo de 0,21%. A média de idade foi 49,1 anos e mediana de 50 anos, mínima de 37 e máxima de 60, com predominância do sexo feminino (96,3%), a maioria (88,9%) com carga de 20 horas semanais na escola municipal, sendo que 74,1% atuam como professor na Educação Básica I (1º ao 5º ano) e 25,9% na Educação Básica II (6º ao 9º ano). Quanto ao tempo de serviço, a média foi de 19,8 anos com o mínimo de 7 anos e máximo de 32 anos. Sobre os motivos das faltas, os laudos apresentados durante o ano constam, de acordo com o Classificação Internacional de Doenças e respectivos dados relativos e absolutos: 92,6% (n=25) com CID R49.0 (disfonia) sendo que destes, 11,1% (n=3) tinham, também, CID J.38.0 (paralisia das cordas vocais e da laringe), 3,7% (n=2) com CID J38.2 (nódulos das cordas vocais), 3,7% (n=1) com CID J38.3 (outras doenças das cordas vocais); Os outros dois professores (7,4%) receberam o CID J38.3 (outras doenças das cordas vocais). **Conclusão:** O absenteísmo por distúrbios vocais foi de 0,21% entre os professores das escolas municipais. O adoecimento vocal é um fator frequente de ausência ao trabalho.

Palavras-chave: Absenteísmo; Professores escolares; Disfonia.



**II CONGRESSO INTERNACIONAL EM CIÊNCIAS DA SAÚDE
I CONGRESSO INTERNACIONAL EM BIOTECNOLOGIA
I CONGRESSO INTERNACIONAL EM CUIDADO PRIMÁRIO EM SAÚDE**

CERTIFICADO DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO CIENTÍFICO (Modalidade e-pôster)

Certificamos que Joyce Elen Murça de Souza apresentou o trabalho científico intitulado **“ABSENTEEISM DUE TO VOICE DISORDERS AMONG SCHOOL TEACHERS”** no II Congresso Internacional em Ciências da Saúde, I Congresso Internacional em Biotecnologia e I Congresso Internacional em Cuidado Primário em Saúde, realizados entre os dias 30 de setembro e 02 de outubro de 2019.

Os trabalhos científicos deste evento foram publicados nos Anais da Revista Unimontes Científica.

José MO Machado

José Marcus Oliveira Andrade
Presidente da Comissão Organizadora
do Evento



4.3.3 Produto 8: *Perfil de Professores com Absenteísmo Trabalhista por Depressão, em 2017*

Resumo expandido apresentado no XIII FEPEG - Fórum de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão, 2019.



AUTOR(ES): ISABELA DE SÁ OLIVEIRA, RICARDO SOARES DE OLIVEIRA, JOYCE ELEN MURÇA DE SOUZA, THANDARA HAWANNA DE BRITO SILVEIRA, MARIANE SILVEIRA BARBOSA, PATRÍCIA HELENA COSTA MENDES e SIMONE DE MELO COSTA.

ORIENTADOR(A): SIMONE DE MELO COSTA

Perfil de Professores com Absenteísmo Trabalhista por Depressão, em 2017

Introdução

O absenteísmo é definido como o não comparecimento ao local de trabalho por um funcionário. Pode ser classificado em voluntário, sendo esse por motivos particulares, tratando-se de uma decisão do funcionário, e em involuntário, quando o trabalhador não tem condições de comparecer, implicando na incapacidade do mesmo em estar presente (BAYDOUN; DUMIT; DAOUK, 2016).

Diferentes fatores, que incluem a saúde, as características individuais e socioculturais, o ambiente de trabalho, entre outros, podem estar envolvidos em chances maiores ou menores de absenteísmo (FERREIRA et al., 2012). Ao longo de toda a história, o aumento expressivo de doenças relacionadas ao trabalho tem despertado a atenção dos profissionais e pesquisadores, com foco na promoção de saúde no trabalho. É ampla a relação de doenças associadas às atividades trabalhistas, destaca-se o significativo aumento no índice de adoecimento por transtornos mentais e comportamentais (SANTANA et al., 2016).

De acordo com Nieuwenhuijsen et al. (2006), os transtornos mentais e comportamentais estão entre as principais causas de perdas de dias no trabalho. Tais quadros são frequentes e comumente incapacitantes, evoluindo com absenteísmo pela doença e redução de produtividade.

No que se refere à depressão, o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DMS-5), de 2014, aponta que se trata de uma psicopatologia com etiologia complexa e que envolve diversos sintomas, por exemplo, a diminuição da autoestima e a presença de anedonia, geralmente com perda do significado atribuído à vida. Além disso, a depressão e a fragilidade compartilham sintomas neurovegetativos e fatores de risco como a falta de energia, o retardo psicomotor, a diminuição da atividade física, a perda de peso e prejuízos cognitivos e funcionais (FENG et al., 2014).

Nesse contexto, o objetivo deste trabalho foi descrever o perfil de professores com histórico de absenteísmo trabalhista por depressão, no ano de 2017, em cidade do norte de MG, Brasil.

Material e Métodos

Estudo transversal descritivo com dados de documentos sobre afastamentos por depressão entre professores de ensino fundamental, da rede pública de município de porte médio, Minas Gerais (MG), Brasil, em 2017. Trata-se de resultado parcial de estudo mais amplo sobre a temática, e que está sendo conduzido no Programa de Pós-graduação Mestrado em Cuidado Primário em Saúde – PPGCPS da Unimontes. Critério de inclusão da documentação: todos os afastamentos com diagnóstico pela Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde-10 nas categorias F32 e F33, apresentados na Coordenadoria de Saúde do Trabalhador e Assistência a Saúde (CSTAS), no ano de 2017.

Adotaram-se como variáveis neste trabalho: sexo (feminino, masculino), tipo de vínculo de trabalho (efetivo, contratado), tempo de serviço (um a três anos, três a menor que seis anos, seis anos ou mais de serviço) e idade (33 a 48 anos, 49 a 72 anos). Os dados foram consolidados em programa estatístico IBM SPSS, versão 22.0. Foi quantificado



o número de professores com histórico de absenteísmo trabalhista por depressão, seguida da análise descritiva do perfil desses professores, em valores absolutos e percentuais.

O sigilo quanto às informações pessoais foi mantido e preservado o anonimato dos dados, em respeito aos princípios éticos da pesquisa envolvendo seres humanos. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética da Unimontes, parecer substanciado nº 30.040.541 e conta com a concordância institucional da CSTAS, da prefeitura do município cenário do estudo.

Resultados e Discussão

No ano de 2017, na rede de educação municipal, 67 professores apresentaram atestados médicos, para justificar ausência de suas atividades laborais, por motivo de depressão. Entre esses, a maioria era do sexo feminino (91,0%), 83,6% com vínculo trabalhista efetivo (entrada por concurso público), 82,1% com tempo de serviço igual a seis ou mais anos e 53,7% apresentavam a idade compreendida entre 49 a 72 anos (Tabela 1).

É possível observar que há uma maior prevalência de afastamentos entre as mulheres. A maior preponderância feminina pode ser influenciada por diversos fatores, sendo eles biológicos, psicossociais e culturais, que vão desde múltiplos papéis, com interfaces trabalho-família, à desigualdade de gênero inter e intra-atividade profissional. (BEKKER; RUTTE; RIJSWIJK, 2009). Também, deve-se considerar o menor número de homens que se interessam pela docência no ensino fundamental.

O maior tempo de serviço e idade colocam os indivíduos em maior período de exposição aos fatores de risco ocupacionais, fato que pode explicar, em parte, a maior predominância de afastamentos entre os trabalhadores com esse perfil (BARBOSA et al., 2011).

Professores efetivos compõem a maior parcela de afastamentos por depressão. Para mais, o grupo de efetivos é formado por aqueles que, uma vez aprovados em concurso público, ingressaram na carreira docente, tal como preconiza a Constituição da República Federativa do Brasil (BRASIL, 1988). Os trabalhadores contratados são aqueles designados temporariamente, que, de acordo com a lei estadual 18.185/2009 (MINAS GERAIS, 2009), além de possuírem vínculo precário, gozam de menos benefícios que os colegas efetivos. Pode, então, ser essa uma explicação plausível para aqueles com vínculo trabalhista efetivo se sentirem mais seguros para gozarem de afastamentos trabalhistas devido aos problemas de saúde.

Conclusão

O perfil do professor de ensino fundamental, com histórico de absenteísmo por depressão, no ano de 2017, foi em sua maioria mulher, concursado, com maior tempo de trabalho e idade de 49 anos ou mais. O maior tempo de trabalho e de idade, juntamente com outros fatores intrínsecos e extrínsecos, podem ter contribuído para o estado de saúde mental dos professores.

Agradecimentos

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

Referências

- BARBOSA, B. et al. Incidence of work and non-work related disability claims in Brazil. *American journal of industrial medicine*, v. 54, n. 11, novembro 2011.
- BAYDOUN, M.; DUMIT, N.; DAOUK, O. L. What do nurse managers say about nurses sickness absenteeism? A new perspective. *Journal of nursing management*, v. 24, n. 1, janeiro 2016.
- BEKKER, M.H.J.; RUTTE, C.G.; VAN RIJSWIJK, K. Sickness absence: A gender-focused review. *Psychology, health & medicine*, v. 14, n. 4, agosto 2009.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília 1988. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 23 Jul. 2019.



FENG, L. et al. Frailty predicts new and persistent depressive symptoms among community-dwelling older adults: findings from Singapore longitudinal aging study. *Journal of the American Medical Directors Association*, v. 15, n. 1, janeiro 2014.

FERREIRA, R.C. et al. Abordagem multifatorial do absenteísmo por doença em trabalhadores de enfermagem. *Revista de Saúde Pública*, v. 46, n. 2, fevereiro 2012.

MINAS GERAIS. Lei n. 18.185, de 4 de junho de 2009. Dispõe sobre a contratação por tempo determinado para atender a necessidade temporária de excepcional interesse público, nos termos do inciso IX do art. 37 da Constituição da República. *Diário Oficial de Minas Gerais*, Diário do Executivo, Belo Horizonte, p. 1, 5 jun. 2009.

NIEUWENHUIJSEN, K. et al. Predicting the duration of sickness absence for patients with common mental disorders in occupational health care. *Scandinavian Journal of Work Environment and Health*, v. 32, n. 1, fevereiro 2006.

SANTANA, L. et al. Absenteísmo por transtornos mentais em trabalhadores de saúde em um hospital no sul do Brasil. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 37, n. 1, março 2016.

Tabela 1. Perfil dos professores com absenteísmo trabalhista por depressão, 2017.

Variável	n	%
Sexo		
Feminino	61	91,0
Masculino	6	9,0
Vínculo trabalhista		
Efetivo	56	83,6
Contratado	11	16,4
Tempo de serviço		
< 1 ano	8	11,9
1 a 3 anos	0	0,0
3 a < 6 anos	4	6,0
6 ou mais anos	55	82,1
Idade		
33 a 48 anos	31	46,3
49 a 72 anos	36	53,7

5 CONCLUSÕES GERAIS

5.1 limitações do estudo

É necessário ressaltar que os achados deste estudo envolvem algumas limitações. A primeira delas refere-se à dificuldade em trabalhar com prontuários, pois no geral apresentam dados incompletos e informações divergentes. Em segundo lugar, a escassez da literatura nacional e internacional acerca de dados em prontuários sobre o absenteísmo devido aos distúrbios vocais e, principalmente, não encontrar pesquisas sobre o índice de absenteísmo vocal e poucos são aqueles que referem a prevalência autorreferida.

O fato do estudo em questão ser de caráter transversal, e restrito à rede municipal de ensino de uma única cidade dificulta o entendimento do processo vocal patológico e respectivos afastamentos. Outra condição negativa inclui a falta de padronização da perícia médica nos casos de distúrbios vocais. Observou-se que os professores apresentam atestados e laudos emitidos por uma diversidade considerável de otorrinolaringologistas, tal situação deixam os critérios ainda mais obscuros, principalmente na quantidade de dias de afastamento conforme o CID-10. Ainda sobre o CID-10, os médicos e responsáveis por alimentar o software do CSTAS, em geral, se preocupam em lançar apenas o CID-10 R49, deixando de lado os dados complementares, como por exemplo, a associação com o CID-10 J38 que se refere à presença de lesões nas cordas vocais e laringe.

Apesar do exposto, a importância dos resultados observados nesta pesquisa deve ser enfatizada e novos estudos poderão contribuir de forma exitosa para maiores esclarecimentos sobre o absenteísmo por distúrbios vocais entre os professores.

6 PERSPECTIVAS FUTURAS

O presente trabalho poderá contribuir de forma contínua com o serviço de Segurança do Trabalho e Assistência à Saúde (CSTAS) do município de Montes Claros, MG, por meio das recomendações propostas:

- A verificação do CID J38.0 (paralisia das cordas vocais) erroneamente no prontuário eletrônico pode esclarecer a ocorrência desse e outros equívocos e poder fazer as correções devidas e estar mais atento aos próximos lançamentos.
- Especificação do CID inserindo a subcategoria, ou seja, as patologias associadas e, quando necessário, realizar o pedido do exame complementar (por exemplo: a videolaringoscopia).
- Cumprimento da Lei nº 3.634 sobre a implantação do Programa de Saúde Vocal para professor da Rede Municipal de Ensino aprovada no dia 23 de agosto de 2006. Sugere-se o mínimo de um curso teórico prático semestral, objetivando a prevenção de distúrbios vocais.
- Contratação de um fonoaudiólogo para orientações e acompanhamento, quando necessário, aos servidores com distúrbios vocais, especialmente os professores municipais.
- Realização de pesquisas de intervenção com os professores.

REFERÊNCIAS

ABORLCCF - Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial. Câmaras Técnicas de Otorrinolaringologia, Medicina do Trabalho e Perícias Médicas do CREMERJ. In: **Consenso nacional sobre voz profissional**: voz e trabalho, uma questão de saúde e direito do trabalhador. Rio de Janeiro, 2004.

ACADEMIA BRASILEIRA DE LARINGOLOGIA e VOZ. 3º Consenso Nacional sobre Voz Profissional. Voz e trabalho: uma questão de saúde e direito do trabalhador. **Vox Brasilis**, 2004. Disponível em: <http://www.ablv.com.br/imageBank/Consenso-2004-Relatorio-Final.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2020.

AKINBODE, R.; LAM, K.B.; AYRES, J.G.; SADHRA, S. Voice disorders in Nigerian primary school teachers. *Occupational Medicine*. London, v. 64, n. 5, p. 382-386, 2014. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24803677>. Acesso em: 10 abr 2020.

ALVES, L.P.; ARAÚJO, L.T.R.; XAVIER NETO, J.A. Prevalência de queixas vocais e estudo de fatores associados em uma amostra de professores de ensino fundamental em Maceió, Alagoas, Brasil. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*. São Paulo, v. 35, n.121, janeiro/junho, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572010000100018. Acesso em: 15 jan. 2020.

ARAÚJO, L.; RIBEIRO, M.V.R. *Absenteísmo: doença entre Servidores Estatutários estaduais*. 2014. Conselho Nacional de Secretários de Estado da Administração Pública (CONSAD) Disponível em: http://consad.org.br/wp-content/uploads/2013/08/Consad_Relat%C3%B3rio_Final_Consolidado_Revisado-08.2014.pdf. Acesso em: 28 mar 2020.

BATALLA, F.N.; SANTOS, P.C.; NIETO, C.S.; GONZÁLEZ, B.S.; SEQUEIROS, G. Evaluación perceptual de la disfonía: correlación con los parámetros acústicos y fiabilidad. *Acta Otorrinolaringologica Espanola*. v. 55, n. 6, p. 282-287, 2004. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/enfermeria/resource/es/ibc-32936?lang=pt>. Acesso em: 13 abr 2020.

BEHLAU, M. et al. Epidemiology of voice disorders in teachers and nonteachers in Brazil: prevalence and adverse effects. *Journal of Voice*. v. 26, n. 5, 2012. Disponível em: [https://www.jvoice.org/article/S0892-1997\(11\)00166-4/fulltext](https://www.jvoice.org/article/S0892-1997(11)00166-4/fulltext). Acesso em: 15 jan. 2020.

BEHLAU, M.; AZEVEDO, R.; PONTES, P. Conceito de voz normal e classificação das disfonias. In: BEHLAU, M. *Voz: o livro do especialista*, v. 1. Rio de Janeiro: Revinter, cap. 2, p. 53-79, 2001.

BEHLAU, M.; MADAZIO, G. *Voz: tudo o que você queria saber sobre fala e canto – perguntas e respostas*. 1. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2015.

- BEHLAU, M.; OLIVEIRA, G.; Vocal hygiene for the voice professional. *Otolaryngology–Head and Neck Surgery*. v. 17, n. 3, p. 149-154, 2009. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19342952>. Acesso em: 20 jan 2020.
- BEHLAU, M.; PONTES, P. *Higiene vocal: cuidando da voz*. 4. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.
- BEHLAU, M.; PONTES, P. *Higiene vocal: informações básicas*. 1. ed. São Paulo: Lovise, 1993.
- BEHLAU, M.; PONTES, P.; MORETI, F. *Higiene Vocal: cuidando da voz*. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. *Distúrbio de Voz Relacionado ao Trabalho – DVRT / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador*. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 42 p.
- BRASIL. Lei nº 6.965, de 9 de dezembro de 1981. *Dispõe sobre a regulamentação da profissão de fonoaudiólogo, e determina outras providências*. Brasília, 1981 [internet] [acessado em 20 Nov. 2020]. https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=46948.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM Nº 2.978, de 15 de dezembro de 2011. *Amplia para 210 (duzentos e dez) a quantidade de Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) passíveis de implantação no território nacional*. Brasília: Ministério da Saúde, 2011 [Internet] [acessado em 20 Nov. 2020]. Available at: <http://www.jusbrasil.com.br/diarios/33259188/dou-secao-1-16-12-2011-pg-89>
- CANTOR CULTIVA, L.C.; VOGEL, I.; BURDOF, A. Voice disorders in teachers and their associations with work-related factors: a systematic review. *Journal of Communication Disorders*. v. 46, n. 2, p. 143-155, 2013. Cazden J. *Vocal Health: a brief guide for singers and speakers*. Burbank: The Voice of Your Life, 2000. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23415241>. Acesso em: 10 mar 2020.
- CANTOR CUTIVA, L.C.; BURDORF, A. Medical costs and productivity costs related to voice symptoms in Colombian teachers. *Journal of Voice*, v. 29, n. 776, p. 15-22, 2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26001498>. Acesso em: 13 abr 2020.
- CHARN, T.C.; MOK, P.K. Voice problems amongst primary school teachers in Singapore. *Journal of Voice*. v. 26, n. 4, p. 141–147, 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/51650261_Voice_Problems_Amongst_Primary_School_Teachers_in_Singapore. Acesso em: 09 jan 2020.
- CHIAVENATO, I. *Recursos Humanos: O capital humano das organizações*. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CHOI-CARDIN, K.; BEHLAU, M.; ZAMBON, F. Sintomas vocais e perfil de professores em um programa de saúde vocal. *Revista CEFAC*. v. 12, n. 5, p. 811-819, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v12n5/139-09.pdf>. Acesso em: 15 dez 2019.

CIELO, C.A.; BEBER, B.C.; MAGGI, C.R.; KÖRBES, D.; OLIVEIRA, C.F.;WEBER DE, *et al.* Disfonia funcional psicogênica por puberfonia do tipo muda vocal incompleta: aspectos fisiológicos e psicológicos. *Estudos de Psicologia*. v.26, n. 2, p. 227-236, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2009000200010. Acesso em: 12 abr 2020.

CIELO, C.A.; CHRISTMANN, M.K.Ç. Modificações vocais acústicas espectrográficas e autoavaliação vocal. *Rev CEFAC*. 2014; 16(4):1239-54.

COSTA, H.O.; PONTES, P.A.L.; ALMEIDA, S.I.C. Distúrbio de voz relacionado ao trabalho. In: MENDES, R. *Patologia do trabalho*. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2013. p. 1167-1176.

DAVID, V.S.; ANDRADE, W.T.L. Doenças e Agravos da Comunicação Relacionados ao Trabalho Registrados em um Centro de Referência em Saúde do Trabalhador. *R bras de Ciências da Saúde*.v. 20, n.3, p.227-234, 2016. Disponível em: DOI:10.4034/RBCS.2016.20.03.08. Acesso em: 15 jan. 2020.

DE JONG, F.I.; KOOIJMAN, P.G.;THOMAS, G.;HUINCK, W.J.;GRAAMANS, K.;SCHUTTE, H.K. Epidemiology of voice problems in Dutch teachers. *Folia Phoniatica et Logopaedica*. v. 58, n. 3, p. 186-98, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1159/000091732>. Acesso em: 15 jan. 2020.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS. Transformações recentes no perfil do docente das escolas estaduais e municipais de educação básica. <http://www.dieese.org.br/notatecnica/2014/notaTec141DocentesPnadvf.pdf> (acesso 20/06/2020).

FERRACCIU, C. C. S.; ALMEIDA, M. S. O distúrbio de voz relacionado ao trabalho do professor e a legislação atual. *Revista CEFAC*, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 628-663, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0216201425112>. Acesso em: 15 jan. 2020.

FRÖESCHELS, E. Hygiene of the voice. *Archives of Otolaryngology - Head & Neck Surgery*. v. 38, n. 2, p. 122-133, 1943. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jamaotolaryngology/article-abstract/573822>. Acesso em: 22 jan 2020.

FUESS, V.L.R.; LORENZ, M.C. Disfonia em professores do ensino municipal: prevalência e fatores de risco. *Revista Brasileira de Otorrinolaringologia*. v. 69, n. 6, p. 807-812, 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-72992003000600013. Acesso em: 10 abr 2020.

GIANNINI, S.P.P.; LATORRE, M.R.D.O.; FERREIRA, L.P. Distúrbio de voz e estresse no trabalho docente: um estudo caso-controle. *Cadernos de Saúde Pública*. v. 28, n. 11, p. 2115-2124, 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2012001100011>.PMid:23147953. Acesso em: 23 fev. 2020.

GOUVÊA, L.A.V.N. As condições de trabalho e o adoecimento de professores na agenda de uma entidade sindical. *Saúde Debate*. v. 40, n. 111, p. 206-219, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-11042016000400206&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 11 jan 2020.

GUIMARÃES, I. Os problemas de voz nos professores:prevalência, causas, efeitos e formas de prevenção.*Revista Portuguesa de Saúde Publica*. v. 22, n. 4, p. 33-41, 2004. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/313544895_Os_problemas_de_voz_nos_professores_Prevalencia_causas_efeitos_e_formas_de_prevencao. Acesso em: 02 abr 2020.

GUSMÃO, A.C; MEIRA, T.C.S; FRANCIANA, C.C.N; FERRITE, S. A Fonoaudiologia nos Centros de Referência em Saúde do Trabalhador no Brasil. *Revista CEFAC*. v. 20, n. 6, p. 723-733, 2018. <https://doi.org/10.1590/1982-0216201820621117>Acesso em: 02 abr 2020.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico: resultados preliminares – Montes Claros. Acesso em outubro de 2018. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo Escolar 2019(acesso 20/06/2020).

INSS – Instituto Nacional do Seguro Social. Informações relativas à segurança e saúde ocupacional. Disponível em: <http://www.mpas.gov.br/conteudoDinamico.php?id=500>

JARDIM, R.; BARRETO, S.M.; ASSUNÇÃO, A.A. Work conditions, quality of life, and voice disorders in teachers. *Cadernos de Saúde Pública*. v. 23, n. 10, p. 2439-2461, 2007. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/17891304>. Acesso em: 12 dez 2019.

JORGE, A.L. Motivos que levam os trabalhadores de enfermagem ao absenteísmo. **Acta Paulista de Enfermagem**. v. 8, n. 1, p. 44-48, 1995. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Motivos-que-levam-os-trabalhadores-de-enfermagem-ao-Jorge/79eb92542b3b05ff77381483b98f5c051006db6a>. Acesso em: 11 dez 2019.

LACOMBE, F.J.M. **Recursos Humanos: princípios e tendências**.1 ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

LEE, S.Y.; LÃO, X.Q.; YU, I.T. A cross-sectional survey of voice disorders among primary school teachers in Hong Kong. **Journal of Occupational Health**. v. 52, n. 6, p. 344–352, 2010. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20924152>. Acesso em 13 ab 2020.

MALLADA, F.J.R. A Gestão do absenteísmo trabalhista nas empresas espanholas. Universidade de Alcalá de Henares. (2007). Disponível em <http://kplus.cosmo.com.br/materia.asp?co=131&rv=Direito>

MALTA, V.D. *Absenteísmo docente no ensino público: um modelo de influências e correlações com o desempenho discente*. 2014. 217 f. dissertação (Mestrado Acadêmico em Administração) – Faculdade de Ciências Empresariais, Universidade FUMEC, Belo Horizonte, MG, 2014. Disponível em: <http://www.fumec.br/revistas/pdma/article/view/4406/2227>. Acesso em: 14 fev 2020.

MALTEZ, J. A. Absentismo. São Paulo, 2003. Disponível em: <http://maltez.info/respublica/topicos/aaetraa/absentismo.htm>. Acesso em: 07 mar 2020.

MARRAS, J.P. *Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico*. São Paulo: Futura, 2000.

MARRAS, J.P. *Gestão de Pessoas em Empresas Inovadoras*. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

MEDEIROS, A. M.; VIEIRA, M. T. Ausência ao trabalho por distúrbio vocal de professores da Educação Básica no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*. v. 35, sup. 1, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00171717>. Acesso em: 25 fev. 2020.

MEDEIROS, A.M.; ASSUNÇÃO, A.A.; BARRETO, S.M. Absenteeism due to voice disorders in female teachers: a public health problem. *Int Arch Occup Environ Health*. v.85, p.853-864, 2012. DOI: [10.1007/s00420-011-0729-1](https://doi.org/10.1007/s00420-011-0729-1) Acesso em: 25 fev. 2020.

MEDEIROS, M.A.T.; SALERNO, V.L.; SILVESTRE, M.P.; MAGALHÃES, L.V. Política de saúde do trabalhador: revisitando o caso do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador de Campinas. *Rev Bras Saúde Ocup*. v.38, n.127, p.81-91, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572013000100011. Acesso em: 12 abr 2020.

MESTRE, L.R.; FERREIRA, L.P. O impacto da disfonia em professores: queixas vocais, procura por tratamento, comportamento, conhecimento sobre cuidados com a voz, e absenteísmo. *Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*. v. 16, n. 2, p. 140-141, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsbf/v16n2/21.pdf>. Acesso em: 12 abr 2020.

MILKOVICH, G.T.; BOUDREAU, J.W. *Administração de recursos humanos*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MINAS GERAIS. *Lei 16.077 de 26 de abril de 2006*. Institui a Política Estadual de Saúde Vocal.

MONTES CLAROS, Minas Gerais. *Lei 3.634 de 23 de agosto de 2006*. Autoriza o Poder Executivo Municipal a Implantar o Programa de Saúde Vocal para Professor da Rede.

- MORETI, F.; ZAMBON, F.; BEHLAU, M.
Voicecareknowledgebydysphonicandhealthyindividualsofdifferentgenerations. *CoDAS*. v. 28, n. 4, p. 463-469, 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/2317-1782/20162015162>. PMID:27652928
- MOSELLI, L.D.L.; ASSUNÇÃO, A.A.; MEDEIROS, A.M. Absenteísmo por distúrbios da voz em professores: revisão da literatura, 2005-2015. *Distúrbios da Comunicação*. v. 29, n. 3, p. 579-587, setembro, 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/dic/article/view/30366/23915>. Acesso em: 25 fev. 2020.
- NIEBUDEK-BOGUSZ E.; SZNUROWSKA-PRZYGOCKA, B.; FISZER, M.; KOTYLO, P.; SINKIEWICZ, A.; MODRZEWSKA, M.; *et al.* The effectiveness of voice therapy for teachers with dysphonia. *Folia PhoniatricaeLogopedica*. v. 60, n. 3, p. 134-141, 2008. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/18334848>. Acesso em: 10 fev 2020.
- NISHIO, E.A.; BAPTISTA, M.A.C.S. *Educação permanente em enfermagem: a evolução da educação continuada*. 1 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- OLIVEIRA, J.A. Importância da saúde vocal para profissionais. *Revista Espaço Aberto*. ed. 152, 2013. Disponível em: <https://www.usp.br/espacoaberto/?materia=a-importancia-da-saude-vocal-para-profissionais>. Acesso em: 11 mar 2020.
- OMS - Organização Mundial da Saúde. *Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde: CID-10 Décima revisão*. v. 3, 7 ed. São Paulo: EDUSP, 2008.
- PENTEADO, R.Z.; PEREIRA, I.M.T.B. Avaliação do impacto da voz na qualidade de vida de professores. *Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*. v. 2, n. 2, p. 19-28, 2003.
- PIZOLATO, R.A.; MIALHE, F.L.; CORTELLAZZI, K.L.; AMBROSANO, G.M.B; CORNACCHIONIREHDER, M.I.B.; PEREIRA, A.C. Avaliação dos fatores de risco para distúrbios de voz em professores e análise acústica vocal como instrumento de avaliação epidemiológica. *Revista CEFAC*, São Paulo, v. 15, n. 4, p. 957-966, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-18462013000400025>. Acesso em: 23 fev. 2020.
- PRECIADO-LÓPEZ, J.; PÉREZ-FERNÁNDEZ, C.; CALZADA-URIONDO, M.; PRECIADO-RUIZ, P.
Epidemiologicalstudyofvoicedisordersamongteachingprofessionalsof La Rioja, Spain. *JournalofVoice*. v. 22, n. 4, p. 489–508, 2008. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/17574808>. Acesso em: 13 abr 2020.
- PRISTON, J. *Dieta vocal: mitos e verdades sobre voz*. 1 ed. Rio de Janeiro: Aatoria, 2013.
- PRZYSIEZNY, P.E.; PRZYSIEZNY, L.T.S. Distúrbio de voz relacionado ao trabalho. *Jornal Brasileiro de Otorrinolaringologia*.v. 81, n. 2, p. 202-211, 2015 .

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1808-86942015000200202&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 11 dez 2019.

QUICK, T.C.; LAPERTOSA, J.B. Análise em usina siderúrgica. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*. v. 10, n. 40, p. 62-67, 1982. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-13508>. Acesso em: 19 mar 2019.

ROCHA, J.A.D. *Absenteísmo ao trabalho por doença e a implicação da saúde bucal como um dos seus fatores numa indústria metalúrgica da cidade de Canoas*. 1981. f. Dissertação (Mestrado em Odontologia Social) - Centro de Pesquisa em Odontologia Social, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, 1981.

ROSSI-BARBOSA, L.A.; BARBOSA, M.R.; MORAIS, R.M.; DE SOUSA, K.F.; SILVEIRA, M.F.; GAMA, A.C.; *et al.* Self-reported acute and chronic voice disorders in teachers. *Journal of Voice*. v. 30, n. 6, p. 725-733, 2016. Disponível em: [https://www.jvoice.org/article/S0892-1997\(15\)00169-1/fulltext](https://www.jvoice.org/article/S0892-1997(15)00169-1/fulltext). Acesso em: 23 fev. 2020.

ROY, N.; MERRILL, R.M.; THIBEAULT, S.; PARSA, R.A.; GRAY, S.D.; SMITH, E.M. Prevalence of voice disorders in teachers and the general population. *Journal of Speech, Language, and Hearing Research*. v.47, n. 2, p. 281-293, 2004. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/15157130>. Acesso em: 10 jan 2020.

SANTA-MARINHA, M.S.; TEIXEIRA, L.R.; MACIEL, E.M.G.S.; MOREIRA, M.F.R. Avaliação das licenças para tratamento de saúde após implantação do Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor na FIOCRUZ: quadriênio 2012–2015. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*.v. 16, n. 1, p. 67-70, 2018. Disponível em: DOI: 10.5327/Z1679443520180080. Acesso em: 08 set 2019.

SCHAWARTZ, et al. Clinical practice guideline: Hoarseness (Dysphonia). *Otolaryngology–Head and Neck Surger*. v. 141, s.1, p. 1-31, 2009. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1016/j.otohns.2009.06.744?url_ver=Z39.88-2003&rfr_id=ori:rid:crossref.org&rfr_dat=cr_pub%3dpubmed. Acesso em: 15 jan 2020.

SERVILHA, E.A.M.; ARBACH, M.P. Avaliação do efeito de assessoria vocal com professores universitários. *Distúrbios da Comunicação*. v. 25, n. 2, p. 211-218, 2013. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/16474>. Acesso em: 20 fev 2020.

SERVILHA, E.A.M.; LEAL, R.O.F.; HIDAKA, M.T.U. Riscos ocupacionais na legislação trabalhista brasileira: destaque para aqueles relativos à saúde e à voz do professor. *Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*.v. 15, n. 4, p. 505-513. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-80342010000400006. Acesso em: 07 jan 2020.

SIQUEIRA, M.D.C. *Absenteísmo*. 1984. Monografia (Graduação em Enfermagem) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1984.

SOUZA, A.; LEITE, Y.U.F. Reflexões relacionadas ao trabalho do professor nas escolas públicas e o absenteísmo. *Colloquium Humanarum*. v. 15, n. 1, p. 119-129, 2018. Disponível em: DOI: 10.5747/ch.2018.v15.n1.h355. Acesso em: 13 abr 2020.

SOUZA, C.M.; GRANJEIRO, R.C.; CASTRO, M.P.; IBIAPINA, R.C.; OLIVEIRA, G.M.G.F. Desfecho dos professores afastados da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal por distúrbios vocais entre 2009-2010. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*. v.15, n. 4, p. 324-328, 2017. Disponível em: <http://www.rbmt.org.br/details/266/pt-BR/desfecho-dos-professores-afastados-da-secretaria-de-estado-de-educacao-do-distrito-federal-por-disturbios-vocais-entre-2009-2010>. Acesso em: 20 jan 2020.

SOUZA, L.F.Q. Absenteísmo no serviço público. *Revista Jus Navigandi*. ISSN 1518-4862, Teresina, n. 1243, 2006. Disponível em: <http://jus.com.br/artigos/9204>. Acesso em: 11 de out. 2019.

TARIQ, S.; MUMTAZ, N.; NOVEEN, S. Impact of vocal hygiene on self rated vocal health of teachers of pakistan. *International Journal of Rehabilitation Sciences*. v. 4, n. 1, p. 20-24, 2015. Disponível em: <http://www.ijrs.org/ojs/index.php/IJRS/article/view/82>. Acesso em: 08 fev 2020.

VAN HOUTTE, E.; CLAEYS, S.; WUYTS, F.; VAN LIERDE, K. The impact of voice disorders among teachers: vocal complaints, treatment-seeking behavior, knowledge of vocal care, and voicerelated absenteeism. *Journal of Voice*. v. 25, p. 570-575, 2011. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20634042>. Acesso em: 19 mar 2020.

VAN STAN, J.H.; ROY, N.; AWAN, S.; STEMPEL, J.; HILLMAN, R.E. A taxonomy of voice therapy. *American Journal Speech-Language Pathology*. v. 24, n. 2, p. 101-125, 2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25763678>. Acesso em: 11 fev 2020.

VIRTANEN, M.; KIVIMÄKI, M.; PENTTI, J.; *et al.* School neighborhood disadvantage as a predictor of long-term sick leave among teachers: prospective cohort study. *Am J Epidemiol*. v.171, p.785-792, 2010. DOI: 10.1093/aje/kwp459. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20179159/>. Acesso em: 13 abr 2020.

WHO - World Health Organization. The Ottawa charter for health promotion. Geneve: WHO; 1986. Disponível em: http://www.euro.who.int/__data/assets/pdf_file/0004/129532/Ottawa_Charter.pdf. Acesso em: 13 abr 2020.

XAVIER, L.N. A construção social e histórica da profissão docente: uma síntese necessária. *Revista Brasileira de Educação*. v.19, n. 59, p. 827-849, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v19n59/02.pdf>. Acesso em: 12 abr 2020.

YONEZAKI C; UMEOKA-HIDAKA MT. **Inserção do fonoaudiólogo na saúde do trabalhador**. In: LOPES FILHO O. (Org.). Tratado de Fonoaudiologia. 2. ed. São Paulo: Roca, 2005.

ZAMBON, F.; BEHLAU, M. *A voz do professor: aspectos do sofrimento vocal profissional*. 3 ed. São Paulo: Sinpro; 2010. Disponível em: http://www.sinprosp.org.br/arquivos/voz/bem_estar_vocal2016.pdf Acesso em: 19 fev 2020.

APÊNDICES

A - Instrumento de coleta de dados gerais

Anos: 2014 a 2018

Total de professores/funcionários em exercício na educ. munic., no mesmo ano da coleta de dados: _____/_____

Por vínculo: Efetivo _____/_____ Contrato _____/_____

Por sexo: Mulheres: _____/_____ Homens: _____/_____

Por categoria profissional:

Professor dos anos iniciais do ensino fundamental _____/_____

Professor dos anos finais do ensino fundamental _____/_____

LEVANTAMENTO DO Nº DE DIAS: FÉRIAS, FERIADOS E RECESSOS

	2014	2015	2016	2017	2018
Janeiro					
Fevereiro					
Março					
Abril					
Maio					
Junho					
Julho					
Agosto					
Setembro					
Outubro					
Novembro					
Dezembro					
Total					

B - Instrumento de coleta de dados individuais

SERVIDOR Nº: _____

1- SEXO ()FEM ()MASC

2- IDADE: _____

3- DATA DE ADMISSÃO: _____

4- () EFETIVO () CONTRATADO

5- TEMPO DE SERVIÇO NO CARGO EM DIAS: _____

6- ESCOLA DE LOTAÇÃO: _____

7- TURNO DE TRABALHO: () MATUTINO () VESPERTINO ()

NOTURNO

8- CARGA HORÁRIA DIÁRIA EM HORAS: _____

9- CARGO/FUNÇÃO: PROFESSOR DOS ANOS INICIAIS ()

PROFESSOR DOS ANOS FINAIS ()

10- PERÍODO DE AFASTAMENTO

DATA INÍCIO	DATA FIM	DIAS	HORAS PERDIDAS	HORAS PLANEJADAS	CID-10	CLASSIFICAÇÃO	
						DISFONIA	AFONIA

11- O servidor teve atestado em: R49.0 () R49.1 () J38 ()

12- Episódio recorrente- intervalo menor de 60 dias consecutivos:

Sim () Não ()

C – Termo de concordância da instituição para participação em pesquisa



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
 Programa de Pós Graduação Mestrado Profissional em Cuidado Primário em Saúde
 Área de concentração: Saúde Coletiva
 Linha de Pesquisa: Epidemiologia e Vigilância em Saúde



APÊNDICE C

TERMO DE CONCORDÂNCIA DA INSTITUIÇÃO PARA PARTICIPAÇÃO EM PESQUISA

Título da pesquisa: Absenteísmo por distúrbios vocais entre professores.

Instituição/ Empresa onde será realizada a pesquisa: Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes.

Pesquisador(a) responsável: mestranda Joyce Elen Murça de Souza.

Endereço: Avenida São Judas, 2.500 – Bairro São Judas – Montes Claros (MG). Cep: 39402-558 – Fone: (38) 99159-1136.

Atenção:

Antes de aceitar participar desta pesquisa, é importante o responsável pela Instituição leia e compreenda a seguinte explicação sobre os procedimentos propostos. Esta declaração descreve o objetivo, metodologia/ procedimentos, benefícios, riscos, desconfortos e precauções do estudo. Também descreve os procedimentos alternativos que estão disponíveis e o seu direito de interromper o estudo a qualquer momento. Nenhuma garantia ou promessa pode ser feita sobre os resultados do estudo.

1- Objetivo: Avaliar o absenteísmo trabalhista por distúrbios vocais entre os professores.

2- Metodologia/procedimentos: Trata-se de um estudo transversal de caráter analítico, com base em dados de absenteísmo entre professores que atuam na rede municipal de ensino de Montes Claros. A coleta de dados se dará em consulta ao banco de dados das planilhas na Coordenadoria de Saúde do Trabalhador e Assistência à Saúde (CSTAS). Os dados serão registrados em formulário, preservando o anonimato das informações pessoais dos servidores. Os resultados serão avaliados pela análise estatística.

3- Justificativa: Esta pesquisa se justifica pela necessidade de estabelecer um perfil completo e real relacionados aos afastamentos médicos das doenças relacionadas ao CID-10 R49.0 e R49.1, servindo, inclusive como referência para o mapeamento desses eventos e dos fatores desencadeadores do absenteísmo docente na rede municipal de ensino em Montes Claros (MG), Brasil. No âmbito do setor municipal – CSTAS há carência de informações sistematicamente consolidadas e estatisticamente analisadas acerca dos atestados de saúde dos professores, sendo uma fonte rica de dados a serem avaliados.



O estudo poderá contribuir como fonte de informação para os gestores municipais, quanto à elaboração de políticas públicas que estejam em conformidade com a pluralidade da realidade encontrada em cada escola e contribuir para minimizar os efeitos do absenteísmo trabalhista no quadro da organização escolar.

4- Benefícios: Os benefícios caracterizam-se pela produção de novos conhecimentos que servirão como comparativo para estudos anteriores e futuros e planejamento de ações em nível local.

5- Desconfortos e riscos: De acordo com a Resolução nº 466/2012 toda pesquisa envolvendo seres humanos envolve riscos. Esta pesquisa utilizará dados secundários de registros de professores com atestados de saúde, nos anos de 2014 a 2018. Portanto, o risco previsto diz respeito ao manuseio dos documentos, com possibilidade de ocorrer rasuras, dobraduras ou sujidades, além da quebra do anonimato das informações. Contudo, a pesquisadora se compromete a tomar todo o cuidado necessário para preservar a integridade da documentação e o sigilo das informações contidas nos documentos. O desconforto previsto para a Instituição relaciona-se ao período da coleta de dados em horário comercial. Para minimizá-lo a Instituição será informada previamente sobre o tempo estimado para a coleta das informações.

6- Danos: Não é previsto nenhum tipo de dano físico ou moral.

7- Metodologia/procedimentos alternativos disponíveis: Na impossibilidade da realização da pesquisa em horário de comercial, será solicitada à Instituição a disponibilização em horários alternativos.

8- Confidencialidade das informações: As informações obtidas serão usadas apenas para fins científicos e será preservada a identificação dos professores, garantindo confidencialidade das informações fornecidas em atestados de saúde e o anonimato dos dados.

9- Compensação/indenização: Diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa não será negado o direito de solicitação de indenização, em conformidade com a Resolução 466/12 do CNS/MS.

10- Outras informações pertinentes: Você tem total liberdade em autorizar ou não a realização desta pesquisa.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
 Programa de Pós Graduação Mestrado Profissional em Cuidado Primário em Saúde
 Área de concentração: Saúde Coletiva
 Linha de Pesquisa: Epidemiologia e Vigilância em Saúde



25

II- Consentimento:

Li e entendi as informações precedentes. Tive oportunidade de fazer perguntas e todas as minhas dúvidas foram respondidas a contento. Este formulário está sendo assinado voluntariamente por mim, indicando meu consentimento para a participação desta Instituição, até que eu decida o contrário. Receberei uma cópia assinada deste consentimento. E que o mesmo só poderá ser aprovado nesta Instituição após aprovação no Comitê de Ética da Instituição fomentadora da pesquisa

Claudio Rodrigues de Jesus
 Nome do participante e cargo do responsável pela Instituição

Claudio Rodrigues de Jesus
 Assinatura e carimbo do responsável pela Instituição 30/12/18
 Data

Jaicy Ellen Nunes de Souza
 Nome do(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa

Jaicy 30/12/18
 Assinatura do pesquisador(a) Data

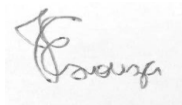
D – Dispensa do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Montes Claros, 08 de fevereiro de 2019.

Ao Comitê de Ética em Pesquisa da Unimontes

Prezados avaliadores

A pesquisa ABSENTEÍSMO POR DISTÚRBIOS VOCAIS ENTRE PROFESSORES será realizada por meio de dados secundários da Coordenadoria de Segurança do Trabalho e Assistência à Saúde (CSTAS) do município de Montes Claros - MG, não sendo possível obter as assinaturas para o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.



Joyce Elen Murça de Souza

ANEXO A

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS
Termo de responsabilidade para o acesso, manipulação, coleta e uso das informações de
sigilo profissional para fins científicos (arquivos de saúde, judiciais e outros)

Títulodoprojetodepesquisa	Absenteísmo por distúrbios vocais entre professores.
Coordenadordapesquisa	Dra. Simone de Melo Costa
InstituiçãoeSetordosdados	Prefeitura Municipal de Montes Claros Secretaria de Planejamento e Gestão - SEPLAG Coordenadoria de Saúde do Trabalhador e Assistência à Saúde – CSTAS

Por meiodestedomumento, certificamos

quer respeitaremos as disposições éticas e legais brasileiras para o acesso, manipulação, coleta e uso das informações de sigilo profissional para fins científicos, no caso de aprovação do projeto junto ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Unimontes:

Constituição Federal Brasileira – art. 5º, incisos X e XIV;

Novo Código Civil – artigos 20 e 21;

Código Penal – artigos 153 e 154;

Código de Processo Civil – artigos 347, 363, 406;

Código de Defesa do Consumidor – artigos 43 e 44;

Código de Ética Médica – CFM – Artigos 11, 70, 102, 103, 105, 106, 108;

Normas da Instituição quanto ao acesso prontuário;

Parecer CFM nº 08/2005 e nº 06/2010;

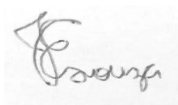
Padrões de acreditação de hospitais do Consórcio Brasileiro de Acreditação, em particular Gl. 2 – G11.12;

Resoluções da ANS (Lei nº 9.961/2000) em particular a RNN nº 21; Resoluções do CFM – nº 1605/2000 – 1638/2002 – 1639/2002 – 1642/2002.

Sendo assim, firmamos compromisso como CEP da Unimontes em:

1. Preservar a privacidade dos usuários do serviço, proprietários dos dados da documentação;
2. Utilizar as informações exclusivamente para fins científicos deste projeto de pesquisa;
3. Manter o anonimato das informações e não utilizar iniciais ou outras indicações que identifiquem o participante da pesquisa;
4. Dispôr de toda a informação necessária para evitar rasuras, dobras, sujeiras ou quaisquer outros danos na documentação durante o seu manuseio e coleta de dados.

Nome e Assinatura do(a) pesquisador(a) responsável pela coleta de dados



Joyce Elen Murça de Souza

ANEXO B – Parecer do comitê de ética em pesquisa (CEP)

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MONTES CLAROS -
UNIMONTES



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ABSENTEÍSMO POR DISTÚRBIOS VOCAIS ENTRE PROFESSORES

Pesquisador: JOYCE ELEN MURCA DE SOUZA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 07516819.6.0000.5146

Instituição Proponente: Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.165.423

Apresentação do Projeto:

A voz é um instrumento de trabalho essencial para os professores e essa categoria profissional frequentemente é acometida por distúrbios vocais, ocasionando uma quantidade elevada de afastamento do trabalho, restrição de função e readaptação profissional. Os distúrbios vocais, também conhecidos como disфонia, se referem a qualquer empecilho ou alteração na emissão vocal que interfere na produção natural da voz. Este estudo

tem como objetivo avaliar o absenteísmo por distúrbios vocais entre os professores da rede de educação municipal de Montes Claros – Minas Gerais, Brasil. J

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Avalliar o absenteísmo trabalhista por distúrbios vocais entre os professores.

Objetivo Secundário:

Descrever o perfil de professores com absenteísmo trabalhista por distúrbios vocais conforme sexo, idade, nível de formação, tempo de serviço, tipo de vínculo, localização geográfica do local de trabalho, turno de trabalho, período de afastamento, números de dias de absenteísmo, número de horas; Quantificar o número de absenteísmo trabalhista entre os professores da rede de educação municipal de Montes Claros (MG), Brasil, em decorrência de distúrbios vocais, nos últimos cinco anos de 2014 a 2018; Analisar o perfil de professores com abstinência trabalhista por distúrbios vocais conforme diagnóstico de CID-10 J.38, R49.0 e R49.1; Calcular o índice de

Endereço: Av. Dr. Rui Braga s/n - Camp. Univers. Prof. Darcy Rib

Bairro: Vila Mauricéa **CEP:** 39.401-089

UF: MG **Município:** MONTES CLAROS

Telefone: (38)3229-8180 **Fax:** (38)3229-8103 **E-mail:** smelocosta@gmail.com

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MONTES CLAROS -
UNIMONTES



Continuação do Parecer: 3.185.423

absenteísmo por mês, CID-10 e média anual de absenteísmo nos anos de 2014 a 2018.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

De acordo com a Resolução nº 466/2012 toda pesquisa envolvendo seres humanos envolve riscos. Esta pesquisa utilizará dados secundários de registros de professores com atestados de saúde, nos anos de 2014 a 2018. Portanto, o risco previsto diz respeito ao manuseio dos documentos, com possibilidade de ocorrer rasuras, dobraduras ou sujidades, além da quebra do anonimato das informações. Contudo, a pesquisadora se compromete a tomar todo o cuidado necessário para preservar a integridade da documentação e o sigilo das informações contidas nos documentos.

O desconforto previsto para a Instituição relaciona-se ao período da coleta de dados em horário comercial. Para minimizá-lo a Instituição será informada previamente sobre o tempo estimado para a coleta das informações.

Benefícios:

Os benefícios caracterizam-se pela produção de novos conhecimentos que servirão como comparativo para estudos anteriores e futuros e planejamento de ações em nível local.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A proposta possui mérito e relevância científica, podendo contribuir para o avanço do conhecimento científico.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Adequados

Recomendações:

Apresentação de relatório final por meio da plataforma Brasil, em "enviar notificação".

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Apresenta o TCLE individual assinado e com endereço do pesquisador responsável, folha de rosto assinada pelo pesquisador e pró-reitor de pesquisa, Termo de concordância institucional.

Considerações Finais a critério do CEP:

O projeto respeita os preceitos éticos da pesquisa em seres humanos, sendo assim somos favoráveis à aprovação do mesmo.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Endereço: Av. Dr. Rui Braga s/n-Camp Univers Profº Darcy Rib
 Bairro: Vila Mauricéa CEP: 39.401-089
 UF: MG Município: MONTES CLAROS
 Telefone: (38)3229-8180 Fax: (38)3229-8103 E-mail: smelocosta@gmail.com

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MONTES CLAROS -
UNIMONTES**



Continuação do Parecer: 3.185.423

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1281298.pdf	09/02/2019 00:21:11		Acelto
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Dispensa_TCLE.docx	08/02/2019 22:19:52	Luiza Augusta Rosa RossiBarbosa	Acelto
Declaração de Pesquisadores	termo_responsabilidade.pdf	08/02/2019 22:03:18	Luiza Augusta Rosa RossiBarbosa	Acelto
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_mestrado.doc	28/01/2019 12:09:46	JOYCE ELEN MURCA DE SOUZA	Acelto
Orçamento	orcamento_mestrado.docx	28/01/2019 12:05:28	JOYCE ELEN MURCA DE SOUZA	Acelto
Cronograma	cronograma_mestrado.docx	28/01/2019 12:05:08	JOYCE ELEN MURCA DE SOUZA	Acelto
Folha de Rosto	folha_rosto.pdf	24/01/2019 08:50:56	Luiza Augusta Rosa RossiBarbosa	Acelto
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	autorizacao_instituicao.pdf	12/01/2019 09:23:37	JOYCE ELEN MURCA DE SOUZA	Acelto

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MONTES CLAROS, 22 de Fevereiro de 2019

Assinado por:
Ana Augusta Maciel de Souza
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Dr Rui Braga s/n-Camp Univers Profª Darcy Rib
Bairro: Vila Mauricéa **CEP:** 39.401-089
UF: MG **Município:** MONTES CLAROS
Telefone: (38)3229-8180 **Fax:** (38)3229-8103 **E-mail:** smelocosta@gmail.com

ANEXO C

RECOMENDAÇÃO TÉCNICA Nº 01/2019 *(em análise)*

Assunto: Cumprimento da Lei nº 3.634 sobre a implantação do Programa de Saúde Vocal para professor da Rede Municipal de Ensino aprovada no dia 23 de agosto de 2006.

I. Dos fatos

Desde a tese de doutorado “Problemas vocais em professoras do ensino fundamental das escolas municipais de Montes Claros - MG: fatores associados e a prontidão de mudança de comportamento para a saúde da voz” (2011 a 2014) da Dra. Luiza Augusta Rosa Rossi Barbosa até o presente momento, com o desenvolvimento da pesquisa científica intitulada “Absentismo por distúrbios vocais entre professores da rede municipal de ensino de Montes Claros (MG), Brasil”, do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Cuidado Primário em Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unimontes, na Coordenadoria de Segurança e Assistência à Saúde (CSTAS) da Prefeitura Municipal de Montes Claros, sob a orientação das professoras, Dra. Luiza Augusta Rosa Rossi Barbosa e Simone de Melo Costa, e autorizado através de Termo de Concordância da Instituição assinada pelo Secretário de Planejamento e Gestão (Seplag), Cláudio Rodrigues de Jesus, a mestrandas Joyce ElenMurça de Souza e sua orientadora verificaram que as ações contidas na Lei nº 3.634 (ANEXO E) sobre a implantação do Programa de Saúde Vocal para professor da Rede Municipal de Ensino aprovada no dia 23 de agosto de 2006, não estão sendo realizadas.

II. Da fundamentação e análise

A atual pesquisa identificou pelos indicadores de absentismo por distúrbios vocais entre os professores municipais, somente no mês de outubro de 2017, maior pico naquele ano, 21,7 (22 dias arredondados) dias perdidos, ou seja, mais da metade do mês. E em 2018, junho foi o mês de maior afastamento, obtendo 15,8 (16 dias arredondados). No ano de 2017, o somatório de pessoas afastadas foi 59 e 43 em 2018.

Durante 2017 foram planejados entre 10 a 23 dias letivos, ao mês. No período entre junho e novembro registraram-se os maiores índices de absentismo por distúrbios vocais, sendo em julho o maior (0,52%). O absentismo médio mensal foi de 0,17%.

Em 2018, o índice médio mensal foi 0,16%, com maior índice em dezembro (0,29%) seguido de Julho (0,24%).

Presença de queixas vocais, incômodos presentes durante a fala, e de autopercepção de professores sobre a presença de rouquidão foram referidas por 61,1% das professoras dos cinco primeiros anos do ensino fundamental da rede municipal de Montes Claros, Minas Gerais – Brasil, sendo que 35,4% referiram ter um problema agudo e 25,7% responderam possuir um problema crônico (ROSSI-BARBOSA, 2016).

Os professores têm necessidade de participar de programas de prevenção para cuidar de suas vozes, impedindo que rouquidões em decorrência do exercício profissional limitem sua participação no trabalho, os afastassem das aulas por meio de licenças muitas vezes dispendiosas aos mantenedores das escolas, ou, cheguem a impedimento do exercício profissional (DRAGONE, 2011).

Diante dos números apresentados, é de suma importância que o Programa de Saúde Vocal para professor da Rede Municipal de Ensino seja colocado em prática.

III – Da Sugestão

Mediante o exposto, a equipe que compõe a Pesquisa Intitulada “Absentéismo por distúrbios vocais entre professores da rede municipal de ensino de Montes Claros (MG), Brasil” por meio da mestranda Joyce ElenMurça de Souza e da professora orientadora, Dra. Luiza Augusta Rosa Rossi Barbosa, sugere-se o mínimo de um curso teórico prático semestral (apesar de constar na lei, um curso anual) objetivando a prevenção de distúrbios vocais.

É o que temos a sugerir, s.m.j. Montes Claros, 22 de novembro de 2019.



Joyce ElenMurça Souza
Mestranda



Dra. Luiza Augusta Rosa Rossi Barbosa

Professora Orientadora

Referências

DRAGONE, M. L. O. S. Programa de saúde vocal para educadores: ações e resultados. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 13, n. 6, p. 1133-1143, Dec. 2011 .

ROSSI-BARBOSA L. A. R. *et al.* Self-reported acute and chronic voice disorders in teachers. **J Voice**. 2016 Nov; v. 30, n. 6, p. 755.e25-755.e33. Disponível em <https://doi.org/10.1016/j.jvoice.2015.08.003>.



MUNICÍPIO DE MONTES CLAROS
Procuradoria Geral



LEI Nº 3.634, DE 23 DE AGOSTO DE 2006.

AUTORIZA O PODER EXECUTIVO MUNICIPAL A IMPLANTAR O PROGRAMA DE SAÚDE VOCAL PARA PROFESSOR DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO.

O povo do Município de Montes Claros, por seus representantes na Câmara Municipal, aprovou e o Prefeito Municipal, em seu nome, sancionou a seguinte Lei:

Art. 1º. Fica o Poder Executivo Municipal autorizado a implantar o Programa Municipal de Saúde Vocal para Professor da Rede Municipal de Ensino.

Parágrafo Único. O Programa de Saúde Vocal do Professor consiste na prevenção, capacitação, proteção e recuperação da voz do profissional de ensino.

I – O Programa Prevenção consiste na realização de exames preventivos quando da admissão do profissional e com, no mínimo, 01 (um) curso teórico prático anual, objetivando a prevenção de disfonias e de orientações aos professores sobre o uso adequado da voz profissionalmente.

a) Os exames e cursos serão realizados por equipe interdisciplinar, que envolverá obrigatoriamente, médicos otorrinolaringologistas e fonoaudiólogos com experiência e especialização comprovada na área de voz.

b) Diante da evidência da presença de alterações vocais e/ou laringeas, deverão ser viabilizadas alternativas para garantir a efetivação da contratação do professor.

II – Programa de Capacitação deverá ser realizado, anualmente, por meio de treinamentos teóricos e práticos ministrados por fonoaudiólogos com experiência e especialização comprovada na área de voz, objetivando orientar e habilitar os professores quanto à importância dos princípios da saúde vocal e o uso adequado da voz profissional; como parte integrante das ações de capacitação, os Cursos de Formação de Professores deverão conter em suas diretrizes curriculares conhecimentos sobre a saúde vocal, ministrados por fonoaudiólogos com experiência e especialização na área de voz.

III – Programa de Proteção consiste na adequação do processo de trabalho que envolve o desenvolvimento de tecnologias para auxiliar o ensino e a aprendizagem, reduzindo o esforço vocal. Deverão ser utilizadas estratégias para melhoria acústica do espaço físico e também quadros brancos, substituindo a utilização do giz pelo pincel atômico, para garantir melhor desempenho fonatório.

IV – Programa de Recuperação consiste na garantia de atendimento fonoaudiológico para reabilitação dos profissionais acometidos por desordens vocais e/ou laringeas. Deve-se avaliar a necessidade da permanência do professor em sala de aula, ou a necessidade de reduzir ou afastá-lo de suas funções, temporária ou definitivamente, para outras funções que não exijam o uso por tempo prolongado da voz.

Art. 2º. O Poder Executivo Municipal, via decreto, determinará aos órgãos de competência a formulação das diretrizes do programa, a dotação dos recursos necessários em orçamento próprio e os demais casos omissos nesta Lei.

Parágrafo Único. O Programa Municipal de Saúde Vocal terá caráter, fundamentalmente, preventivo. Quando detectada alguma alteração vocal e/ou laringea, será garantido ao professor o pleno acesso aos tratamentos fonoaudiológico e médico necessários.

Art. 3º. O Poder Executivo Municipal regulamentará esta Lei.

Art. 4º. Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Município de Montes Claros – MG, 23 de agosto de 2006.

Athos Avelino Pereira

Prefeito Municipal

JORNAL NOTÍCIAS
25.08.2006

RECOMENDAÇÃO TÉCNICA Nº 02/2019 (em análise)

Assunto: Contratação de um fonoaudiólogo para orientações e acompanhamento, quando necessário, no serviço de Segurança do Trabalho e Assistência à Saúde (CSTAS) dos servidores da prefeitura de Montes Claros com problemas vocais, especialmente os professores municipais.

I. Dos fatos

Durante o desenvolvimento da pesquisa científica intitulada “Absentismo por distúrbios vocais entre professores da rede municipal de ensino de Montes Claros (MG), Brasil”, do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Cuidado Primário em Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unimontes, na Coordenadoria de Segurança e Assistência a Saúde (CSTAS) da Prefeitura Municipal de Montes Claros, sob a orientação das professoras, Dra. Luiza Augusta Rosa Rossi Barbosa e Simone de Melo Costa, e autorizado através de Termo de Concordância da Instituição assinada pelo Secretário de Planejamento e Gestão (Seplag), Cláudio Rodrigues de Jesus, a mestrande Joyce ElenMurça de Souza verificou a necessidade da contratação de um fonoaudiólogo para realizar orientações e acompanhamento dos pacientes com distúrbios vocais, conforme demanda e disponibilidade da prefeitura de Montes Claros, especialmente os professores municipais. O CSTAS não possui em seu quadro de servidores esta categoria profissional.

Desde 23 de agosto de 2006 foi aprovada a Lei nº 3.634 sobre a implantação do Programa de Saúde Vocal para professor da Rede Municipal de Ensino (ANEXO E). Porém, com caráter preventivo e não se tem conhecimento que essas ações estão sendo realizadas. Há necessidade de ampliar o programa incluindo a recuperação, que consiste na garantia de atendimento fonoaudiológico para reabilitação dos profissionais acometidos por desordens vocais e/ou laríngeas.

II. Da fundamentação e análise

A pesquisa identificou, entre os indicadores de absenteísmo por distúrbios vocais entre os professores municipais, somente no mês de outubro de 2017, maior pico naquele ano, 21,7 (22 dias arredondados) dias perdidos, ou seja, mais da metade do mês. E em 2018, junho foi o mês de maior afastamento, obtendo 15,8 (16 dias arredondados). No ano de 2017, o somatório de pessoas afastadas foi 59 e 43 em 2018.

Durante 2017 foram planejados entre 10 a 23 dias letivos, ao mês. No período entre junho e novembro registraram-se os maiores índices de absenteísmo por distúrbios vocais, sendo em julho o maior (0,52%). O absenteísmo médio mensal foi de 0,17%. Em 2018, o índice médio mensal foi 0,16%, com maior índice em dezembro (0,29%) seguido de Julho (0,24%).

Ficar rouco por um período é visto pelos docentes como algo corriqueiro, decorrente da rotina de trabalho. Essa aceitação do fato como se fosse algo natural mostra a falta de informação sobre como a voz dos professores é afetada e sobre como os problemas poderiam ser minimizados ou até evitados, caso esses profissionais tivessem acesso às políticas preventivas, seja na esfera pública ou privada (BEHLAU, 2010). A conscientização sobre a voz e sua correta produção pode influenciar a motivação para mudar comportamentos e conseqüentemente na adesão aos programas (GAMA et al., 2012). Provavelmente, quando os programas de promoção de saúde são estimulados por entidades governamentais ou possuem o apoio efetivo para se concretizarem, tendem a gerar melhores resultados (ROSSI-BARBOSA, 2014).

Sendo assim, a figura do fonoaudiólogo deve ser considerada na busca por estabelecer uma equipe interdisciplinar, devendo estar aberto ao diálogo juntamente aos demais membros da equipe.

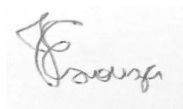
Diante dos números apresentados, é de suma importância a atuação de uma profissional da área da Fonoaudiologia no CSTAS, para orientar e acompanhar os professores.

III – Da Sugestão


Mediante o exposto, a equipe que compõe a Pesquisa Intitulada “Absentéismo por distúrbios vocais entre professores da rede municipal de ensino de Montes Claros (MG), Brasil” por meio da mestranda Joyce ElenMurça de Souza e da professora orientadora, Dra. Luiza Augusta Rosa Rossi Barbosa, sugere-se a contratação de um profissional fonoaudiólogo para realizar orientações e acompanhamento dos pacientes com distúrbios vocais, conforme demanda e disponibilidade da Prefeitura de Montes Claros, especialmente os professores municipais. O CSTAS não possui em seu quadro de servidores esta categoria profissional. E propõe, também, acrescentar ao Programa de Recuperação na Lei 3.634 que refere à Saúde Vocal para o Professor da Rede Municipal de Ensino oito sessões de fonoterapia, sendo seis para realizar o Programa Integral de Reabilitação Vocal – PIRV (ANEXO F) para as disfonias comportamentais.

É o que temos a sugerir, s.m.j.

Montes Claros, 22 de novembro de 2019.



Joyce ElenMurça Souza
Mestranda



Dra. Luiza Augusta Rosa Rossi Barbosa
Professora Orientadora

Referências

BEHLAU M. **Voz - o livro do Especialista**. Volume II. 2ª ed. Rio de Janeiro: Revinter; 2010.

GAMAACC, BICALHO VS, VALENTIM AF, BASSI IB, TEIXEIRA LC, ASSUNÇÃO AA. Adherence to voice therapy guidelines after discharge from vocal treatment in teachers: a prospective study. **Rev. CEFAC**. 2012, v. 14, n. 4, p. 714-720.

ROSSI-BARBOSA, L.A.R. **Problemas vocais em professoras do ensino fundamental das escolas municipais de Montes Claros – MG: fatores associados e a prontidão de mudança de comportamento para a saúde da voz**. Orientador: Antônio Prates Caldeira. 2014. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde) – Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes. Montes Claros, MG, 2014.